

Revista Extensão & Cultura da UFPI

ISSN 2525-9997 - nº. 3 - 2017



COMITÊ CIENTÍFICO

Carmem Lúcia Silva Lima/Educação
Cacilda Castelo Branco Lima/Saúde
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho/Saúde
Carla Andréa Silva/Ciências Humanas
Cristiane Lopes Carneiro de Albuquerque/Saúde
Cleânia de Sales Silva/Educação
Fauston Negreiros/Ciências Humanas
Francisca Tereza de Galiza/Saúde
Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves/Educação
Geania de Sousa Paz Lima/Saúde
Hilris Rocha e Silva/Saúde
Jairo de Carvalho Guimarães/Educação
José Petrúcio de Farias Junior/Ciências Humanas
José João de Carvalho/Comunicação
João Marcelo de Castro e Souza/Meio Ambiente
Jodonai Barbosa da Silva/Saúde
Juliana do Nascimento Bendini/Educação
Lilian Silva Catenacci/Saúde
Marcos Antonio Tavares Lira/Tecnologia e Produção
Maria Sueli Rodrigues de Sousa/Direitos Humanos e Justiça
Maria Ivone Mendes Benigno/Saúde
Maria do Socorro Silva Alencar/Saúde
Marli Clementino Gonçalves/Educação
Marilde Chaves dos Santos/Ciências Humanas
Marlete Moreira Mendes Ivanov/Meio Ambiente
Michelli Ferreira dos Santos/Educação
Odailton Aragão Aguiar/Cultura, Esporte e Lazer
Paulo Fernando Carvalho Lopes/Comunicação
Pollyanna Jericó Pinto Coelho /Cultura, Esporte e Lazer
Raimundo Dutra de Araujo/Educação
Raimundo Nonato Oliveira Silva/Educação
Rebeca Henneman Vergara de Souza/Ciências Humanas
Rosilene Marques Sobrinho de França/Ciências Humanas
Sabrina Maria Portela Carneiro/Saúde
Sandra Regina Cardoso Vitorino/Educação
Wedson de Medeiros Silva Couto/Meio Ambiente
Zulmira Lúcia Oliveira Santos/Saúde

Universidade Federal do Piauí

**Revista
Extensão &
Cultura da UFPI**



Copyright © by 2017
Universidade Federal do Piauí

REVISTA EXTENSÃO & CULTURA DA UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof^a. Dr^a. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof^a. Dr^a. Cleânia de Sales Silva

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Lima Dourado

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro - Presidente

Prof. Ms. Antonio Fonseca dos Santos Neto

Prof^a. Francisca Maria Soares Mendes

Prof. Dr. Solimar de Oliveira Lima

Prof^a. Dr^a. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Des. Tomaz Gomes Campelo

PROJETO GRÁFICO / CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Prof. Esp. Delson Ferreira Bonfim

FICHACATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

Revista Extensão & Cultura da UFPI / Universidade
Federal do Piauí. - Semestre 1. n. 1 (2017.1)-.-
Teresina. - EDUFPI, 2017-

Semestral
ISSN 2525-9997

1. Educação Superior. 2. Extensão Universitária.
3. Cultura. I. Universidade Federal do Piauí.

CDD 378

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. Perspectivas de Ruptura com Ensino Tradicional: A Utilização de Metodologias Ativas no Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire da Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB	13
Francilara Lucinede de Abreu Carla Silvino de Oliveira	
2. Inclusão Social pela Educação na Perspectiva dos Acadêmicos Extensionistas do Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, Parnaíba, Piauí	19
Victor Brito Dantas Martins Elise Oliveira Lima Anderson Fontenele Vieira Hana Rosa Borges de Oliveira	
3. Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: O Artesanato como Instrumento de Fortalecimento da Cultura Piauiense.	25
Aline Ferreira de Sousa Luz José Renan Nunes de Oliveira e Silva Valéria Silva	
4. Atuação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia em Campanhas do Outubro Rosa no Município de Parnaíba - PI.....	31
Bruna Braga Rodrigues Thaís Almada Bastos Márcio Victor de Souza Silva Nayana Alves de Brito Melo Okasaki	
5. Vivência na Prática do Ensino e Extensão Interinstitucional pela Liga de Anatomia: Relato de Experiência	35
João Matheus Ferreira do Nascimento Laiara de Alencar Oliveira Vitória Eduarda Silva Rodrigues Jodonai Barbosa da Silva	
6. Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade – Núcleo Piauí: Ações voltadas para Comunicação Social	41
Thaís de Jesus Avelino Fauston Negreiros	
7. Programação Python na Comunidade Periférica: Plantando a Semente da Programação no Sertão do Piauí	47
Tomaz Ribeiro Viana Bisneto Wildyson Dantas dos Santos Antonio Oseas de Carvalho Filho	

8. Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE): Um Relato de Experiência.....	51
Karla Silva de Carvalho	
Cahio Luccas de Castro Oliveira Sales	
Érica de Araújo Silva Mendes	
9. Anatomia Humana para Todos: Uma Experiência Extensionista em Escolas Públicas de Ensino Médio da Cidade de Parnaíba, Piauí.	57
Lana Paula Cardoso Moreira	
Raquel Sales Rocha	
Rodrigo Leal Mendes	
Silmar Silva Teixeira	
10.Experiências em Educação Alimentar e Nutricional com Participantes de um Programa da Terceira Idade	63
Lívia Mirelle dos Santos Amorim	
Maria Clara Pinto Andrade	
Maria do Socorro Pereira Alves Pereira	
Maria do Socorro Silva Alencar	
11. Biotecnologia e Meio ambiente: O Tema Água como um Intermédio Prático para a Eficácia do Ensino de Ciências/Biologia e Conscientização Ambiental.	69
Dandara Maria Silva Araújo	
Daiane de Fátima da Silva Mororó	
Durcilene Alves da Silva	
12. Implantação e Desenvolvimento do Quintal Agroecológico no Assentamento Palmares/Luzilândia -PI.	75
Antônio José Sousa de Moraes	
Ítalo Ramon Santos Noronha	
Isadora Sousa de Oliveira	
Josenildo Sousa e Silva	
13. Anatomia Humana nas Escolas – A Prática Auxiliando a Teoria: Um Estudo Descritivo ..	81
João Lucas Pereira Lima	
Luiza Maira Fernandes Pires	
Viviane da Silva Lopes	
Kássia de Oliveira Gomes da Silva	
14. Diálogos sobre Racismo na Escola Família Agrícola de Eliseu Martins-EFAEM.....	87
João Lucas Pereira Lima	
Luiza Maira Fernandes Pires	
Viviane da Silva Lopes	
Kássia de Oliveira Gomes da Silva	
15. A Inclusão Social e a Valorização da Trajetória Existencial de Idosos no Abrigo Institucional Casa São José em Teresina-Piauí.....	93
Ana Maria Araújo da Costa	
Priscila Libânio Tavares	
Rosilene Marques Sobrinho de França	

16. Intervenção da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia sobre Câncer Infantil: Transmitindo Conhecimento no Picos Plaza Shopping	99
Rauene Raimunda de Sousa	
Marlene Gomes de Farias	
Renata Kelly dos Santos e Silva	
João Marcelo de Castro e Sousa	
17. O Quintal Agroecológico: Projeto Autossustentável no Âmbito da Extensão Universitária.	105
Francisco das Chagas de Carvalho Mesquita	
Francisco Everardo da Silva Sousa	
Marília Viana Leal	
Josenildo de Sousa e Silva	
18. Educação do Campo e Agrobiodiversidade: Trabalhando o Conhecimento e as Variedades Crioulas com Estudantes de Comunidades Campesinas em José de Freitas, PI.	109
Marilene Alves da Anunciação	
Sandra Regina Cardoso Vitorino	
19. Tecnologia Educativa na Prevenção de Doenças Crônicas em Adolescentes: Relato de Experiência	115
Ingredy Leal Moura	
Sinderlândia Domingas dos Santos	
Rumão Batista Nunes de Carvalho	
20. Diagnóstico da Aplicação dos Instrumentos da Pedagogia da Alternância nos Centros Estaduais de Educação Profissional Rural no Território dos Cocais	121
Hérica Jayne F. de Oliveira	
Maria Leidimar A. de Almeida	
Margareth A. Rodrigues de Sá	
Osmarina de Castro Teixeira	
21. Avaliação da Qualidade do Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança em Teresina-PI, 2017	127
Mariana Lustosa de Carvalho	
Josimar Alves Feitosa Júnior	
Wiviane Gomes Silva ³ ; Rosana dos Santos Costa	
22. Programação Web na Comunidade Periférica: Trilhando Novas Oportunidades	131
Jaqueline Campelo de Sousa	
Douglas Siqueira Gonçalves	
Antonio Oseas de Carvalho Filho	
23. Biotecnologia na Escola: Saberes Científicos em Genética nas Escolas Públicas da Cidade de Parnaíba-Piauí	135
Thales Ronei da Costa Almeida	
João Marcos Antônio Rodrigues da Costa	
Durcilene Alves da Silva	

24. Campanha “Vozes Unidas pela Prevenção do Câncer de Colo Uterino”:	
Experiência de Acadêmicos de Medicina em Teresina-PI	141
Sara Severo Mendes da Paz	
Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque	
Giovanna Silva Alves	
Lia Cruz Vaz da Costa Damásio	
25. Aplicação de Práticas Teatrais para Alunos do Cursinho Popular Pré-Enem	
Evandro Lins e Silva como Ferramenta para o Desenvolvimento Pessoal	145
Risielly Mota Silva	
Pauline Lima Teles	
André Luis Fernandes Lopes	
Hana Rosa Borges de Oliveira	
26. Perfil e Condição Bucal de Crianças com Microcefalia Associada ao Zika Vírus:	
Resultados Parciais	151
Dina Isabel Mendes Pereira	
Ananda Souza Pereira	
Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura	
Marcoeli Silva de Moura	
27. O Direito da Pessoa Idosa à Convivência Familiar e Comunitária: A Experiência	
do Projeto de Extensão “Família, Território e Intergeracionalidade” em Teresina-PI	157
Niuzete Alves da Costa Monteiro	
Ingrid Paulo Macedo	
Rosilene Marques Sobrinho de França	
Maria D’Alva Macedo Ferreira	
28. Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí: Ações	
Ações Frente às Artes e à Cultura	163
Thais de Jesus Avelino	
Fauston Negreiros	
29. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – Experiência de Acadêmicos	
de Medicina em Teresina-PI	169
Janine Lemos de Melo Lôbo Jôfili Lopes	
Amanda Silva De Carli	
Sara Severo Mendes da Paz	
Lia Cruz Vaz da Costa Damásio	
30. Feira livre de Bom Jesus – PI: Diagnóstico, Perfil dos Feirantes e Perdas de Alimentos ...	175
Almir Laerty de Sousa Gomes	
Daniela Vieira Chaves	
31. Contribuições Culturais dos Avós na Promoção do Aleitamento Materno:	
Relato de Experiência	181
Linara Brito da Luz	
Emanuella Rodrigues Ferreira	
Hilana Karen de Lima Santos	
Edina Araújo Rodrigues Oliveira	

32. Museu de Anatomia Humana no Campus de Teresina: A Construção um Sonho! 187

Aline Cardoso Ferreira

Jodonai Barbosa da Silva

Zulmira Lúcia Oliveira Monte

Maria Ivone Mendes Benigno

APRESENTAÇÃO

A Extensão Universitária tem como papel estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade, por meio de diversas ações que apontem para uma universidade comprometida com os interesses e as necessidades da maioria da população, através da difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição, do reconhecimento e valorização dos saberes produzidos nos diversos setores sociais e, acima de tudo, de uma prática contextualizada e interventiva que possa atender às demandas da realidade, proporcionando transformação social.

O **VII Seminário de Extensão e Cultura da UFPI e a IV Mostra de Comunidades**, com o tema **POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, teve como foco central subsidiar discussões sobre o contexto atual em que se encontra a Extensão Universitária no país, marcado fortemente por cortes orçamentários que incidem diretamente no conjunto de políticas públicas que constroem as diretrizes do ensino superior e, especificamente, no futuro da extensão no seio da universidade pública e do seu papel social.

A promoção de debates sobre as políticas nacionais de financiamento para a Extensão e sobre a captação de recursos financeiros, visando a reestruturação dos modelos de fomento com vistas ao fortalecimento da extensão universitária foi um dos objetivos do VII SEMEX.

Contudo, reafirmar o papel da Extensão, no âmbito acadêmico e social; divulgar as ações extensionistas desenvolvidas pela UFPI, em seus diversos campi e unidades de ensino, estimulando o intercâmbio e o debate entre estes e as diferentes áreas do conhecimento; e aproximar a comunidade para compartilhar saberes e fazeres com a academia em um ambiente democrático e alinhado quanto aos direitos e deveres dos cidadãos constituíram os principais objetivos do evento.

Nessa perspectiva, foram realizadas conferências, diálogos e oficinas que discutiram as políticas de financiamento da extensão universitária no contexto atual e identificaram possibilidades de captação de recursos financeiros para as atividades de extensão universitária. Foram realizadas, também, apresentações culturais; mostras de produtos e serviços de Comunidades gerados em projetos de Extensão; e exposição de 278 (duzentos e setenta e oito) trabalhos, nas modalidades Poster e Comunicação Oral, abrangendo quatro grandes áreas: Cultura, Saúde, Educação e Outros.

A Revista *Extensão & Cultura da UFPI*, em sua segunda Edição, tem como objetivo socializar as ações de extensão e cultura desenvolvidas no âmbito da UFPI, bem como suas interfaces com o ensino, a pesquisa e a transformação social, através de uma amostra dos 30 (trinta) resumos expandidos melhor avaliados durante o VII Seminário de Extensão e Cultura da UFPI, realizado em novembro de 2017.

Os trabalhos aqui apresentados contemplam todas as áreas temáticas de extensão e relatam experiências vivenciadas de forma concreta por docentes, discentes e técnicos administrativos bem como pelo público externo à UFPI, o qual se configura como protagonista das ações extensionistas desenvolvidas por esta IES.

A extensão torna bidirecional o caminho que liga a UFPI à sociedade. Nesse sentido, desejamos que a leitura destes trabalhos seja um exercício prazeroso e catalisador de um olhar diferenciado para a extensão universitária que, apesar de ter sofrido duros golpes em termos de fomento às suas ações, não perdeu a sua missão de estar e se colocar a serviço, e sirva de motivação para novos projetos de extensão a serem desenvolvidos na UFPI.

Profa. Dra. Cleânia de Sales Silva
Pró-Reitora de Extensão e Cultura/UFPI e Editora

Perspectivas de Ruptura com Ensino Tradicional: A Utilização de Metodologias Ativas no Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire da Universidade Federal do Piauí- UFPI/CSHNB

Francilara Lucinede de Abreu¹;
Carla Silvino de Oliveira².

RESUMO

Em uma visão ampla, porém direta, a educação está relacionada aos mecanismos utilizados para o desenvolvimento do ser humano, aprimorando competências e habilidades. A aprendizagem pode ser traduzida como a capacidade de desenvolver-se intelectualmente em todos os aspectos mentais, como ouvir, realizar análise do que foi dito, fazer crítica, produzir argumentos e outra série de ações. Dentre as metodologias utilizadas no processo de educação, a tradicional ainda é muito comum dentro das escolas e das relações entre professor e aluno. Quando se fala em metodologias ativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, entende-se como a construção e condução do conhecimento em sala de aula a partir da parceria entre professor e alunos, a fim de estimular o pensamento crítico do aluno e favorecer sua autonomia diante do seu próprio acúmulo de saber. A fim de iniciar um processo de ruptura do modelo tradicional de ensino no Cursinho Popular Paulo Freire, foi necessário modificar a divisão de professores e de suas respectivas disciplinas, focando na interdisciplinaridade e na interação da figura do professor com o aluno. O estudo deu-se a partir da observação do novo molde do cursinho, que incluía divisão do quadro de professores e disciplinas, e análise também das aulas e da postura dos professores e alunos diante das mudanças. Foi possível observar que a abordagem de disciplinas intercaladas e subdivididas por grandes áreas possibilita um maior rendimento por parte dos alunos, pois não armazenam informações isoladamente, e a correlação entre uma disciplina e outra o fazem enxergar o todo e raciocinar sobre ele. Com a introdução de atividades interativas na rotina de estudos, foi possível oferecer novas formas de aprender e ensinar, trazendo cultura, arte e diversão para um mundo outrora monótono e cansativo.

Palavras-chave: Educação; Metodologias Ativas; Cursinho Popular.

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB; bolsista do projeto Cursinho Popular Paulo Freire;

² Professora Assistente da Universidade Federal do Piauí- UFPI - CSHNB, Doutoranda em Educação pela USP, Coordenadora do Projeto de Extensão Cursinho Popular Paulo Freire - UFPI/CSHNB.

INTRODUÇÃO

Em uma visão ampla, porém direta, a educação está relacionada aos mecanismos utilizados para o desenvolvimento do ser humano, aprimorando competências e habilidades. É constitucionalmente defendida, devendo ser promovida e incentivada pela sociedade, a fim de desenvolver o ser humano tanto para o exercício da cidadania quanto para o trabalho (VIANNA, 2006). A aprendizagem pode ser traduzida como a capacidade de desenvolver-se intelectualmente em todos os aspectos mentais, como ouvir, realizar análise do que foi dito, fazer crítica, produzir argumentos e outra série de ações que, a depender da metodologia em questão, são reduzidas ao simples processo de ouvir e reproduzir informações (GAETA; MACETTO, 2010).

Dentre as metodologias utilizadas no processo de educação, a tradicional ainda é muito comum dentro das escolas e das relações entre professor e aluno. Trata-se de uma abordagem centrada na transferência unilateral de conhecimento, tendo o professor como portador e emissor desse conhecimento, e os alunos como receptores, que devem decorar e reproduzir o que foi dito. A abordagem da metodologia tradicional é referenciada pela mecanização do aprendizado, levando em conta a absorção desconexa de disciplinas isoladas, prejudicando a capacidade de incitação crítica do aluno (CANEIRO, 2012).

A metodologia tradicional tende a seguir um padrão, avaliando todos de forma igual, e ignorando as distintas e singulares vertentes do conhecimento, que necessitam de mais que repostas prontas e previsíveis (MORÁN, 2015). Essa padronização do ensino vai de encontro com a visão do educador Paulo Freire (1996) sobre o processo de aprendizagem, pois em sua análise e concepção, o professor deve possibilitar a construção do saber juntamente com os alunos, de forma mútua e democrática, transcendendo o ato de ensinar para além da transferência unilateral de conhecimento (CARNEIRO, 2012).

Quando se fala em metodologias ativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, entende-se como a construção e condução do conhecimento em sala de aula a partir da parceria entre professor e alunos, a fim de estimular o pensamento crítico do aluno e favorecer sua autonomia diante do seu próprio acúmulo de saber. As metodologias ativas visam, acima de tudo, a participação e o protagonismo do educando em seu processo de aprendizado por meio da problematização, descobertas e tomadas de decisão, que são levadas para além dos muros da instituição de ensino no qual estão inseridos (BORGES; ALENCAR, 2014).

O Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire, projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Piauí, no campus de Picos, tem sido um importante elo entre a comunidade e a universidade. Desde 2004, o cursinho recebe alunos da comunidade que almejam uma vaga no ensino superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com as frequentes transformações sofridas na prova do ENEM ao longo dos anos, fez-se necessário também a mudança da metodologia de ensino abordada no cursinho, a fim de integrar o pensamento do aluno no processo de aprendizagem e instigar o senso crítico dos mesmos acerca dos temas abordados em sala de aula.

As metodologias ativas se mostram ferramentas ideais para ampliar as formas de aprendizagem dos alunos. Abordar arte, cultura, política e outros temas associando aos temas trabalhados durante a preparação para as provas de vestibular aumenta as possibilidades de o aluno vivenciar e aprender com a interdisciplinaridade, podendo associar um assunto a outro, alimentando o debate e a autonomia sobre os assuntos discutidos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado durante o período de fevereiro a outubro de 2017, que visa avaliar as mudanças feitas na metodologia de ensino utilizada no projeto de extensão Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire, e apresentar os resultados e impactos obtidos a partir dessas mudanças, não só a nível de sala de aula, mas também a nível social.

A fim de iniciar um processo de ruptura do modelo tradicional de ensino no Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire, foi necessário modificar a divisão de professores e de suas respectivas disciplinas, focando na interdisciplinaridade e na interação da figura do professor com o aluno. A divisão foi feita a partir da análise da antiga metodologia e grade de disciplinas ofertadas, levando em conta o número de professores e distribuição de disciplinas e horários. No momento da seleção, o candidato à vaga de professor deveria selecionar a área de afinidade.

Como complemento dessa modificação, houve a implementação da sexta-feira cultural, espaço semanal utilizado para realização de atividades relacionadas aos conteúdos dados durante a semana, de forma participativa e funcional. Cada sexta abordava um tema, onde o aluno tinha liberdade de expressar suas opiniões e experiências.

O estudo deu-se a partir da observação do novo molde do cursinho, que incluía divisão do quadro de professores e disciplinas, e análise também das aulas e da postura dos professores e alunos diante das mudanças. O estudo seguiu uma sequência padronizada de análises, iniciando pela divisão dos professores entre as disciplinas. Depois partiu-se para a abordagem que eles utilizavam em sala de aula, seguida pela percepção da mudança pelos alunos, e o *feedback* dado por eles durante e ao final das aulas. A partir desses elementos foi possível avaliar e validar os resultados, partindo da visão de professores, alunos e observador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A antiga divisão do quadro de professores do projeto contava com 12 professores, divididos em disciplinas isoladas (matemática, português, redação, história, geografia, física, química, biologia, filosofia e sociologia). Cada professor detinha conhecimento de sua disciplina e trabalhava de forma individual. No novo molde de ensino, as disciplinas isoladas deixaram

GRANDES ÁREAS	DISCIPLINAS ABORDADAS
Ciências da Natureza	Biologia, Física, Química; Atualidades;
Ciências Humanas	História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Atualidades;
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Português; Artes; Literatura; Redação; Inglês; Espanhol;
Matemática e suas tecnologias	Matemática e Raciocínio lógico.

Tabela 1 - Divisão das grandes áreas.

O quadro de professores aumentou para 20, subdividindo-os nas grandes áreas: 5 professores para cada grande área. Em planejamento semanal, o grupo de professores monta

as aulas, intercalando as disciplinas envolvidas em cada grande área, possibilitando a interdisciplinaridade e a apuração das várias vertentes do conhecimento do aluno. Em sala de aula, o grupo de professores dá aulas em conjunto, ou isoladamente, a depender da decisão coletiva. A ideia de se ter mais de um professor em sala de aula aumenta as possibilidades de debates acerca dos temas trabalhados e também incentiva a participação dos educandos no processo de aprendizagem.

Tendo em vista a semana de aulas e o objetivo de romper com o método tradicional de ensino, houve a criação e implementação das sextas-feiras culturais: cada grande área recebe uma sexta mensal para realização de atividades relacionadas à sua grande área. Nessas sextas culturais são realizados debates acerca de temas da atualidade, gincanas, saraus, exibição de filmes e outras atividades que os professores organizam, a fim de integrar a turma com os conteúdos dados, incentivando a participação e a preparação de forma ativa e funcional.

Em sala de aula, notou-se o esforço e empenho dos professores em realizar o planejamento semanal de atividades, tendo sempre dois ou mais professores em sala, e mantendo a interação com os alunos durante a abordagem dos conteúdos. Foi possível observar a dificuldade de interação nas grandes áreas que envolvem exatas (disciplinas com cálculos), mas ainda assim, os professores realizavam atividades que envolviam os alunos, como a composição de paródias para a fixação de fórmulas matemáticas.

Com o posicionamento de descontração utilizada pelos professores, os alunos conseguiam se comunicar com mais facilidade, interagindo mais com o conteúdo e se familiarizando com o novo modelo de ensino, onde é protagonista também. Era notória a participação dos discentes nos debates levantados em sala, e a liberdade que recebiam dos professores para o fazerem. O *feedback* foi positivo em muitos pontos, como no aumento da curiosidade e da interação acerca dos assuntos explanados, trazendo à tona a autonomia compartilhada entre a figura discente e docente.

Foi possível observar que a abordagem de disciplinas intercaladas e subdivididas por grandes áreas possibilita um maior rendimento por parte dos alunos, pois não armazenam informações isoladamente, e a correlação entre uma disciplina e outra o fazem enxergar o todo e raciocinar sobre ele. A exemplo: as disciplinas que se encaixam na área de natureza estão diretamente relacionadas e ligadas, e quando há professores trabalhando-as de forma conjugada dentro de sala de aula, o aluno consegue analisar a amplitude do conteúdo que está sendo ministrado, aumentando o campo e o nível de conhecimento do mesmo.

Apesar das dificuldades de adaptação, a nova metodologia de ensino foi aceita de forma positiva por professores e alunos, e o processo de adaptação foi rápido e eficaz. Os alunos conseguiram captar a ideia de que são protagonistas do seu aprendizado, com papel de absorver e repassar conhecimento, transformando o ensino unilateral em uma via de mão dupla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de metodologias ativas como forma de romper com o ensino tradicional se mostra uma ferramenta de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. No projeto Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire, a mudança de métodos também se torna positiva para a figura do professor, que é também acadêmico, proporcionando a ele uma visão de ambas as posições em sala de aula, além de possibilitar o aumento de experiências na área docente.

O debate, o instigar do senso crítico e a interação entre professor e aluno se tornam cada vez mais necessários no atual cenário da educação brasileira, onde o jovem necessita posicionar-se diante de diversas situações e impor-se como ser pensante. A resposta positiva dos alunos nos leva a crer que as mudanças, de início, causam impacto, mas quando bem elaboradas e realizadas em conjunto, são motivadoras e eficazes.

A proposta do projeto Cursinho Popular Pré-ENEM Paulo Freire é valorizar o estudante, seu pensamento e seus conhecimentos pré-existentes, e oportunizar um aprimoramento desses conhecimentos de forma democrática e sucinta, e com a introdução de atividades interativas na rotina de estudos, foi possível oferecer novas formas de aprender e ensinar, trazendo cultura, arte e diversão para um mundo outrora monótono e cansativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

CARBONARI, M., E., E.; PEREIRA, A., C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista Educação**, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

GONÇALVES, N., G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil: 2016**, Curitiba: IBQP, 2017. 208 p.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. **São Paulo: Unesp**, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: SINAES. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/sesu>> Acesso em: 15 de set. 2017.

MORAES, R., C., C., de. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 63, 1998.

Inclusão Social pela Educação na Perspectiva dos Acadêmicos Extensionistas do Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, Parnaíba, Piauí¹

Victor Brito Dantas Martins²;
Elise Oliveira Lima³
Anderson Fontenele Vieira⁴;
Hana Rosa Borges de Oliveira⁵

RESUMO: A década de 80 foi marcada pelo ressurgimento dos movimentos sociais organizados, principalmente, pela articulação da sociedade civil. Nesse contexto, a universidade por meio das ações de extensão buscou se aproximar da comunidade para realizar práticas que assegurassem os direitos humanos. O presente estudo tem como objetivo, compreender as ações de inclusão à educação realizadas pelo Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, por meio da visão dos acadêmicos extensionistas participantes. Foi feita pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre as temáticas - extensão universitária e inclusão social pela educação. Para coleta de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada com questões abertas, que objetivava compreender a opinião dos extensionistas sobre as contribuições do projeto aos alunos atendidos, além de quais ações eram desenvolvidas pelo grupo, no período vigente de 2016 a 2017. Dessa forma, foi observado por meio da percepção dos alunos extensionistas atualmente envolvidos, quais ações são desenvolvidas para que se tenha êxito no tocante a inclusão social pela educação.

Palavras-Chave: Sociedade civil; Ações de extensão; Inclusão social.

INTRODUÇÃO

A década de 80 foi marcada pelo ressurgimento dos movimentos sociais organizados, principalmente, pela articulação da sociedade civil. Nesse contexto, a universidade por meio das ações de extensão buscou se aproximar da comunidade para realizar práticas que assegurassem os direitos humanos, a exemplo do acesso à educação (MARTINS, 2012; MORAES, 1998). Segundo o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a extensão deve submeter-se de forma contínua a um processo avaliativo que lhe permita verificar a efetividade de suas ações (BRASIL, 2004).

Em 2004, o SINAES orientou que a extensão deve pautar-se em valores educativos, integrado ao ensino e a pesquisa, reforçando o papel social das Instituições de Ensino Superior (IES) de transferir o conhecimento produzido, interferindo no desenvolvimento regional e

² Vinculado ao projeto de extensão Curso Popular Pré-ENEM Evandro Lins e Silva (Universidade Federal do Piauí/PREX).

² Graduando em Biomedicina pela UFPI, Pós-graduando em Hematologia e Banco de Sangue pelo Instituto Dexter.

³ Graduando em Psicologia pela UFPI.

⁴ Graduado em Turismo pela UFPI. Pós-graduado em Turismo pela Faculdade Internacional Signorelli e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI.

⁵ Graduada em Economia pela UFPI e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI.

nacional (BRASIL, 2004). Assim, é preciso que as ações extensionistas mantenham uma articulação entre os setores público, produtivo e o mercado de trabalho, contribuindo para que o aluno desenvolva no processo de aprendizagem, o espírito crítico próprio da formação cidadã (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

Ressalta-se que esse valor preconizado de que o conceito e a prática da extensão de aproximar efetivamente as IES da sociedade permanece em vigor nos dias de hoje (MARTINS, 2012; GONÇALVES, 2016). A extensão está relacionada ao processo de integração da IES ao contexto regional, da vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, da contribuição da universidade para o aprofundamento da cidadania (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

Considerando a representatividade que a extensão tem enquanto elemento que aproxima a universidade da comunidade na qual está inserida e vice-versa. Destaca-se o projeto de extensão Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, realizado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no campus de Parnaíba, que desenvolve ações na busca pela efetiva relação entre inclusão social e educação.

Em virtude do exposto, este estudo tem como objetivo compreender as ações de inclusão à educação realizadas pelo Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, por meio da visão dos acadêmicos extensionistas participantes.

MÉTODOS

Esse estudo é de cunho qualitativo, sendo feita pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre as temáticas - extensão universitária e inclusão social pela educação. Para coleta de dados foi aplicada uma entrevista semiestruturada com questões abertas, que objetivava compreender a opinião dos extensionistas sobre as contribuições do projeto aos alunos atendidos, além de quais ações eram desenvolvidas pelo grupo, no período vigente de 2016 a 2017.

A entrevista foi aplicada no dia 14 de outubro de 2017, no horário de 17 horas às 18 horas, na sala da administração do projeto, sendo acordado com os pesquisados um horário pré-estabelecido. Para tanto, apresentou-se um termo de consentimento juntamente com o roteiro de perguntas, aplicados com 5 dos 6 extensionistas atualmente integrantes, para manter o anonimato durante as análises de dados os sujeitos foram nomeados por letras: A, E, I, O e U.

As análises foram feitas por meio da técnica de análise de conteúdo, em que foram elencadas duas categorias baseadas nas perguntas propostas para corroborar com as respostas dos entrevistados. A análise de conteúdo é considerada como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 1977).”

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em se tratando da percepção sobre as contribuições para os alunos que têm acesso ao projeto, foi comentado o fato deste ser um instrumento de inserção social e educação, pois o curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva tem como objetivo - expandir a quantidade de jovens e adultos atendidos pelo projeto, contribuindo para o acesso dos alunos da rede pública de ensino ao ensino superior (PESQUISA DIRETA, 2017). Identificou-se ainda, que os

extensionistas reconhecem nas relações com os assistidos, geralmente, pessoas de baixa renda, oriundas de escolas públicas ou que não estudam a muito tempo, o despertar subjetivo de um olhar mais humano, de querer ajudar e contribuir enquanto co-construtores na melhoria do outro. Destaca-se na fala de (E, 2017):

Eu acredito que o cursinho tem um papel fundamental dentro da história dos meninos que passam por ele, porque é como você já sabe, o cursinho é para pessoas de escolas públicas ou pessoas oriundas de escolas públicas, que já não estudam a muito tempo e pretendem voltar para tentar o vestibular ou até mesmo o Enem. O que que acontece, eu acredito que a maioria desses alunos, eles não possuem acesso a professores, por que faltam muitos professores dentro da rede pública, sabe? (...), Às vezes de conteúdo, às vezes professores da rede municipal chegam no fim do ano, professor de química, professor de física e inglês, principalmente, e que eles acabam por perder muito conteúdo (...) e o cursinho Evandro Lins dá para eles a possibilidade (...) de passar o ano estudando e se preparando para poder concorrer. (...).

Corroborando o exposto, percebe-se na fala de I (2017):

O projeto Evandro Lins e Silva tem um objetivo claro, definido, que é voltar a sua atenção para os alunos da rede pública de ensino e suprir uma deficiência, ou pelo menos, tentar suprir uma deficiência que é notada para esse público alvo do cursinho. O que a gente percebe é que apesar de ser um eixo social, ele foge às vezes do contexto apenas de social e alcança outros patamares, o educacional, e dentro do social em contato com os alunos você conhece mais a realidade, você aprende a ver os problemas das pessoas, seus medos, seus anseios, suas necessidades. Então... eu acho que o cursinho Evandro Lins contribui muito, é a partir do momento que ele fornece para a gente esse contato, esse tipo de experiência pessoal, onde você vai conhecer outras pessoas, um público totalmente bem misto (...). Você cria boas relações, fortalece relações e também é um vínculo, né? (...). E você vê que é uma forma de retorno deles também e diante de todas as dificuldades você também encontra muitas inspirações (...).

Destaca-se que, além da possibilidade de ingresso na universidade que é o foco do projeto, foi comentado sobre sua contribuição para inserção no mercado de trabalho, despertando nos alunos a busca por uma carreira profissional. Isso foi visto na fala de (O, 2017): “(...) o aluno não só tem essa oportunidade de um ensino melhor, como também de ingressar em um curso universitário, (...) e sim para uma vivência profissional ao que ele vai descobrir ao longo do curso.”

Quanto as ações que são desenvolvidas no âmbito do projeto, segundo os pesquisados destacam-se realizações como: “teste vocacionais, palestras, oficinas de práticas, interação social através de conversas, jogos e etc. (U, 2017).” Além do apoio e estímulo dado para que mesmo com as limitações os alunos assistidos continuem ativamente no processo, assim na fala de (I, 2017): “(...) as pessoas mesmo com a realidade muito difícil permanecem, que vêm de outra cidade, que têm dificuldade financeira. Mas que fazem esforço, e você vê elas vindo te procurar para conversar, contar os problemas pessoais, (...).”

Ressalta-se que, além das ações propostas por meio de procedimentos de ensino, metodologias com abordagens distintas e o acolhimento dos extensionistas com os alunos que

são atendidos. Percebeu-se ainda, que existem exemplos de pessoas assistidas, que mesmo não conseguindo ingressar no curso superior almejado, tiveram o despertar para o empreendedorismo, percebe-se isso na fala de (A, 2017):

É a questão de que, muitos que estão no Evandro Lins podem não ingressar na universidade, mas o principal interesse é colocar essa visão neles de um futuro empreendedor, de se incluir mesmo na sociedade. Muitos podem fazer o curso que não queriam, mas podem tentar emprego e ter essa cabeça voltada pra questão do empreendedorismo. Existem várias pessoas que fizeram parte, hoje não tão na faculdade, mas estão realizadas financeiramente graças a seu espírito empreendedor.

Segundo dados do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o número de novos empreendedores no Brasil correspondeu a uma “Taxa Total de Empreendedores (TTE) (...), valor de 36,0 % em 2016, número inferior à observada em 2015 (39,3%). (...), a cada 100 brasileiros, aproximadamente 20 estavam envolvidos com atividades empreendedoras (...)” (GEM, 2016, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi observado por meio da percepção dos alunos extensionistas atualmente envolvidos com o Curso Popular Pré ENEM Evandro Lins e Silva, quais ações são desenvolvidas para que se tenha êxito no tocante a inclusão social pela educação. Como visto na fala de A (2017) “o projeto incide por meio da articulação de graduandos de diversas áreas (...), utilizando uma equipe qualificada de professores, plantão tira-dúvidas, aulões, simulados e material, especialmente, elaborado para prepará-los para o Enem.”

Ressalta-se que, os relatos foram significativos para o desenvolvimento desse estudo, uma vez que, o olhar de quem participa do processo e convive diariamente com as pessoas assistidas retrata a realidade existente. Conclui-se ainda que, a extensão tem um papel essencial na aproximação da universidade com a sociedade, efetivando isso através de iniciativas como a do projeto em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40.ed. São Paulo: Saraiva, 2007

VIANNA, C. E. S., Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **janus, lorena**, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.

CARNEIRO, R. P., Reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema**. 09 (02), 2012.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G., Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143.

MOURÁN, J., Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

GAETA, C., MASETTO, M., Metodologias Ativas e o Processo de Aprendizagem na Perspectiva da Inovação. **PBL 2010 Congresso Internacional**. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1996.

Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI: O Artesanato como Instrumento de Fortalecimento da Cultura Piauiense

Aline Ferreira de Sousa Luz¹;
José Renan Nunes de Oliveira e Silva²;
Valéria Silva³;

RESUMO: O presente relato de experiência é resultado do desenvolvimento das ações do Projeto de Extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”⁴, ambientado no Espaço Rosa dos Ventos UFPI. A Feira orienta-se pelo princípio da Agroecologia e lida com a dimensão não apenas da produção de alimentos saudáveis, mas também da cultura, da troca de conhecimentos e da valorização dos agricultores/as e artesã/os que dela participam. Diante dos vários aspectos que perpassam a Feira, daremos ênfase ao artesanato como forma de propagação e reprodução da cultura, propiciando ao consumidor não só a compra, mas a fruição da arte nesse espaço acadêmico, abordando também a questão de gênero, pois a Feira busca colocar esse debate em pauta e contribuir com o empoderamento feminino.

Palavras-chave: Feira Agroecológica; Cultura; Artesanato.

INTRODUÇÃO

O projeto abordado neste trabalho é baseado nos princípios da agroecologia. Diante disso é necessário caracterizá-la. Conforme Caporal; Costabeber (2004), no ambiente de busca de alternativas aos modelos de desenvolvimento e agricultura convencionais, nasce a agroecologia como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição para estilos de agricultura sustentáveis e, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. Com isso, é possível evidenciar que os aspectos agroecológicos ultrapassam o que se refere apenas à produção, envolvendo, portanto, questões mais amplas. Para Altieri (2004), a agroecologia se apresenta como unidade de estudo que vai além de uma visão focada na produtividade, perpassando dimensões ecológicas, políticas, sociais e culturais.

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI”. luzaline.96@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI”. rennanoliveira09@gmail.com.

³ Orientadora. Professora do Departamento de Serviço Social, coordenadora do Projeto de Extensão “Feira de base Agroecológica e cultural da UFPI” da Universidade Federal do Piauí, em execução no ano de 2017-2018. valeriasil@uol.com.br.

⁴ O presente trabalho é resultado da execução do Projeto de extensão “Feira de base Agroecológica-Cultural da UFPI”, vinculado ao Programa Sementes de Cultura, financiado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em execução no ano de 2017-2018.

Nesse aspecto, é uma nova forma de abordar a agricultura, onde a natureza, a pessoa humana, sua relação com os demais e com o planeta de um modo geral, são entendidas de forma integrada (produtor/a, meio ambiente/sociedade e consumidor/a). Diante desse panorama sobre a agroecologia, é possível entender o viés em que se pauta este projeto de extensão, o qual toma a cultura no sentido dado por Kroeber, entendendo que a ação humana em cada tempo e lugar é orientada pelos padrões culturais ali vigentes (apud LARAIA, 2001).

O projeto “Feira de base Agroecológica-Cultural da UFPI”, acontece quinzenalmente, às primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês, no Espaço Rosa dos Ventos da UFPI. Tem o propósito de criar um espaço que possa colaborar na consolidação da política pública municipal de agroecologia e produção orgânica que é o objetivo dos membros que compõem e ajudam a concretizar esse projeto, e concomitantemente, gerar renda e emprego para os agricultores, agricultoras, artesãos e artesãs envolvidos no trabalho, contribuindo na melhoria das condições de vida dessas pessoas. Junto a isso o projeto oferece, tanto para a população acadêmica da universidade como para o público teresinense a oportunidade de praticar o consumo responsável, a troca de saberes, o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis, a apresentações culturais, a obras de arte e produtos artesanais que fazem parte do modo de vida da população de Teresina, tanto urbana, como rural.

A ideia de construção da Feira pela UFPI partiu de um trabalho realizado no município pela Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica de Teresina - CAMAPO e conta com o apoio de diversos parceiros como: MAPA; SDR/PMT; EMBRAPA Meio Norte; EMATER-PI; SEMCASPI; INCRA; CTT-UFPI; IFPI/CM; COMSEA, Empresa Ouro Verde e as comunidades rurais Assentamento Vale da Esperança; Povoado Alegria; Serra do Gavião; Povoado Ave Verde; Povoado Soim e Campo Agrícola Camboa. A parceria inclui a cooperação de recursos humanos, a colaboração com o transporte das comunidades no dia da feira e na colaboração com o andamento geral do projeto.

No que concerne aos aspectos organizacionais de suas edições, a Feira é composta por diversos espaços: Praça da Fatura e Praça dos Sabores, onde as comunidades comercializam hortifrúteis agroecológicos e lanches saudáveis, respectivamente; Praça dos Saberes, onde são realizadas as oficinas e rodas de conversa; e a Praça da Criação, onde os/as artesãos/ãs comercializam suas produções.

Uma característica importante do artesanato é que, por ser comercializados em uma feira agroecológica, os produtos devem ser fruto do trabalho do artesão ou de sua família ou ainda de grupos de produção, retirando a presença do atravessador e fortalecendo a venda direta. A Feira recomenda ainda a preocupação com meio ambiente durante a produção, estimulando o reuso de materiais e o uso sustentável de novos recursos; preocupa-se em informar ao consumidor sobre a história do produto e praticar preços justos. Esse é um espaço muito relevante na Feira ante os objetivos do projeto, pois traz a presença da arte popular para o meio acadêmico e contribui com a valorização dos artesãos (as) locais, proporcionando à cidade um espaço de comercialização seguro, sustentável, justo, solidário e de troca cultural, evidenciando a relevância da produção e do consumo consciente.

MÉTODO

O trabalho parte da concepção metodológica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto processo multidisciplinar, multiprofissional, interinstitucional, pedagógico, cultural, político e artístico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e a comunidade teresinense, tanto rural como urbana, com análises a partir das ações do projeto de extensão “Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI”. Para a construção de informações e produção do trabalho utilizamos revisão de literatura sobre as categorias teóricas orientadoras do trabalho e análise de documentos do Projeto de Extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI engloba agricultores/as de seis comunidades rurais do município de Teresina que se encontram em processo de conversão da produção convencional para a produção orgânica, quais sejam: Serra do Gavião, Vale da Esperança, Camboa, Alegria, Soim e Ave Verde, além de 43 artesãos/ãs cadastrados/as, e diversos/as artistas da cultura piauiense e teresinense, com ênfase na participação dos/as discentes da UFPI, especialmente do Curso de Artes Visuais. Abordaremos a dimensão referente à participação dos/as artesãos/ãs e as oficinas que os mesmos oferecem aos consumidores nas edições quinzenais da Feira.

A Feira estimula que o artesanato seja orientado para a produção sustentável, que comungue com os princípios agroecológicos, sendo que um dos critérios indispensáveis para a participação dos feirantes, conforme o art. 15 do Regimento Interno da Feira (2017, p. 2) é que “O/a feirante deverá estar atento ao material utilizado na produção das peças, dando preferência [...] ao material natural, biodegradável ou em condição de reuso, de modo a lançar mão dos recursos já disponíveis e a diminuir o impacto da sua produção sobre o planeta”. Cabe ressaltar também que a preferência de participação é dada aos grupos de artesãos em detrimento dos artesãos individuais, reforçando-se a relevância da organização social dos participantes. A Feira também prioriza os/as artesãos/ãs que não possuem outros meios de comercialização de seus produtos, além do espaço da Feira, e somente são aceitos como feirantes aqueles que utilizam no processo de confecção dos produtos a mão de obra familiar, social ou comunitária, posto que se pratica a venda direta, conforme prevê seu Regimento.

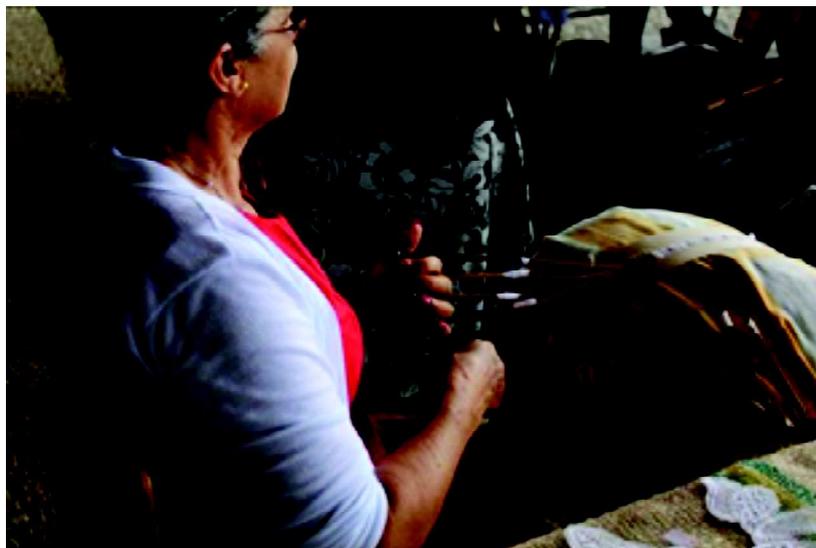
A presença de artesã/os no cenário da Feira foi pensada no intuito de aproximar a cidade do ambiente acadêmico-cultural, bem como proporcionar maior visibilidade a esse trabalho, fazendo com que a comunidade em geral veja a Feira não apenas como um espaço onde se comercializa mercadorias, mas como um espaço de acolhimento, de troca de conhecimento, de vivências culturais, um espaço onde as pessoas possam usufruir do lazer público em espaço aberto o qual, a urbanização vem, aos poucos, retirando de cena. Os artesãos/ãs produzem e comercializam peças relacionadas às culturas e modos de vida das coletividades piauienses, como bijuterias, bolsas e brincos de crochê, bonecas, tapetes, bottons, peças de cerâmica, cadernos, renda de bilro, brechós, dentre outros, conforme mostram as Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Produtos artesanais comercializados na Feira, 2017.



Fonte: Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017.

Figura 2 - Artesã fazendo aplicação de Renda em Bilro, 2017.



Fonte: Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017.

A grande maioria do artesanato presente na feira é feito e gerenciado por mulheres, São mulheres que planejam, produzem, vendem suas peças e, nesse processo, reelaboram sua condição de sujeito ativo na sociedade. Como forma de promover a troca de saberes e inteirar o público acerca da forma de produção e das matérias-primas utilizadas na confecção dos produtos, os/as artesãos/ãs se organizam de forma que, a cada edição da feira sejam apresentadas duas oficinas diferentes, ensinando técnicas diversas aos consumidores, agricultores e outros/as artesãos/ãs.

As demais oficinas, como já foi abordado, acontecem de forma acertada entre os/as próprios/as artesãos/ãs e o público. A oficina realizada na 13ª edição da Feira, foi ministrada pela artesã Drika Maria, e objetivou fazer a boneca Abayomi, uma personagem da cultura africana, que, conforme a lenda, era um brinquedo, hoje amuleto. As mães dos navios negreiros, com o intuito de entreter suas filhas, rasgavam pedaços das saias e faziam as bonecas. Hoje, a Abayomi é feita apenas com tiras de tecidos, incentivando a reutilização de restos de materiais. Envolvendo consumidores/as, discentes, docentes, agricultores/as a oficina mostrou-se essencial para a propagação da cultura afrodescendente, visto que reuniu e despertou o interesse de grande parte das pessoas presentes.

Figura 3 - Oficina da boneca Abayomi, ministrada pela artesã Drika, 2017.



Fonte: Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017

Figura 4 - Boneca Abayomi e participante da Oficina, 2017



Fonte: Fotóg: Joseph Anderson Oliveira, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram a importância e a necessidade da dimensão cultural nas atividades de extensão, principalmente dentro do espaço da academia, tanto no sentido de proporcionar a troca de saberes quanto na difusão dos costumes e tradições que constituem a história da cultura nacional, estadual e local.

Nesse sentido, a Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI constitui-se em espaço de incentivo a tal troca e propagação da cultura local e de grupos específicos, ao passo em que proporciona uma interação entre os diversos públicos que dela fazem parte, além de possibilitar à mulher lugar central em seus diversos espaços. O incentivo à conservação da cultura popular no meio acadêmico por meio do projeto de extensão referenciado, mais especificamente através do artesanato e das oficinas, fortalece ainda a indissociabilidade proposta no tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – tendo em vista que possibilita aos/às discentes a experiência de atuarem como sujeitos diretamente conectados com toda a história, costumes e tradições que ultrapassam o meio acadêmico e constituem o meio social teresinense e piauiense.

⁵ O artesanato de bilro encontra-se mais facilmente no município de Parnaíba. No restante do Estado tem perdido sua visibilidade. A Feira vem proporcionando a revitalização de tal prática na capital

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** / Miguel Altieri. - 4.ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 24 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edit, 2001.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SEMENTES DE CULTURA. **Regimento: Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: 2017. mimeo.

SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI**. Teresina: PREX UFPI, 2016. mimeo.

Atuação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia em Campanhas do Outubro Rosa no Município de Parnaíba - PI

Bruna Braga Rodrigues¹;
Thaís Almada Bastos¹;
Márcio Victor de Souza Silva¹;
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki².

RESUMO: A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, em seu segundo ano de atuação, contribui aprofundando o conhecimento do acadêmico sobre os mais diversos assuntos da Ginecologia, Obstetrícia e saúde da mulher. Isso se dá por meio de atividades realizadas para a comunidade externa e acadêmica. No Outubro Rosa pudemos intensificar a atuação dos acadêmicos com a comunidade, contribuindo através da participação em duas campanhas realizadas na cidade, “o que sei sobre o câncer de mama?” e “fios e lenços”. Ambos projetos voltados para o câncer de mama, dando oportunidade de conversa e diálogo com a comunidade, que participou ativamente nas duas campanhas, tornando-se não apenas receptores de informações, mas também agentes de saúde da comunidade e da própria saúde. Contribuindo ainda para o enriquecimento pessoal e profissional do acadêmico, bem como gerando retorno positivo para o público alvo.

Palavras Chave: Saúde da Mulher; Promoção de Saúde; Liga Acadêmica.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são entidades organizadas e compostas por acadêmicos, as quais devem ter por objetivo exercer atividades em três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com os princípios da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). Assim, auxiliam os acadêmicos em seu crescimento profissional e pessoal, tendo em vista que realizam atividades que priorizam a ampliação e aprimoramento do conhecimento em determinada área clínica, no caso, na área de Ginecologia e Obstetrícia. Além disso, possibilitam um maior contato com a comunidade por meio das ações de ensino e extensão, essas últimas de forma a promover ações de educação e promoção em saúde para melhoria da qualidade de vida da população. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014)

Entende-se promoção em saúde como “uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam a atingir ações e condições de vida conducentes à saúde” (CANDEIAS, 1997), a qual pode ser realizada por meio de atividades didáticas, com linguagem acessível ao público alvo, com objetivo de instruir a população para que a mesma seja criadora e

Projeto de Extensão: Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIAGO), financiado com bolsas de extensão através do Programas e Projetos da Pró-reitoria de Extensão - UFPI, Edital N° 06/2017 - PIBEX/UFPI

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da UFPI/CMRV

² Médica Ginecologista e Obstetra, Mestre em Ginecologia e Obstetrícia pela UNIFESP, Professora do Curso de Medicina da UFPI/CMRV

disseminadora de conhecimento, além de tentar fazer com que a comunidade adote práticas que promovam melhora na qualidade de vida, estimulando uma mudança no comportamento individual em relação à saúde. (DOS SANTOS, 2014).

Algumas das ações de promoção em saúde mais conhecidas em nosso país são as que são realizadas durante o mês de outubro, por meio do movimento conhecido como “Outubro Rosa”, que começou em 1990 com o objetivo de estimular a participação da comunidade no controle e prevenção do câncer de mama, por meio do compartilhamento de informação, movimentação da rede de saúde para disponibilizar maior acesso aos serviços e exames de diagnóstico, além de promover uma maior conscientização da população acerca da doença, contribuindo, dessa forma, com a redução da mortalidade pelo câncer de mama. (BRASIL, 2016)

Neste ano, a campanha “Outubro Rosa” no município de Parnaíba - PI contou diversas atividades como iluminação especial em prédios públicos, atividades de orientação a diretores de escolas municipais, ampliação do horário de atendimento de serviços diagnósticos de câncer de mama, capacitação dos profissionais de saúde, dentre outras. (PARNAÍBA, 2017)

Durante todo o mês de outubro, a LIAGO participou de diversas atividades, idealizadas pela Liga ou em parceria com outros órgãos, todas com objetivo de tornar a população atingida como multiplicadora do conhecimento ofertado, promover discussões e fortalecer a importância do diagnóstico precoce como redutor da mortalidade.

MÉTODOS

Foram realizados encontros para capacitação interna dos acadêmicos sobre o assunto por meio da leitura e discussão de artigos, assim, os mesmos seriam portadores de conhecimento e capazes de sanar as dúvidas da população que participasse das atividades, não sendo exclusiva para mulheres. Houve um planejamento, por meio de reuniões, das ações a serem promovidas, destacando-se duas campanhas realizadas na praça de eventos de um importante shopping da cidade: “O que sei sobre o câncer de mama?” e “Fios e Lenços”.

A primeira campanha foi realizada de forma que os participantes percorressem um circuito composto de cinco estações; as quatro primeiras eram compostas de uma pergunta cada, com alternativas, para que o participante respondesse e tivesse suas dúvidas explicadas pelos acadêmicos que estivessem na estação. Importante salientar que todos os acadêmicos da LIAGO possuíam conhecimento para explicar qualquer estação, sendo realizado um rodízio entre os membros para que o ligante não possuísse domínio exclusivo de um tema e deficiência em outro. As perguntas foram feitas baseadas em temas disponíveis no site do INCA.

A última estação do circuito tinha como objetivo incentivar e promover o autoconhecimento das mamas, perguntando sobre o hábito de tocar as próprias mamas, retirar dúvidas de como realizar as manobras e indicar sinais de alerta que poderiam indicar alguma neoplasia, tanto em mulheres como em homens para que esses também fiquem alertas quanto à própria saúde e de suas parceiras.

Deve-se ressaltar que os acadêmicos evitaram utilizar a palavra “autoexame” para inibir a ideia de que uma palpação feita por um leigo retirasse a importância de consultas e exames periódicos com um profissional da saúde capacitado para diagnosticar de fato o câncer de mama.

Ao final do circuito, o participante recebia panfletos que resumiam os pontos discutidos de forma que o indivíduo se tornasse detentor e propagador de conhecimento acerca do tema, além de uma squeeze personalizada da LIAGO, que servia como atrativo à população e incentivo a participar do circuito.

A segunda campanha foi intitulada “Fios e Lenços”, realizada em parceria com a Liga Acadêmica de Biomedicina Estética (LABE), a qual tinha por objetivo receber doações de cabelo e lenços para o banco de perucas da cidade.

A atividade aconteceu por três dias consecutivos, contando com cortes de graça feitos por um salão profissional para quem quisesse doar cabelo. Os acadêmicos realizaram propaganda da campanha e abordavam pessoas questionando o interesse em participar da campanha, além da própria liga ter feito doação de lenços e cabelos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos participantes do projeto puderam trabalhar com estratégias e habilidades para ensino e promoção de conhecimento, portando-se como pesquisadores por buscarem embasamento teórico em diversas fontes, assim como afirmam terem melhorado suas habilidades de comunicação e empatia enquanto participantes das campanhas realizadas durante o mês de outubro, resultando em aprimoramento profissional e pessoal.

Em relação à primeira campanha realizada, “O que sei sobre o Câncer de Mama”, a população participante da relatou ter obtido crescimento quanto ao conhecimento acerca do câncer de mama, tendo em vista que muitos erravam algumas questões, mas na hora da explicação conseguiam entender as respostas e, quando perguntados na estação seguinte sobre a pergunta a qual tinham errado, os mesmos sabiam explicar a resposta correta, mostrando-se detentores do conhecimento e capazes de serem divulgadores do mesmo, que era o objetivo principal da campanha.

Observou-se ainda que o formato utilizado na intervenção através das estações com perguntas ao público foi uma forma positiva e dinâmica de abordar o tema, uma vez que não ocorria apenas a exposição de informação por parte dos acadêmicos, mas o público participava de forma ativa, assim como ficavam mais à vontade para o esclarecimento de dúvidas. O fato de criar um circuito de perguntas onde grupos pequenos de pessoas se dividiam entre as estações possibilitava ainda uma melhor organização e um contato mais próximo e direto do acadêmico com o público alvo, permitindo dessa forma que se conseguisse uma maior atenção à atividade.

Quanto à campanha de doação “Fios e lenços”, conseguimos uma boa adesão do público, recebendo uma quantidade superior à esperada de doação de cabelos e lenços. Estávamos cientes da maior dificuldade dessa campanha, por exigir uma participação mais ativa do público, principalmente para o corte de cabelo, porém, pudemos perceber que o esclarecimento e a informação acerca do tema oferecidos durante a atividade diminuía a dificuldade e o receio das pessoas em doarem, conseguindo, dessa forma, um bom resultado de doações de cabelos.

CONCLUSÃO

Pudemos perceber experimentalmente que a atuação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia gerou resultados externos e internos. Proporcionou contato com a atuação médica

e com a população, gerando mecanismo positivo de retorno à comunidade externa e acadêmica na eficácia das atividades realizadas sendo de grande enriquecimento pessoal e profissional.

Evidenciou-se a importância da discussão do Câncer de Mama com a comunidade, munindo-a de conhecimento acerca do tema. Com a atuação da Liga no âmbito da extensão desse assunto, pudemos perceber a necessidade de levar informação e orientação para a população, ficando evidente o aprendizado e o retorno positivo desses mecanismos para com a comunidade. Nos dando a certeza da importância da continuação do projeto, da realização de mais trabalhos com a comunidade parnaibana e de projetos acadêmicos que continuem promovendo esse conhecimento acerca do tema e a promoção de saúde.

O que foi atingido, sobretudo, no Projeto, foi o estímulo ao estudo, à prática, à pesquisa, e principalmente, à extensão, dando incentivo à atenção e ao cuidado da população parnaibana com o Câncer de Mama. Ficando evidente que o estímulo dado acerca do tema diante à comunidade por meio das Campanhas do Outubro Rosa teve um retorno positivo, não só por parte das mulheres, mas também dos homens que participaram das atividades. Evidenciando também que o desenvolvimento dessas competências não é um trabalho fácil, mas também não é árido e solitário, mas sim compartilhado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Inca. Ministério da Saúde. **Outubro Rosa 2016**. 2016. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/outubro-rosa/outubro-rosa.asp>>. Acesso em: 27 out. 2017.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 - Seção 1 - p. 8-11.

DOS SANTOS, Andriely Gomes et al. Educação em Saúde: Uma experiência compartilhada com mulheres no Outubro Rosa. In: **Encontro Regional Centro-Oeste 2014**. 2014.

PARNAÍBA. PREFEITURA MUNICIPAL DE PARNAÍBA. **Ação do 'Outubro Rosa' sensibiliza mulheres para prevenção em Parnaíba**. 2017. Disponível em: <<https://parnaiba.pi.gov.br/phb/acao-outubro-rosa-sensibiliza-mulheres-para-prevencao-em-parnaiba/>>. Acesso em: 27 out. 2017.

Vivência na Prática do Ensino e Extensão Interinstitucional pela Liga de Anatomia: Relato de Experiência

João Matheus Ferreira do Nascimento¹;
Laiara de Alencar Oliveira²;
Vitória Eduarda Silva Rodrigues³;
Jodonai Barbosa da Silva⁴.

RESUMO: As ligas acadêmicas exercem um importante papel nas universidades, com atividades interdisciplinares que contemplam os conhecimentos dos alunos integrantes além do que a graduação oferece, através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com isso, A Liga Acadêmica de Anatomia (LACA) da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em plena atuação, preconiza a realização de tais atividades que compõe seus três pilares, objetivando a integração estudantil e social, aprimoramento dos conhecimentos voltados à anatomia humana e iniciação a pesquisa e docência. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de extensão desenvolvida pela LACA, nos meses de setembro e outubro de 2017; junto à comunidade acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí da cidade de Picos, que foram intervencionados. Nosso objetivo é descrever a vivência dos discentes de enfermagem durante uma intervenção em uma ação de extensão para outro curso de enfermagem, expondo as etapas desde a organização das turmas intervencionadas, a preparação das apresentações, até a execução da mesma. Como metodologia, através de uma detalhada pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, deu-se embasamento a descrição da intervenção, que se consistiu nas apresentações de casos clínicos, peças anatômicas artificiais e orgânicas e, em parceria com a Liga Acadêmica de Histologia e Oncologia (LAOH), a demonstração de lâminas histológicas dos tecidos que compõem os órgãos vistos na anatomia humana. Os resultados evidenciam a importância das ligas acadêmicas na realização de extensões e intervenções aos acadêmicos da área da saúde, promovendo e disseminação dos conhecimentos acerca da compreensão em anatomia humana, já que a turma intervencionada enfrenta problemas relacionados à falta de materiais práticos como peças orgânicas e um laboratório mais completo. Assim, conclui-se que, através da intervenção realizada, é possível dar-se um melhor entendimento com os temas relacionados de forma prática; permitindo aos alunos uma visão mais ampla de alguns sistemas orgânicos, com materiais de prestígio propiciando a requalificação acerca dos conhecimentos dos mesmos; incluindo novos saberes a sua formação profissional.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Extensão Universitária.

¹ Acadêmico de Enfermagem da UFPI/CSHNB; Integrante do projeto de extensão Liga Acadêmica de Anatomia;

² Acadêmica de Enfermagem da UFPI/CSHNB; Integrante do projeto de extensão Liga Acadêmica de Anatomia;

³ Acadêmica de Enfermagem da UFPI/CSHNB; Integrante do projeto de extensão Liga Acadêmica de Anatomia;

⁴ Professor Dr. de Anatomia Humana da UFPI/CSHNB; Coordenador do projeto de extensão Liga Acadêmica de Anatomia.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis, coordenadas por docentes, com participação discente, ambas de uma determinada área; sendo uma estratégia institucional, tal que, possui duração indeterminada, de forma voluntária visando o aprofundamento do estudo e habilidades da mesma (SILVA et al., 2015). A Liga Acadêmica de Anatomia (LACA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), assim como estas, integra estudantes dos cursos voltados à área da saúde, que por ventura, possuam a disciplina de Anatomia em sua grade curricular e, primordialmente, tenham interesse na área e na realização dos trabalhos relacionados aos três pilares da LACA: ensino, pesquisa e extensão.

A realização de extensões tem por finalidade levar os conhecimentos gerados nas universidades para a comunidade interinstitucional; tratando em diferentes abordagens a partir do público em foco, sendo população geral ou outros acadêmicos, respectivamente, a intenção é propiciar ao público a experiência de proximidade aos conhecimentos da área, que se relacionam com o cotidiano (JANTKE e CARO, 2013); por exemplo, a apresentação de um sistema anatômico que irá explicar como seu corpo funciona e porque ocorrem algumas manifestações clínicas de conhecimento popular, trazendo a tona dúvidas leigas em um ambiente para tratar sobre o assunto. No caso da comunidade científica, a abordagem torna-se mais aprofundada sobre o assunto, tal que, partilham da ciência; assim, tendo a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos, e sanar déficits em alguns temas não abordados em sala de aula pela baixa carga horária da disciplina, como não ter tido uma boa metodologia de ensino na grade, ou a falta de materiais pertinentes aos estudos dos conteúdos.

Diante do exposto, apresenta-se o relato sobre a intervenção feita aos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), um polo acadêmico distinto ao da LACA; pondo em prática a atuação determinada, referente ao ensino na extensão para comunidades científicas partilhantes dos conhecimentos relacionados à Anatomia Humana.

METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma diversificada revisão literária, com a intenção de fornecer base à compreensão do relato da intervenção. Foram utilizadas fontes de publicações de livros, e na plataforma da BVS Enfermagem do período de 2012 a 2015, da base de dados SciELO.

O projeto de intervenção foi desenvolvido em cinco etapas descritas a seguir. Em setembro de 2017 foi solicitada à coordenação de extensão da LACA a realização de uma intervenção à turma do segundo período de enfermagem da UESPI de Picos, com o intuito de apresentar as peças anatômicas orgânicas e o cadáver de estudo, pois, até então o polo a ser intervencionado, não conta com esses materiais nas práticas da disciplina; sendo de interesse da própria turma, atender a essa necessidade.

Ainda no mês de setembro, a segunda etapa se deu com a reunião dos integrantes da LACA acerca da organização do cronograma para o dia da execução da intervenção; foi decidida a data a qual esta ocorreria, e a parceria com a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH); decidindo também, a divisão de equipes de três membros da liga, para a preparação de temas dos casos clínicos e apresentação dos sistemas anatômicos relacionados aos casos.

Como temas de apresentação, elegeram-se os casos de: *Sistema Cardiovascular e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)*; *Sistema Genital Feminino e o Câncer de colo do útero metastático com obstrução dos ureteres*; *Sistema Nervoso e a Hidrocefalia*.

A terceira etapa decorre em encontros das equipes para a formulação das apresentações, divididos em três encontros, que ocorreram no laboratório de anatomia da UFPI, espaço onde a LACA desempenha a maior parte dos estudos, a saber:

1º Encontro - *Preparação da apresentação dos casos clínicos* - Neste primeiro momento houve o estudo por parte dos grupos acerca dos casos clínicos a serem apresentados. A apresentação dos casos sendo de forma oral e cada equipe contando com três integrantes, dividiu-se as etapas da apresentação, tal que, cada um ficou responsável por destacar uma parte, em: Introdução ao caso clínico; Anatomia pertinente; e Diagnóstico e Conclusão.

2º Encontro - *Preparação da apresentação prática dos sistemas através das peças artificiais e biológicas* - Foi resolvido acerca da apresentação da prática dos sistemas anatômicos utilizando as peças anatômicas, tanto as artificiais para dar um entendimento mais visível da morfologia do sistema, quanto às peças biológicas, que dão uma proximidade prática da experiência com o real. Designando no grupo, os responsáveis pela explicação da peça, e o responsável pelo apontamento da região desta.

3º Encontro - *Preparação da apresentação do cadáver de estudo* - Nesse terceiro momento foram escolhidos os membros que estão a mais tempo na Liga para apresentar o cadáver de estudo aos intervenientes, sendo esta, a apresentação mais atrativa, pois realmente proporciona uma experiência de contato com o todo, a junção de todos os sistemas estudados, representado no corpo de estudo.

A quarta etapa ocorreu em outubro no dia 03, mesmo dia da intervenção, horas antes da execução da mesma. Baseou-se na ornamentação do espaço onde ocorreria a intervenção. Verificando a limpeza e iluminação adequada, na sala das apresentações orais dos casos clínicos, e no laboratório da apresentação prática. Foram separadas as peças artificiais que seriam utilizadas por bancadas, sendo cada bancada para um sistema anatômico. Posteriormente, foi feita a retirada das peças biológicas e do cadáver de estudo de dentro dos tanques de formol onde estes ficam depositados para a conserva; sendo feito os procedimentos de lavagem com água, e a preparação em travessas de alumínio adequada para as peças, e uma bancada dedicada apenas ao cadáver; tal que, estes devem ficar um tempo em repouso no ambiente, para que haja a diminuição do forte odor do formol.

Assim, feitos os procedimentos, iniciou-se a intervenção segundo o planejamento, com a apresentação em sala dos casos clínicos programados, ressaltando a participação da turma, que se demonstrou bastante interessada com conteúdo dos tais casos que são de ocorrência frequente. Foi aberto um momento dirigido pela LAOH no laboratório de Histologia, para a demonstração das lâminas no microscópio, com a visão dos tecidos relacionados aos sistemas discutidos. Por fim, foram apresentadas algumas estruturas específicas dos respectivos sistemas nas peças artificiais e biológicas, além da apresentação do cadáver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção é uma forma de relacionar a extensão com o ensino (SÍVERES, 2013), que são dois dos três pilares a qual a LACA é formada. A LACA é um instrumento útil de

ensino que promove o ganho de aprendizado para ambas as partes, tanto para os ligantes, quanto para os intervencionados, pois, por serem de instituições diferentes, houve a promoção de troca de experiência e valores que dificilmente poderia ocorrer no cotidiano de grades com atividades acadêmicas diferentes, levando os conhecimentos acadêmicos gerados na universidade. Entendeu-se a importância da troca de saberes dentro de uma disciplina comum a cursos de diferentes instituições, que obteve resultados benéficos na facilitação de relacionamentos necessários para a aprendizagem (SILVA, et al., 2015).

A LACA propôs a intervenção com aulas formuladas pelos próprios membros; tendo em vista que, a participação em atividades extracurriculares não se baseia apenas em preencher lacunas curriculares, mas também na integração, com troca de experiências e conhecimentos entre os participantes (MAIA et al., 2012). Através das etapas relatadas no processo, puderam-se articular as equipes, segundo a facilitação e participação de todos os membros, visando o encaixe do grupo, para que não ocorra de um membro tomar a fala do outro, demonstrando ao público o engajamento dos representantes, para um melhor desempenho.

A atividade de ensino na extensão desenvolvida pela LACA apresenta benefícios e incentivos ao estudante, no desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, aprofundamento dos conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de outros estudantes (ALMEIDA e SÁ, 2013). Agrega-se também, a responsabilidade de organizar as intervenções com apresentação de casos clínicos que alicerça melhor o conhecimento nesta área específica de estudo que é bastante fomentador (POCHAT, et al., 2011). Realizou-se uma parceria com a LAOH fornecendo interação com outras ligas e assim, proporcionou uma intervenção íntegra, tanto nos conhecimentos anatômicos, assim como histológicos.

A intervenção resultou na maior compreensão dos alunos intervencionados da UESPI-Picos com o ensino interdisciplinar à graduação, aprofundamento dos conhecimentos de Anatomia e maior aplicabilidade dos conteúdos. Juntamente com as contribuições aos próprios apresentadores Ligantes, na prática e inserção das atividades ensino e extensão, e interação com alunos de outras instituições (COSTA, BAIOTTO e GARCES, 2013).

Algumas pessoas mostraram-se bastante interessadas e altamente participativas por ser um conteúdo já estudado e de perspectiva pessoal de estudo. Com esse interesse, surgem perguntas e dúvidas, principalmente pelas funcionalidades e morfologias. Vendo assim a importância de se trabalhar a revisão didática, pois mesmo os que estudam o conteúdo na graduação carregam dúvidas pertinentes, assim como, contribuem com explicações relevantes. Ao final, a representante da turma em intervenção fez alguns agradecimentos a liga por realizar o acontecimento descrito; relatando que foi uma excelente experiência e desejando próximas intervenções.

A partir desse trabalho desenvolvido, percebe-se a melhora no desenvolvimento da prática de atividades de interação entre estudantes de universidades diferentes que relatam se sentir mais à vontade para tirar suas dúvidas, pois são estudantes assim como os ligantes; surge também motivação da parceria com outras ligas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LACA apresenta-se como uma ferramenta de aperfeiçoamento em prática do aprendizado em anatomia além do adquirido na grade disciplinar. Ela é o viés que permite o participante se aprofundar no conhecimento das partes do corpo humano, além de ser inserido na docência através da prestação de monitorias e extensões, dando aulas ao público de interesse.

A intervenção foi desempenhada de forma conversacional, colaborando o surgimento de questionamentos e assim cessar dúvidas, destacando que, designar funções às equipes, articula o desempenho do trabalho, não há sobrecarga de tarefas e desenvolve o apoio partilhado no momento da apresentação. Estas experiências contribuem para a formação de profissionais proativos, funcionais, atuantes, que irão adicionar grandemente na ampliação dos conhecimentos em Anatomia.

Como ligantes, comparando os sistemas do corpo com a experiência de fazermos parte da LACA, é como se fossemos órgãos que se ligam a outras estruturas, desempenhando papéis com uma finalidade em comum; cada ligante é uma estrutura que se conecta a outras, em um propósito compartilhado. Os pilares: ensino, pesquisa e extensão, seriam os sistemas difusos, mas que se interligam, resultando na formação do corpo denominado LACA.

REFERÊNCIAS

SILVA et al. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Rev. Bras. Educ. med** v. 39, n. 2, p. 310-315, 2015.

MAIA et al. Transdisciplinaridade na Prática: Relato de Experiência Sobre o Projeto *diga sim à paz* na escola estadual Conceição Costa e Silva. **Rev. URI**. Paraná, 2012.

POCHAT et al. Atividades de Dissecção de Cadáveres e Residência Médica: Relato da Experiência do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 26, n. 4, p. 561-5, 2011.

SÍVERES, Luiz. **O Princípio da Aprendizagem na Extensão Universitária**. Brasília: Liber Livro, 2013.

JANTKE, Regina V. D. R.; CARO, Sueli M. P. **A Extensão e o Exercício da Cidadania**. São Paulo: Liber Livro, 2013.

COSTA, Aline A. C.; BAIOTTO, Cléia R.; GARCES, Solange B. B. **Aprendizagem: O Olhar da Extensão**. Cruz Alta: Liber Livro, 2013.

ALMEIDA, Luciane P.; SÁ, Salette M. **Formação Profissional no Século 21: Reflexões sobre as Aprendizagens a Partir da Extensão Universitária**. Franca: Liber Livro, 2013

Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade – Núcleo Piauí: Ações voltadas para Comunicação Social

Thaís de Jesus Avelino¹

Fauston Negreiros²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações frente à Comunicação Social do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí no ano de 2017. Por meio do grande número de seguidores e acessos que as redes sociais *Instagram* e *Facebook* do Núcleo obteve no período de um ano, buscou-se saber a concepção do público sobre o processo de desmedicalização. Assim realizou-se uma campanha intitulada: #EuDesmedicalizoAssim, nas páginas das redes sociais com o intuito de entrar em contato com os conceitos sobre desmedicalização formuladas pelos seguidores na internet. A campanha teve a duração de três meses e considerou-se satisfatória, pois as respostas do público possibilitaram um levantamento prévio sobre o entendimento do conceito da campanha e das publicações realizadas por demais usuários e seguidores, além de um número significativo de pessoas que por meio de caixa de mensagem, mostraram-se interessadas em receber materiais e compreender melhor o fenômeno.

Palavras-chave: Medicalização; Redes Sociais; Sociedade.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o processo do fenômeno de medicalização surge a partir do momento que a sociedade se apossa do discurso médico para gerar adoecimento e busca soluções imediatas para resolver problemas cotidianos, muitas vezes através do uso de fármacos, o que tem contribuído para o crescimento da indústria farmacêutica (COLLARES E MOYSÉS, 2015; DANTAS, 2009; OKAMOTO, 2013).

Nesta perspectiva que o Núcleo Piauí do Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade busca dialogar e mobilizar de forma crítica com a sociedade o fenômeno da medicalização. No estado do Piauí o núcleo foi fundado em setembro de 2015, durante o IV Seminário Internacional "A Educação Medicalizada: desver o mundo, perturbar os sentidos", ocorrido na cidade de Salvador-Bahia, onde houve contatos prévios e parcerias para a construção e consolidação do projeto no território piauiense.

A nível nacional o Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade teve início em 2010 devido a necessidade de abordar a temática, o que resultou na organização do I Seminário Internacional onde foram planejados eventos locais, regionais e internacionais. Atualmente são vinte e três núcleos presentes em todas as regiões brasileiras que possuem em

¹ Bolsista PIBEX / Graduada em Psicologia / Campus Ministro Reis Veloso - UFPI.

² Professor Doutor em Psicologia Educacional / Campus Ministro Reis Veloso - UFPI. Projeto de Extensão do PIBEX - "Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí" Sem Financiamento.

comum princípios que norteiam o fórum como a busca de diálogos contra os processos de medicalização da vida; defesa das pessoas que passam por processos de medicalização; defesa dos direitos humanos; defesa do estatuto da criança e do adolescente; direito à educação pública, gratuita, democrática, laica, de qualidade e socialmente referenciada para todas e todos; direito à saúde e defesa do sistema único de saúde (sus) e seus princípios; respeito à diversidade e à singularidade, em especial, nos processos de aprendizagem; valorização da compreensão do fenômeno medicalização em abordagem interdisciplinar e valorização da participação popular.

O termo "medicalização" inicialmente foi usado pelo filósofo Ivan Illich (1975), a partir de observações que fez sobre a influência de saberes médicos que estavam sendo introduzidos na vida social e que contribuíam para a perda de autonomia do sujeito. Para Foucault (2010) a medicalização é uma forma de controlar a subjetividade e traduz formas de ser, através da institucionalização do corpo e da percepção do controle sobre o normal ou anormal. Isso faz criar comportamentos ditados por conhecimentos médicos, o que pode ser facilmente percebidos no ambiente escolar (FERREIRA, 2016; SIQUEIRA, 2016)

Carta publicada após o IV Fórum Internacional sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (2015) mostra que o conceito não se restringe apenas ao uso de remédios como muitos pensam, mais também a forma determinista de reduzir fenômenos da vida e impor características individuais, desconsiderando a complexidade da vida humana e dando brechas para fenômenos como a patologização, psiquiatrização e criminalização das diferenças e da pobreza, onde opera as diferenças sociais. A desmedicalização é a resposta positiva em relação ao fenômeno citado, onde as pessoas usam dispositivos que as desviem do meio reducionista dos modos de viver (IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL A EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: DESVER O MUNDO, PERTURBAR OS SENTIDOS, 2015).

Diante do que foi exposto a Extensão do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí, localizada na Universidade Federal do Piauí-Campus Ministro Reis Velloso, na cidade de Parnaíba, direciona a área da ênfase de ação extensionista relacionada a Comunicação Social mediante articulações com os demais núcleos visando promover o debate, o enfrentamento e a superação do fenômeno da medicalização da sociedade.

Além de desenvolver atividades formativas e informativas acerca dos processos de patologização e medicalização da educação e da sociedade nos mais diversos setores sociais, sobretudo em comunidades e espaços de vulnerabilidade; ampliar a democratização do debate; popularizar o debate, sem perder o rigor científico, pluralizar os meios de divulgação, incluindo cordéis, sites, artes em geral, através da realização de eventos culturais; ampliar a discussão entre profissionais das diversas áreas; socializar o significado da medicalização e suas consequências; Reconhecer as necessidades das famílias que vivenciam processos de medicalização; apoiar iniciativas de acolhimento e fortalecimento das famílias, desmitificando pretensos benefícios da medicalização; esclarecer riscos da drogadição.

Para ampliar a discussão nos mais diversos setores, o Núcleo se dividiu em oito ações frente à: Comunicação Social; Saúde; Educação; Cidadania e Legislação; Assistência Social; Cultura e Lazer; Tecnologias e por fim Urbanização e Cidade. Visando alcançar os objetivos de uma extensão que é ir além dos muros da Universidade, essas áreas buscam conversar entre si e planejam ações interligadas, sempre com diálogos sobre o tema do núcleo e problemáticas dentro de cada área.

Durante o percurso do Núcleo, notou-se que o conceito de medicalização ainda apresentava-se de forma desconhecida, então através de articulações surgiu a ideia da campanha "#EuDesmedicalizoAssim", que por meio das redes sociais, *Facebook* e *Instagram* foi lançado conceitos iniciais de Medicalização e em seguida, com o uso da # (rastag), as pessoas postavam fotos sobre o que elas entendiam da temática e como desmedicalizavam.

MÉTODO

Para o desenvolvimento das atividades extensionista na área da Comunicação Social fez necessário um estudo documental sobre o fenômeno medicalizante, onde houve contribuições das linhas de ações. Os meios de comunicação social, como *Facebook* e *Instagram* foram as ferramentas escolhidas para a vinculação dos objetivos propostos pelo Núcleo Piauí, tendo em vista a facilidade de acesso, alcance maior de um número de pessoas.

O uso de # (tag) associada as palavras-chaves antes de uma determinada expressão, torna-se uma rasteg que auxilia no rastreo de pessoas que postaram determinadas fotos com temas e desejavam entrar nas discussões, no caso dos objetivos da campanha usaram "#EuDesmedicalizoAssim". Ao clicar ou buscar no aplicativo teve-se acesso a todos que participaram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2017 ações referente a área da Comunicação frente à divulgação da extensão, pesquisas, artigos, "memes", intervenções e demais atividades foram publicadas de forma didática nas páginas do *Facebook*, com cerca de 6.363 curtidas, e *Instagram*, com 1544 seguidores.

Pensando em um melhor alcance e dentro dos padrões das publicações em redes sociais, que geralmente prezam a criatividade, foi desenvolvido uma imagem exclusiva que trazia a essência da campanha e desenhada pela extensionista Thais Avelino, responsável pela linha de ação Artes e Cultura. A Campanha "#EuDesmedicalizoAssim" teve início no dia 23 de maio de 2017 e trazia a figura 01 e a chamada:

Figura 01: Campanha #EuDesmedicalizoAssim



Fonte: Instagran DesmedicalizaPiauí

Nova Campanha: '#EuDesmedicalizoAssim'... A medicalização é um processo caracterizado por tornar questões simples da vida cotidiana em patologias. O ato de Desmedicalizar vem justamente romper esse processo, fazendo refletir e ressignificar os modos de viver. Assim queremos saber como você busca desmedicaliza em seu dia a dia. Mande fotos com seus momentos desmedicalizantes marcando nosso IG #desmedicalizapiauí, vamos lá..respostaremos todos!

A chamada inicial foi formulada trazendo o conceito do fenômeno de medicalização e seu inverso, tendo em vista que medicalizar vem de encontro com questões de adoecimento e a desmedicalização vem ressignificar a vida, trazendo reflexões aos modos de vida cotidiana e de percepção dos problemas adoecedores. Conforme iam postando as pessoas atingidas e interessadas em mostrar como desmedicalizavam surgiam novos seguidores, o que proporcionou um aumento significativo de acessos as redes sociais do Núcleo.

Na figura 02 um dos seguidores postou um poema trazendo sua visão pessoal diante do que ele compreendia sobre o ato de desmedicalizar. Outros seguidores trouxeram como a dança ou contato com a natureza.

Figura O2: Campanha #EuDesmedicalizoAssim



Fonte: Instagram DesmedicalizaPiauí

A figura 03 traz formas desmedicalizante na forma de manifestações de fé, contato com os animais, contato com a natureza.

Figura O3: Campanha #EuDesmedicalizoAssim



Fonte: Instagram DesmedicalizaPiauí

A cada dia as pessoas postavam suas fotos e marcavam com a '#(rastag) da campanha muitas formas de desmedicalizar nas demais apresentações percebidas pelos seguidores, como contato com a família, prática de esportes, contato com idosos, viajar, artesanato entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto percebemos que a Extensão Núcleo Piauí do Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade no âmbito da Comunicação Social, durante o ano de 2017, desenvolveu atividades que contribuíram com os objetivos almejados do projeto. Os espaços das redes sociais possibilitam o diálogo e a interação imediata do público que se deseja alcançar, o que se torna importante para a propagação do tema de medicalização, assim as pessoas se envolvem de forma didática e atual.

Assim a página no *Facebook* do Núcleo e o *Instagram* possuem uma tendência de crescimento, possibilita que as pessoas saibam os conceitos e onde a medicalização atinge e por meio da Campanha proposta pode-se saber como as pessoas que acompanham as ações do núcleo estão sendo afetadas e refletindo sobre a problemática. Além de ser um espaço de divulgação das ações, vinculações de estudos recentes e também propicia contato direto com pessoas que estudam o fenômeno da medicalização e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

COLARES, C.A.L MOYSÉS, M.A.A **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino medicalização.**2^a ed. São Paulo: Ed. Autor, 2015.

DANTAS, J. B. Tecnificação da vida: Uma discussão sobre o discurso da medicalização da sociedade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21 - n. 3, Setembro/Dezembro, 2009.

FERREIRA, P. M.. Transtorno por Déficit de Atenção com Hiperatividade e abuso de drogas na adolescência. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.18, n.2, 2014.

FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE. **Carta do IV Seminário Internacional a Educação Medicalizada: desver o mundo, perturbar os sentidos.** Salvador, Bahia, 2015. Disponível em: <http://seminario4.medicalizacao.org.br/carta-do-iv-seminario-internacional-a-educacao-medicalizada-desver-o-mundo-perturbar-ossentidos/>. Acesso em 12 de nov. de 2016.

OKAMOTO, M.Y A patologização e a medicalização da infância. Org. EMÍDIO, T. S. e HOSHIMOTO. F. **A Psicologia e seus campos de atuação: demandas contemporâneas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SIQUEIRA, L.C.S. **A cultura da Medicalização na Infância.** Departamento de Humanidades e Educação Curso: Psicologia. Rio Grande do Sul, 2016.

Programação Python na Comunidade Periférica: Plantando a Semente da Programação no Sertão do Piauí¹

Tomaz Ribeiro Viana Bisneto²;
Wildyson Dantas dos Santos²;
Antonio Oseas de Carvalho Filho³

RESUMO: A Universidade Federal do Piauí (UFPI), assim como muitas universidades públicas, são um importante espaço de produção e disseminação de conhecimentos. Esses conhecimentos são adquiridos através do ensino e pesquisa, que são alguns dos objetivos da universidade. A extensão universitária possibilita que a comunidade externa tenha oportunidades de adquirir conhecimentos através de atividades de ensino e pesquisa. O Projeto de Extensão em Introdução a programação Python UFPI/ADIMÓ/CUCA foi desenvolvido pensando em aproximar a comunidade carente da cidade Picos, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos obtidos pelos extensionistas durante a universidade. O projeto almeja disseminar conhecimento, mudar perspectivas de vidas de muitos jovens, oferecendo novas oportunidades através do ensino de programação Python voltada ao desenvolvimento de Software.

Palavras-chave: Programação Python. Comunidades de Picos. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Segundo Mitchel Resnick diretor do grupo Lifelong Kindergarten, do MIT Media Lab, a programação é uma das habilidades do século 21 e deveria ser tão importante quanto ler ou escrever (Exame,2015). Essa consideração parece ser exagerada, mas atualmente os computadores estão presentes em todos os espaços sociais, exigindo dos usuários dessas tecnologias ao menos um nível básico de conhecimento de lógica computacional.

O conhecimento em programação, em aspectos gerais, fornece vantagens para os seus possuidores, por possibilitarem aos mesmos uma melhor atuação na vida profissional e social no mundo moderno. Essas vantagens se dão por a programação de computadores ser uma tarefa padronizada e bem organizada que exige do programador raciocínio lógico e capacidade de solucionar problemas, aumentando essas capacidades.

A linguagem de programação Python é considerada uma das linguagens mais indicadas para iniciar no mundo da programação, por ser simples de aprender e por possuir um alto nível de clareza em sua sintaxe (Menezes, 2010). Python é uma linguagem de programação de simples aprendizado, porém oferece um conjunto poderoso de possibilidades, fornecendo suporte desde o desenvolvimento de simples *scripts* até o desenvolvimento de grandes projetos

¹ Introdução a programação Python UFPI/ADIMÓ/CUCA, Universidade Federal do Piauí (UFPI) -CSHNB.

² Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Doutorado em engenharia Elétrica, com ênfase em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

comerciais. Possuindo ainda a vantagem de ser um Software livre, podendo ser utilizado gratuitamente por todos.

O Python é uma linguagem livre e multiplataforma. Isso significa que os programas escritos em uma plataforma serão executados sem nenhum problema na maioria das plataformas existentes sem nenhuma modificação. E, caso a plataforma objetivo não tenha uma versão de Python, desenvolvedores possuem a liberdade de estudar e modificar o código da linguagem para fazer com que ela execute onde quer que seja (PYSCIENCE-BRASIL, 2017).

Com objetivo de ajudar as comunidades periféricas da cidade de picos, bem como aos interessados em aprender a arte da programação, a UFPI e os projetos ADIMÓ e CUCA oferecem um curso de extensão em introdução a linguagem de programação Python. Estendendo a comunidade os conhecimentos do alunos universitários do curso de Sistema e Informação do Campus Senador Helvídio Nunes De Barros em Picos-PI.

O presente resumo apresenta os principais aspectos relacionado a esse projeto de extensão e está organizado da seguinte maneira: A Seção 2 apresenta a metodologia utilizada para concretização do projeto. Na Seção 3 são apresentados os resultados, bem como as principais discussões sobre o projeto. Por fim na seção 4 são apresentadas as conclusões.

MÉTODOS

O curso de extensão Introdução a Programação Python UFPI/ADIMÓ/CUCA, ocorre nas dependências da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – CSHNB, utilizando dos laboratórios de informática desse campus, que possui boa estrutura para receber os alunos. Porém o curso é ofertado pelos projeto social CUCA Periférica e pelo grupo de cultura ADIMÓ, tornando o curso acessível a comunidade.

Durante o curso, são apresentados aos alunos aulas expositivas, que fornecem um embasamento teórico sobre a linguagem Python bem como sobre conceitos de lógica de computação para os alunos. Porém, para fornecer uma experiência real sobre programação, são desenvolvidos um conjunto de práticas que possibilitam aos alunos experiências com a linguagem, capacitando os alunos a aplicação dos conhecimentos teóricos em ambientes reais de desenvolvimento (Figura 1).

Durante o curso, os alunos aprendem desenvolver algoritmos utilizando a linguagem Python. Perfazendo os assuntos abordados no curso a parte de introdução, tato da lógica como característica específicas da linguagem. Tendo como conhecimentos transmitidos: a definição e características da linguagem Python, conceito de algoritmo, variáveis, tipos, estrutura de decisão, estrutura de repetição, estruturas de dados básicas, funções e Orientação a Objetos.

A duração de cada turma do curso é de no máximo quatro (4) meses, sendo realizados um total de 45 horas de carga horária. As aulas acontecem duas vezes por semanas, e tendo duração média de duas horas cada aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira turma do curso iniciou com um total de 20 alunos, destes, um total de quinze (15) alunos concluíram, desempenhando habilidades adquiridas ao longo do curso, e se utilizando desses conhecimento para aplicações reais em suas vidas. Pode-se citar como um

bom resultado da primeira turma, o grupo de alunos, como se pode ver na Figura 2, que participaram do curso de Python e foram medalhistas regionais da Olimpíada Brasileira de Programação.

Com as divulgações dos resultados da primeira turma, bem como os comentários dos alunos que obtiveram sucesso se utilizando do conhecimento adquirido, a segunda turma do curso iniciou com um total de 30 alunos, os quais a turma conta apenas com 25, estando o curso da segunda turma ainda em andamento (Figura 3).

Essa grande procura bem como os resultados obtidos com a primeira turma, são sinais de que está sendo feito um bom trabalho, onde não é feito nenhum tipo de discriminação com os alunos, todos recebem a mesma atenção e têm as mesmas oportunidades. A oportunidade fornece aos interessados e membros da sociedade a oportunidade de aprender uma tecnologia que pode fornecer vantagens no mercado de trabalho, assim também os ajudado a evoluir como cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso os, alunos participantes, adquiriram uma base de conhecimentos, relacionados a programação e desenvolvimento e softwares. Com os conceitos e técnicas aprendidas durante o curso se apresentam oportunidades para os alunos de ingressarem no mercado de trabalho, utilizando da linguagem Python como diferencial, além de despertar o interesse por outras áreas de programação.

Além das vantagens vivenciadas pelos alunos do curso de extensão, esse projeto possibilita aos extensionistas uma formação complementar fundamental, aproximando os alunos da sociedade e permitindo o intercâmbio de conhecimentos entre os universitários e a comunidade. Tendo uma importante contribuição a compreensão do papel das universidades nas transformações sociais.

Em virtude das informações apresentadas, se espera que o projeto continue ativo, proporcionando cada vez mais oportunidades aos jovens e crianças da comunidade. Buscando possibilitar o compartilhamento, com o público externo, o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na universidade.

REFERÊNCIAS

Carvalho, Rafael. Por que aprender programação é tão crucial quanto saber ler. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/carreira/por-que-aprender-programacao-e-tao-crucial-quanto-saber-ler/> >. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. Novatec, 2010.

PYSCIENCE-BRASIL. Python: O que é? Por que usar?. Disponível em: < <http://pyscience-brasil.wikidot.com/python:python-oq-e-pq> >. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

ANEXOS



Figura 1 - Alunos do Curso de Introdução a Programação Python UFPI/ADIMÓ/CUCA no Laboratório da UFPI. Fonte: Acervo Pessoal.



Figura 2 - Alunos do Curso de Introdução a Programação Python UFPI/ADIMÓ/CUCA Premiados na Olimpíada Brasileira de Programação. Fonte: Acervo Pessoal

Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE): Um Relato de Experiência

Karla Silva de Carvalho¹;
Cahio Luccas de Castro Oliveira Sales²;
Érica de Araújo Silva Mendes³

RESUMO: As Ligas Acadêmicas são entidades estudantis destinadas ao aprofundamento em determinada área do conhecimento para sanar demandas sociais. Estas são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Dessa forma, o Projeto Liga de Trauma, Urgência e Emergência busca proporcionar a seus membros aprimoramento de seus conhecimentos teórico-práticos, bem como conhecer o fluxo na rede de cuidado na urgência e emergência, analisando diversos aspectos epidemiológicos e propondo formas de intervir nos diferentes fatores causais do processo de adoecimento nesta área, possibilitando assim benefícios à comunidade e formação crítica dos futuros profissionais médicos. A Liga, neste último ano, promoveu apresentação de peças teatrais voltadas para educação em segurança no trânsito voltadas para crianças entre 4 e 12 anos que cursavam o ensino fundamental em escolas da cidade de Parnaíba. Promoveu também capacitações internas por meio do modelo “Team Based Learning (TBL)-Aprendizagem Baseada em Grupos”, bem como atividades de extensão voltadas à disseminação do conhecimento de urgência e emergência à população em geral.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Urgência e Emergência; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Medicina do país, em sua grande maioria são desenvolvidos em tempo integral, isto implica em uma enorme quantidade de conteúdos teórico-práticos com poucas disciplinas optativas e exígua disponibilidade de tempo para atividades extracurriculares. Além disso, em regra, os conteúdos são ministrados de modo pouco integrado entre as disciplinas e com insuficiente relação também entre teoria e prática, o que tende a tornar o processo ensino-aprendizagem pouco significativo e, conseqüentemente, menos produtivo (FEUEWERKER, 2005).

Nesse contexto, as ligas acadêmicas surgem como uma oportunidade de melhor enquadrar estas condições, oferecendo subsídios que melhoram o aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento pessoal em prol da sociedade. Além disso,

^{1,2} Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Piauí- UFPI/ *Campus* Parnaíba

³ Coordenadora do Projeto Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta; Professora Adjunta do Curso de Medicina da UFPI/ *Campus* Parnaíba

constituem uma excelente opção para formação de um currículo diferenciado (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Estas são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Não se limita apenas em aprofundar o conhecimento, procurando agregar valores à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade (QUEIROZ, 2014).

Nas Ligas, os estudantes recebem aulas teóricas, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, participam de atividades de assistência médica em cenários diversos e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde. (FILHO, 2011).

Nesse contexto, a Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí que visa analisar a dinâmica dos serviços de saúde para detecção dos principais casos de urgências e emergências da cidade de Parnaíba (PI) e atuar de forma preventiva em relação às suas causas e consequências. Após a análise, são desenvolvidas atividades lúdicas para educação e conscientização da população, como vem sendo feito por meio de peças teatrais educativas acerca da temática segurança no trânsito. Além disso, os integrantes são divididos em grupos que vão para o Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) acompanhar os plantões médicos. Também são ministrados seminários internos de capacitação por membros ligantes e por profissionais do serviço convidados para ampliação do senso crítico e do raciocínio científico dos acadêmicos participantes.

MÉTODOS

A cidade de Parnaíba, localizada ao norte do estado do Piauí, constitui o centro de referência em saúde da região conhecida como Planície Litorânea, abrangendo cidades circunvizinhas como: Buriti dos Lopes, Murici dos Portela, Luís Correia, Ilha Grande de Santa Isabel, dentre outras. Sendo também referencial em saúde para cidades fronteiriças dos estados do Maranhão e Ceará, possuindo, pois; uma alta demanda principalmente no que se refere ao atendimento de urgência e emergência.

Com a implantação do curso de Medicina na cidade buscou-se unir teoria e prática necessárias ao acadêmico de tal graduação, bem como seu papel de disseminador de conhecimento perante à sociedade, com a demanda do setor de saúde, a fim de desenvolver potencialidades e minimizar falhas existentes a linha de cuidado existente.

O curso do Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), tendo como base a atual modificação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) nas graduações em saúde, tenta promover a aprendizagem e reflexão crítica do aluno em meio ao sistema de saúde e as individualidades de cada paciente, alterando assim, o perfil do profissional formado e sua forma de encarar os desafios da rotina médica.

Dessa forma, o Projeto: Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta, visa à união das carências teórico-práticas dos acadêmicos de Medicina às necessidades da população no que diz respeito à urgência e emergência e prevenção de tais situações, identificando os principais

fatores de sua epidemiologia e gerando ações de educação em saúde à comunidade leiga e acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi efetuada uma pesquisa nas principais referências de urgência e emergência da cidade de Parnaíba: Pronto Socorro Municipal e Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), buscando-se identificar as principais causas de admissão durante o período de junho-julho de 2015. Foram analisados os prontuários e fichas de todo esse período, contabilizando em torno de 250 fichas analisadas de acordo com os seguintes quesitos: sexo, idade, causa de admissão, procedimentos realizados e encaminhamento. Assim, por meio da análise, concluímos que o fatores mais comumente associado à admissão no setor de emergência e urgência em Parnaíba são os acidentes de trânsito das mais diversas ordens: atropelamento e colisão entre bicicletas, motos e carros.

Evidenciou-se também um elevado número de acidentes causados ou que geraram lesões mais graves por conta de imprudência no tráfego das vias urbanas e rurais. Dessa forma, utilizamos esses dados obtidos para construirmos intervenções de educação em saúde, como forma de prevenção de acidentes e redução de danos.

Assim, objetivando promover educação em saúde e disseminação de conhecimento como forma de prevenir acidentes, começou a ser desenvolvido o projeto de peças de teatro voltadas para crianças de 4 a 12 anos que cursem o ensino fundamental em escolas da cidade. Esse método foi pensado levando-se em conta trabalhos anteriores que mostram a influência das crianças no contexto doméstico, educando e chamando a atenção dos pais a coisas que elas aprenderam na escola ou em palestras.

Assim, foi desenvolvido um roteiro teatral divertido contendo diversos erros de conduta no trânsito e lições de como se portar. O roteiro e os ensaios foram desenvolvidos sob orientação de profissionais atuantes na área da saúde e teatral.

Após desenvolver-se o roteiro, começaram os ensaios semanais para as apresentações, concomitantemente à confecção do cenário e das fantasias pelos membros do projeto. Os membros foram divididos em atores da peça e organização geral (sonoplastia, cenário e direção geral), de forma a otimizar a participação de todos conforme aptidão e disponibilidade.

Após cerca de um mês de ensaios e confecção do material, realizou-se a primeira apresentação da peça, no turno matutino do Colégio São Luiz Gonzaga, onde a peça foi apresentada 4 vezes. A seguir, as apresentações ocorreram no Colégio Objetivo Kids (por duas vezes) e Unidade Escolar Alcenor Candeira, nesta ordem.

A peça, com duração de cerca de 20 minutos foi apresentada com sucesso em todas essas escolas, obtendo a atenção das crianças e professores presentes. Ao final da peça, foi realizado um breve questionário oral a todas as crianças presentes que abordava o conteúdo da peça. As respostas foram positivas e demonstraram aprendizado por parte das crianças no que diz respeito a normas de trânsito como: uso correto do capacete e cinto de segurança, obediência ao semáforo e à sinalização de trânsito e respeito aos demais transeuntes e condutores.

Outra ação educativa do Projeto foi a organização do I Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (SITUE), evento voltado à comunidade acadêmica que contou com palestras que abordaram os princípios de atendimento inicial ao politraumatizado e principais causas de urgência e emergência, como: choque hipovolêmico, trauma abdominal e torácico.

O evento contou com a presença de mais de uma centena de acadêmicos e profissionais de saúde das mais diversas áreas, que lotaram o auditório do Edifício SESC Caixeiral no dia 07 de outubro deste ano.

Já para aprimorar os conhecimentos dos membros do projeto, foram efetuados “Team Based Learning (TBL)- Aprendizagem Baseada em Equipes”. A cada semana, havia um tema relacionado às principais causas de urgência e emergência que seria abordado por uma dupla de ligantes em uma prova de 10 questões em 10 minutos aplicada aos demais.

A dupla aplicadora do TBL enviava com uma semana de antecedência o material a ser usado para estudo pelos demais. No dia da prova, os ligantes respondiam a prova e, posteriormente, ela era debatida entre todos, a fim de sumariar e consolidar o conhecimento. Ao todo, foram realizados 6 provas em estilo TBL que contribuíram para a capacitação interna dos membros da LATURE.

Além dos TBL's e teatros, os membros do projeto participam de plantões semanais no HEDA, divididos em duplas, sob forma de rodízio, entre acompanhamento de plantão clínico e cirúrgico. Tal medida tem como objetivo, promover aprimoramento dos membros e fortalecer o vínculo entre teoria e prática, bem como possibilitar o conhecimento acerca da linha de cuidado e fluxo na rede emergencial e urgentista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades descritas acima o objetivo maior do projeto de analisar e entender da dinâmica dos serviços de saúde para detecção dos principais casos de urgências e emergências da cidade de Parnaíba - PI foi atingido. Muito importante para o cumprimento desse objetivo foi a inserção dos acadêmicos nos centros de saúde, o acompanhamento dos plantões de diversas áreas a fim com a Traumatologia, a Urgência e a Emergência.

A compreensão da realidade de urgência, emergência e traumatologia da cidade de Parnaíba através do levantamento e estudo dos dados dos serviços de saúde do município foi de extrema importância para o direcionamento deste projeto como um todo. Foi através dele que conseguiu-se perceber o funcionamento da dinâmica de atendimentos no município de Parnaíba-PI.

As peças teatrais realizadas como atividade de extensão da Liga tendo como foco principal a educação no trânsito e a importância de cumprimento de leis e regras, representaram uma soma grande ao projeto, visto que a interação direta dos acadêmicos e professores com a população, em geral a mais afastada e a que mais necessita de intervenções instigou a realização de mais atividades como essa e de outras que sigam a mesma linha.

REFERÊNCIAS

FEUERWERKER, L. M. **Technical healthcare models, management and the organization of work in the healthcare field**: nothing is indifferent in the struggle for the consolidation Brazil's Single Healthcare System. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.489-506, set/dez 2005.

FILHOI, Pedro Tadao Hamamoto. **Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. **Ligas Acadêmicas de Medicina**: extensão das ciências médicas à sociedade. Revista Ciência em Extensão, v. 7, n. 1, p. 126-133, 2011.

QUEIROZ, Silvio José et al. **A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde**. Fragmentos de Cultura, v. 24, p. 73-78, 2014.

Anatomia Humana para Todos: Uma Experiência Extensionista em Escolas Públicas de Ensino Médio da Cidade de Parnaíba, Piauí.

Lana Paula Cardoso Moreira¹;
Raquel Sales Rocha¹;
Rodrigo Leal Mendes¹;
Silmar Silva Teixeira².

RESUMO: O ensino de Anatomia é uma ciência que estuda as formas e estruturas do corpo humano, sendo crucial na formação de diversos profissionais de saúde, além de contribuir na construção da sociedade ao fomentar a autonomia no ensino e consolidar o raciocínio e aprendizado. Em vista disso, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Aplicada ao Movimento - LAFAM desenvolveu o projeto Anatomia Humana para Todos, o qual visa o intercâmbio científico entre estudantes de ensino superior e médio da rede pública de ensino. Com a proposta de inovação metodológica, o projeto tem o objetivo trabalhar na promoção de dinâmicas que enriqueçam a grade curricular dos participantes das escolas de Parnaíba.

Palavras-chave: Extensão, ensino, aprendizado.

INTRODUÇÃO

O percurso histórico da educação brasileira, análogo a história da formação de cidadania no Brasil, marcou-se por lutas pelo direito à aprendizagem, juntamente com a inclusão das parcelas populacionais ditas mais marginalizadas (IOSIF, 2007) frente a democratização do conhecimento. Nas escolas públicas, o ensino da biologia no ensino fundamental e médio, acrescenta ao meio científico escolar o conhecimento à boa visão do mundo, bem como as transformações do homem como “indivíduo”. Incentivar a capacitação no aprendizado e “provocar” a curiosidade dos alunos, proporciona oportunidades para a orientação de uma sociedade complexa, fomentando discussões e observações que possibilitam a posição e intervenção em sua realidade (CHASSOT, 2003).

A sistemática do ensino médio, de modo geral, com predominância de aulas expositivas e o costume a metodologias de ensino-aprendizagem com práticas educativas autoritárias, em detrimento, muitas vezes, de uma prática educativa mais dialógica e emancipatória. Pela não valorização da participação efetiva dos alunos, alimenta-se o desinteresse no âmbito escolar e na realidade que os rodeiam. Tendo em vista que a aprendizagem é um dos grandes desafios enfrentados por instituições educacionais, buscou-se a aproximação do ensino superior com o ensino médio. A universidade, por meio de uma política educacional diligente, é agente contribuidor na melhoria das condições do

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – Campus Parnaíba.

² Doutor em saúde mental e docente efetivo do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – Campus Parnaíba.

ensino das escolas públicas de ensino fundamental e médio, através do desenvolvimento de tecnologias aplicáveis ao ensino.

A disciplina de Anatomia Humana, presente em diversas grades curriculares nos cursos da área de saúde, é uma ciência notória quanto ao seu caráter descritivo que estuda as formas e estruturas do corpo humano. Nesse contexto, tem papel auxiliador na consolidação do raciocínio e aprendizado (AVERSI-FERREIRA et al., 2009), seja pelas aulas práticas em laboratório, seja por suas diretrizes que focam em conhecimentos indispensáveis para a manutenção da saúde e preservação da vida.

Por esses motivos, a extensão universitária é um dos pilares de formação profissional, com uma prática pedagógica que atua na democratização de conhecimento. Neste contexto, buscamos com o projeto de extensão intitulado, Anatomia Humana para Todos, contribuir para a compreensão do corpo humano, de forma a fornecer aos estudantes da rede pública de ensino da cidade de Parnaíba, estado do Piauí. A aplicação da proposta do projeto, foi uma oportunidade de levar os alunos a confrontos pessoais pela implementação de novas aprendizagens, compelindo a reflexão, interpretação própria e autonomia (SOBRINHO, 2009). Desse modo, o projeto contribuiu para a promoção da saúde, a aproximação de instituições de ensino e de seus estudantes. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências e atividades desenvolvidas no projeto extensão e as repercussões para os acadêmicos e a comunidade do litoral piauiense.

MÉTODOS

Inicialmente, a Liga Acadêmica é do Curso de Fisioterapia, coordenado pelo professor Flávio Furtado de Farias, registrado na PREX - Pró-Reitoria de Extensão da UFPI do campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba, e implementaram a proposta do projeto de Anatomia Humana para Todos que foi constituído por 10 alunos de fisioterapia e coordenado pelo professor Silmar Silva Teixeira.

Os alunos das escolas foram previamente selecionados junto à coordenação da escola participante, buscando compatibilizar, da melhor forma, os horários dos alunos e dos extensionistas. O projeto de Anatomia Humana para Todos iniciou as atividades no mês de abril do ano de 2017 na unidade escolar Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Polivalente Lima Rebelo. A extensão ocorreu com alunos do 1º ano A do ensino médio, com a média de 31 alunos presentes. Os sistemas do corpo humano abordados foram duas ou três estações em quatro bancadas, a saber: Sistema Muscular e Circulatório, Sistema Ósseo e Articular, Sistema Nervoso e Digestório e Sistema Urinário, Respiratório e Reprodutor (figuras 1 e 2).

O local utilizado para a realização das atividades foi o próprio espaço da escola, em ambiente amplo e confortável para acomodação dos alunos, acadêmicos extensionistas, peças anatômicas e montagem de materiais utilizados. No primeiro momento, os alunos foram apresentados aos acadêmicos extensionistas, professor, a formação do fisioterapeuta na UFPI/CMRV e à proposta do projeto. Em seguida, dividiu-se os alunos em quatro grupos, a fim de organizá-los nas quatro bancadas para uma exposição anatômica dividida por estações referentes aos sistemas do corpo humano. A exposição consistiu na explanação das características dos sistemas orgânicos que compõe o corpo humano, sua funcionalidade e interação intersistemática

no processo normal do organismo, com exemplos de doenças relacionadas e interação com peças anatômicas de resina, emprestadas pelo Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV. Todos os grupos tiveram a oportunidade de receber as explicações e respostas às questões apresentadas, além de passarem por todas as bancadas, devido realizarmos um sistema de rodízio e revezamento dos grupos.

Na bancada referente ao Sistema Ósseo, dentre a discussão do tópico de função da matriz inorgânica, foi elaborado um experimento de imersão de um osso de galinha em um recipiente contendo vinagre. Na bancada referente ao Sistema Muscular, foi utilizada uma caixa de papelão, tesoura, estilete, corda de nylon e cola quente para realizar a representação da funcionalidade de uma mão humana e seus músculos e tendões. Na bancada do Sistema Respiratório, um “tórax artificial” foi construído para explicar o processo de inspiração e expiração, bem como o trabalho do diafragma a partir do uso de uma garrafa pet, dois balões, uma rolha de cortiça, tubo de caneta esferográfica, tesoura e fita adesiva. Na bancada do Sistema Nervoso, o acadêmico extensionista trabalhou com os alunos a quantidade de receptores do tato em regiões da pele distintas, fazendo uso da ponta de uma caneta. A prática de tais metodologias auxiliou na compreensão das conexões existentes entre órgãos diferentes e suas relações mútuas.

Para elucidar as estruturas anatômicas apresentadas, foi aplicada a pintura corporal anatômica ao final das explicações (figuras 3 e 4). Os alunos puderam observar as estruturas anatômicas tanto nas peças de laboratório, como na pintura realizada nos acadêmicos extensionistas, com acompanhamento de um atlas de anatomia humana. Essa atividade lúdica parece aprimorar a transmissão do conhecimento, estimular o trabalho em equipe e inovar na metodologia de ensino.

Em junho de 2017, a extensão foi na unidade escolar Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Polivalente Lima Rebelo. A extensão ocorreu com alunos do 3º ano B do ensino médio da Instituição, com média de 35 alunos presentes. Os sistemas do corpo humano abordados foram duas estações por cada bancada, a saber: Sistema Muscular e Circulatório, Sistema Ósseo e Articular, Sistema Nervoso e Digestório. Da mesma forma, dividiu-se os alunos em bancadas e realizou-se o rodízio nas apresentações dos sistemas do corpo humano. A atividade contou com um espaço amplo, acomodando os mesmos materiais e dinâmicas realizadas na primeira escola participante.

Em setembro de 2017, a unidade escolar Escola Estadual Senador Chagas Rodrigues foi o local da extensão, contando com alunos do 2º ano C do ensino médio da Instituição, com média de 27 alunos presentes. Os sistemas do corpo humano abordados destinaram-se a uma estação por bancada, a citar: Sistema Circulatório, Sistema Ósseo, Sistema Nervoso e Sistema Urinário. De modo semelhante as escolas anteriores, os alunos foram divididos em bancadas com rodízio nas apresentações dos sistemas do corpo humano. Além das peças anatômicas e materiais confeccionados, foi elaborado um jogo de perguntas e respostas entre todos os alunos participantes, englobando perguntas diversas segundo o conteúdo apresentado na atividade de extensão. A pintura corporal não foi realizada. Ao final das extensões referente aos três meses até o presente momento, foram distribuídas cartilhas contendo informações adicionais e curiosidades dos sistemas apresentados nas visitas, a fim de servir como revisão das apresentações, bem como despertar a curiosidade nos alunos.

Dessa forma, uma característica dessa experiência é o papel fundamental dos estudantes da rede pública de ensino na organização das atividades e a promoção do intercâmbio de conhecimento entre instituições, por intermédio da autonomia na metodologia de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto se mostraram importantes tanto para os alunos das escolas quanto aos desenvolvedores do projeto de extensão. Essa afirmativa se faz devido a possibilidade de alcançarmos o objetivo desse projeto com os prazerosos momentos de experiência de transformação do conhecimento e intercâmbio científico. Projetos nesse perfil são exemplo de integração das instituições públicas de ensino com amplitude aos ambientes com ensino-aprendizagem com formas dinâmicas que percorrem desde a vivência prática a atividades lúdicas. Durante as visitas às escolas, observamos um grande interesse sobre as ciências do corpo humano, bem como a necessidade de esclarecermos os métodos dinâmicos utilizados. Interessantemente, a metodologia utilizada associada ao interesse dos alunos e ao bom preparo pré-projeto dos extensionistas, despertou o interesse sobre o futuro profissional. Esse fato, direciona ao entendimento que a aproximação universitária com o ensino médio, com utilização de lúdicas pode ultrapassar o conhecimento ao provocar no aluno o desejo de investir no conhecimento para a formação universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura com os métodos tradicionais de ensino, possibilita maior engajamento dos alunos como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. O repasse de experiências expõe a Universidade como a instituição detentora de meios e métodos capazes de contribuir no crescimento qualitativo das condições de ensino de escolas da rede pública. Além de favorecer a reflexão de acadêmicos e até mesmo, professores em aprimorar e investir em métodos de ensino que possam atribuir aos alunos maior facilidade de alcance ao conhecimento. Aos alunos, houve a oportunidade de participarem de dinâmicas e do lúdico com provocações do raciocínio crítico frente às explanações, exemplos e debates promovidos. Aos acadêmicos, esse projeto de extensão possibilita o desenvolvimento de habilidades para futuras competências que não seria possível em uma sala de aula, com métodos tradicionais de ensino. Nesse contexto, e confiantes do impacto positivo do projeto, a continuidade de tais ações contribuirão para o processo ensino-aprendizado na população de alunos do ensino médio no município de Parnaíba, Piauí.

REFERÊNCIAS

IOSIF, R M. G. **A qualidade da educação na escola pública e o comportamento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil**. 2007. 310 f. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89 - 100, 2003.

AVERSI-FERREIRA, T.A.; LOPES, D.B.; REIS, S.M.M.; ABREU, T.; AVERSI-FERREIRA, R.A.G.M.F.; VERA, I. LUCCHESI, R. **Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education**. Brazilian Journal of Morphological Science, v. 26, p. 151-157, 2009.

SOBRINHO, R. S. **A importância do ensino de biologia para o cotidiano**. Núcleo de educação a distância - NEAD - programa especial de formação pedagógica de Docentes na área de licenciatura em biologia, FORTALEZA, 2009.

IMAGENS



Figura 1: Bancada de sistema muscular e circulatório



Figura 2: Bancada de sistema nervoso e digestório



Figura 3: Extensionistas acadêmicos e a pintura corporal



Figura 4: Pintura corporal

Experiências em Educação Alimentar e Nutricional com Participantes de um Programa da Terceira Idade¹

Livia Mirelle dos Santos Amorim²;
Maria Clara Pinto Andrade³;
Maria do Socorro Pereira Alves Pereira³;
Maria do Socorro Silva Alencar⁴

RESUMO: A educação alimentar e nutricional visa à autonomia e responsabilidade do educando frente às suas práticas alimentares para a obtenção da adequação e segurança nutricional, tendo em vista melhorias no estado de saúde e nutrição dos indivíduos da infância a velhice. **Objetivo:** relatar uma experiência com adultos e idosos durante cursos de Educação alimentar e nutricional visando ampliar os saberes sobre a alimentação saudável e o autocuidado em saúde. **Métodos:** Essas atividades acontecem semestralmente na Universidade Federal do Piauí com um contingente de 20 a 30 indivíduos a partir de 55 anos, de ambos os sexos, dos quatrocentos frequentadores do Programa Terceira Idade em Ação. A intervenção educativa aborda temáticas sobre alimentação saudável e segura, para planos dietéticos regionais e funcionais, e cuidados em situações especiais de saúde. Utilizam-se no processo ensino-aprendizagem materiais bibliográficos do Ministério da Saúde e do acervo de Nutrição, por meio de técnicas ludopedagógicas (roda de conversas, grupo de discussão, dinâmicas em grupo, jogos interativos e questionamentos), para sensibilizar, valorizar potenciais e favorecer as expressões dos compartes, respeitando seus limites, tendo como ponto de partida seus conhecimentos, demandas e interações. **Resultados e Discussão:** Alguns posicionamentos dos participantes sobre *como está sua alimentação?* “como frutas, verduras, cereais e feijão e bebo leite e água diariamente, às vezes como frituras e embutidos, mas não adiciono sal às refeições, me exercito de duas a cinco vezes por semana, cerca de 30 minutos”; “há necessidade de se criar uma cultura de uma boa alimentação com a família, comer com parcimônia para evitar o extremo de comer sem prazer”. Observa-se que essas expressões tem sintonia com os princípios do atual guia alimentar para a população brasileira, pois envolve categorias e escolhas dos alimentos, além de recomendações para um modo de vida mais sadio. Os cuidados em situações especiais hipertensão arterial, diabetes e/ou obesidade: “evito bebidas alcoólicas e refrigerantes, comidas gordurosas e salgadas, embutidos e enlatados, mas não como só por prazer”; “devemos incluir mais alimentos naturais, com fibras; reduzir a quantidades de açúcar e praticar mais exercícios físicos” denota tendência ao autocuidado e tem relação com regra de ouro desse guia: escolha alimentos in natura ou minimamente processados, preparações culinárias ao invés de alimentos ultraprocessados, visando uma composição adequada e funcional do prato,

¹ Experiência do Projeto de Extensão “Educação e Saúde – suportes ao envelhecimento ativo” do Programa Terceira Idade em Ação da Universidade Federal do Piauí.

² Bolsista PIBEX /UFPI.

³ Monitoras voluntárias do projeto de extensão.

⁴ Coordenadora do projeto de extensão. Profa. Voluntaria do PTIA. Profa. Associada do Departamento de Nutrição/CCS/UFPI. Doutora em Políticas Públicas/UFMA.

com respeito à cultura, sociabilidade e sustentabilidade. **Conclusões:** Essa experiência tem-se mostrado exitosa dentre as ações desse projeto, não apenas pelos exemplos descritos, mas, sobretudo, pela troca de experiências e saberes, que, certamente, pode permitir mais aprendizado, atenção em saúde e integração social dos participantes na busca pela qualidade de um envelhecer condigno.

Palavras-chave: idosos; educação alimentar e nutricional; política nutricional.

INTRODUÇÃO

A educação alimentar e nutricional tem o propósito de dar autonomia ao educando, para que ele possa assumir a responsabilidade pelos seus atos relacionados à alimentação e, está em conformidade com a diretriz principal da Política de Envelhecimento Ativo implantada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2005, que enfatiza o autocuidado, a partir da otimização de oportunidades em termos de saúde, participação e segurança (OMS, 2005). O conceito de autocuidado em intervenções educativas com adultos maiores inclui todas as ações, decisões e atividades individual e coletiva, objetivando manter ou melhorar as suas capacidades funcionais nos anos adicionais.

Essa estratégia educativa congrega atividades para a promoção da saúde, modificação do estilo de vida, diminuição dos fatores de risco e prevenção específica de doenças crônicas não transmissíveis e obesidade, que atualmente são os problemas mais prevalentes na saúde pública do Brasil (BRASIL, 2013; VINHOLES; ASSUNÇÃO; NEUTZLING, 2009). Toda e qualquer intervenção nutricional terá maiores chances de sucesso, se estiver incluída em programas habituais que promovam pequenas e confortáveis, mas importantes mudanças, por um longo período de tempo (SOBRAL; SANTOS, 2010; CERVATO et al, 2005).

Visto que o comportamento alimentar é influenciado pelo conhecimento de normas alimentares e pela habilidade em selecionar um plano nutricionalmente adequado a partir da escolha dos alimentos. Contudo, é imprescindível dar ênfase a capacidade de entendimento dos participantes (adultos e idosos) desses programas, além do seu grau de escolaridade e suas condições cognitivas. Pois o alicerce da educação nutricional está na ação da nutrição aplicada que orienta seus recursos em direção à aprendizagem e à adequação de hábitos alimentares saudáveis e seguros durante todo o ciclo de vida (ALENCAR; BARROS JUNIOR; CARVALHO, 2008).

Assim, o objetivo consiste em relatar vivências com adultos e idosos durante cursos de Educação Alimentar e Nutricional, visando à troca de experiências e saberes em alimentação e nutrição e reflexões sobre cuidados de saúde em geral.

MÉTODOS

Os cursos de Educação Alimentar e Nutricional são ações do projeto de extensão Educação e Saúde – suportes ao Envelhecimento Ativo do Programa Terceira Idade em Ação - PTIA da Universidade Federal do Piauí, com os frequentadores desse programa, a partir de 55 anos, de ambos os sexos. Semestralmente ingressa no PTIA um contingente de quatrocentos

indivíduos distribuídos em diversos cursos ou disciplinas das áreas de Saúde, Humanas e Letras, Comunicação Social e Informática.

Nas atividades da área de saúde com ênfase na Educação Alimentar e Nutricional cerca de vinte a trinta alunos participam dessas ações em cada semestre letivo, tendo como responsáveis professores e alunos (bolsista, voluntários) do curso de Graduação em Nutrição/UFPI. A programação do curso aborda temário que enfatiza conceitos sobre alimentação adequada e segura e o autocuidado em saúde, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Temário e estratégias do curso de Educação Alimentar e Nutricional/PTIA.

Temário	Estratégias
Princípios da Nutrição Humana: conceitos de alimentos e nutrientes; classificação dos nutrientes: construtores; energéticos; reguladores; conceitos de alimentação e nutrição.	Exposição dialogada com dinâmica de grupo: quanto comer? - <i>Pirâmide de alimentos</i> .
A alimentação adequada: dicas e orientações a partir dos Dez (10) passos para a alimentação saudável.	Exposição dialogada com dinâmica em grupo: <i>Como está sua alimentação?</i>
Vitaminas e Minerais: importância, principais funções e fontes alimentares.	Exposição dialogada com dinâmica de grupo: perguntas e respostas – Responda se puder!
Importância dos alimentos integrais e suas funções	Exposição dialogada com dinâmica de grupo: passa e repassa.
Alimentos Diet e light: distinções e controvérsias	Dinâmica de grupo com discussão coletiva
Cuidados nutricionais na Obesidade	Exposição dialogada com atividade prática: elaboração de folder e questionamentos
Cuidados nutricionais na Hipertensão Arterial	Exposição dialogada com atividade prática: elaboração de folder e questionamentos.
Cuidados nutricionais no Diabetes Mellitus	Exposição dialogada com atividade prática: elaboração de folder e questionamentos.
Cuidados nutricionais na Osteoporose	Exposição dialogada com atividade prática: elaboração de folder e questionamentos.
Cuidados nutricionais nas Dislipidemias	Exposição dialogada com atividade prática: elaboração de folder e questionamentos.

Nas intervenções educativas, utilizaram-se como aportes bibliográficos materiais do Ministério da Saúde e da área de Nutrição: Guia alimentar para a população brasileira (princípios, escolha dos alimentos, dez passos para uma alimentação adequada); Guia prático de educação nutricional e Política nutricional, com abordagens por técnicas ludopedagógicas (dinâmicas de grupo), que facilitaram comunicação, descontração e integração entre os participantes durante o processo ensino-aprendizagem sobre alimentação adequada e autocuidado em saúde. Além disso, houve produções de materiais didáticos (cartazes, folders, folhetos etc.), apresentação de trabalhos e discussão em grupo para refletir, trocar conhecimentos e apreender concepções dos participantes em suas vivências sobre esses assuntos (quadro 1).

Dentre as dinâmicas salientamos: Quanto comer? - Pirâmide de Alimentos (visualizando os grupos alimentares e seus componentes em cada nível dessa pirâmide), tendo como foco ampliar a compreensão sobre a alimentação qualitativa, quantitativa, variada e adequada. Após a exposição do conteúdo, a ação seguiu os seguintes passos: a turma foi dividida em pequenos grupos; cada grupo recebeu os materiais (folha de cartolina com desenho da pirâmide; figuras de alimentos, cola e tesoura); cada grupo fez a montagem da sua pirâmide; ao final houve apresentação e discussão.

Quanto à dinâmica *Como está sua alimentação?* Refere-se a um teste sobre a alimentação cotidiana de cada indivíduo, composto por dez questões de múltiplas opções de respostas e representação gráfica de desenhos de carinhas alegres (J) e tristes (L), com as seguintes orientações: se você achar que mais de 1 resposta está certa, escolha a que você mais costuma fazer quando come; responda o que você realmente come, e não o que gostaria ou acha que seria melhor; ao finalizar o participante marca em um painel a quantidade de carinhas alegres e tristes conforme as opções escolhidas em cada item, comentando seu resultado.

Em relação aos temas cuidados nutricionais nas enfermidades crônicas não transmissíveis, a dinâmica das aulas consistiu em exposições dialogadas, complementadas com atividade de questões descritivas para resgatar dos participantes seus pontos de vista sobre o tema abordado, tendo em vista a ampliação de conhecimentos e a socialização dos saberes. Toda a construção do conhecimento foi alicerçada no processo ação-reflexão-ação, observando a participação ativa dos participantes e os seus depoimentos.

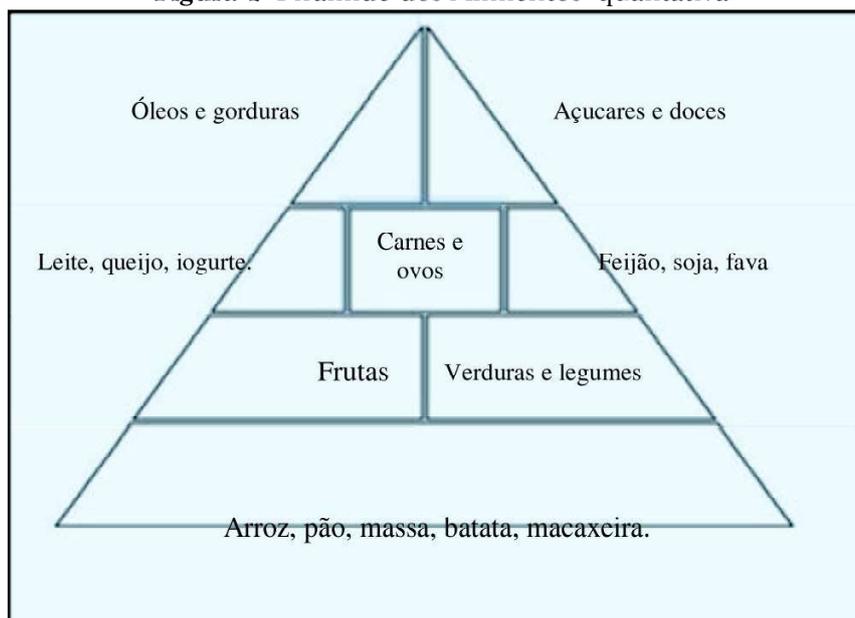
No encerramento de cada curso se realiza a avaliação qualitativa para verificar os pontos positivos e negativos, bem como sugestões que possam subsidiar as próximas vivências com o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os participantes já tinham conhecimentos sobre a maioria dos temas abordados, sendo um aspecto positivo para estimular seu engajamento no curso e estabelecer diálogo entre facilitadores e alunos.

A respeito da dinâmica *Quanto comer?* - Pirâmide de Alimentos (figura 1) verificou-se que a maioria dos grupos alcançou os objetivos da técnica educativa, pois durante a confecção da tarefa houve a seleção correta dos alimentos por nível da pirâmide, inclusive a porção de cada item a ser consumido no plano alimentar diário.

Figura 1 -Pirâmide dos Alimentos- qualitativa



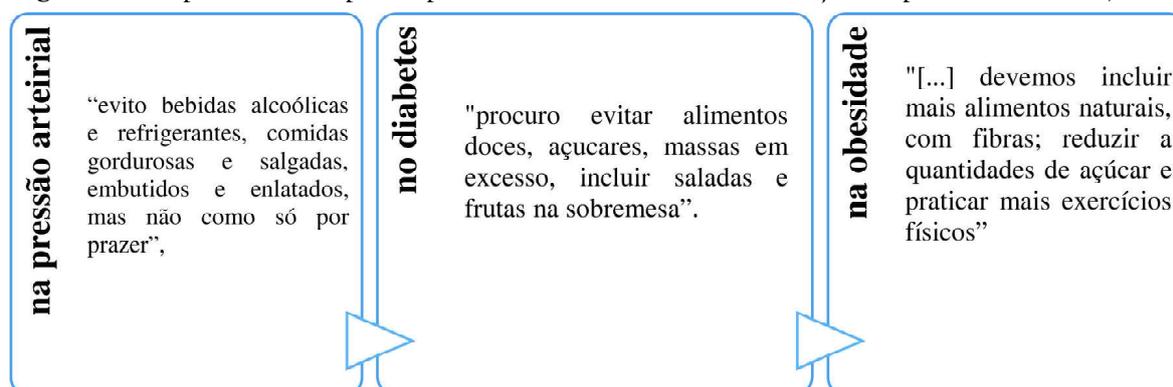
No seguimento, destacamos alguns trechos sobre a dinâmica *como está sua alimentação?*

- “[...] como frutas, verduras, cereais e feijão e bebo leite e água diariamente, às vezes como frituras e embutidos, mas não adiciono sal às refeições, me exercito de duas a cinco vezes por semana por cerca de 30 minutos, passei no teste, pois fiz mais carinhas alegres do que carinhas tristes”.
- “[...] há necessidade de se criar uma cultura de uma boa alimentação com a família, comer com parcimônia para evitar o extremo de comer sem prazer”.

Essas explicações tem sintonia com os princípios do atual guia alimentar para a população brasileira, pois envolve categorias e escolhas dos alimentos, além de recomendações para um modo de vida mais sadio.

Apresentam-se na figura 2 alguns argumentos extraídos da discussão sobre cuidados nutricionais em situações especiais (hipertensão arterial, diabetes e obesidade).

Figura 2 – Expressões dos participantes sobre cuidados em situações especiais. Teresina, 2017.



Pode-se inferir que as ideias tendem para a regra de ouro desse guia alimentar na qual a escolha de alimentos *in natura* ou minimamente processados, preparações culinárias ao invés de alimentos ultraprocessados podem contribuir com uma composição adequada e funcional do prato diário, sobretudo se houve respeito à cultura, sociabilidade e sustentabilidade nas comunidades (BRASIL, 2013).

Ademais, esses relatos sobre cuidados em saúde destacam escolhas alimentares condizentes à enfermidade, reiterando níveis de informações já sedimentadas pelos interlocutores dessa ação. Um ponto fundamental, considerando-se, que, no Brasil a alimentação inadequada tem-se destacado no *ranking* das elevadas prevalências de sobrepeso/obesidade e suas comorbidades (doenças crônicas não transmissíveis-DCNT), com conseqüências no perfil de adoecimentos e mortes da população (CERVATO et al., 2005).

Os países economicamente desenvolvidos, bem como a maioria dos países em desenvolvimento, estão atualmente definindo estratégias para o controle das DCNT, tendo como uma das estratégias a promoção da alimentação saudável em todos os ciclos de vida da

infância a velhice, a partir da educação alimentar e nutricional, um elemento fundamental de intervenção no quadro referido (BRASIL, 2013).

Por isso, nessa intervenção educativa foi fundamental demonstrar as conexões entre os saberes, a fim de romper com as fragmentações do conhecimento sobre alimentação saudável e autocuidado (MORIN, 2000), ressaltando, assim, a importância desse projeto de educação em saúde para adultos e idosos, pois as mudanças fisiológicas, comportamentais e sociais decorrentes do processo de envelhecimento, podem refrear bem-estar e longevidade do indivíduo e gerar mais demandas para o Estado e os serviços sociais (educação e saúde).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência tem-se mostrado exitosa dentre as ações desse programa, não apenas pelos exemplos descritos, mas, sobretudo, pela troca de experiências e saberes, que, certamente, pode permitir mais aprendizado, autocuidado em saúde e integração social dos participantes na busca pela qualidade de um envelhecer condigno.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. S; BARROS JUNIOR, F. O; CARVALHO, C. M. R. G. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento Saudável. **Rev. Nutr.**, v.21, n. 4, p.369-381, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1ed, 1 reimpressão. Brasília, 2013. 86 p.

CERVATO, A. M., et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n. 1, p. 41-52, 2005.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez; 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Política do Envelhecimento Ativo**. OMS, 2005.

SOBRAL, N. A. T; SANTOS, S. M. C. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.23, n. 3, p. 399-415, 2010.

VINHOLES, D. B; ASSUNÇÃO, M. C. F; NEUTZLING, M. B. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos 10 passos da Alimentação Saudável do Ministério da Saúde. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v.25, n. 4, p. 791-799, 2009.

Biotecnologia e Meio Ambiente: O Tema Água como um Intermédio Prático para a Eficácia do Ensino de Ciências/Biologia e Conscientização Ambiental

Dandara Maria Silva Araújo¹;
Daiane de Fátima da Silva Mororó²;
Durcilene Alves da Silva³.

RESUMO: Resultados de diversas pesquisas confiáveis sobre práticas pedagógicas, especificamente voltadas ao ensino de ciências apontam que estas proporcionam maior propriedade do assunto em estudo, possibilita prever os fatos com mais precisão, pois garantem o protagonismo do aluno na aquisição de habilidade e competências. Sabendo da eficácia das aulas práticas no ensino de ciências, a utilização do tema Água é uma ferramenta facilitadora, em consequência de estar presente ao dia-a-dia dos estudantes, essencial para despertar o conhecimento científico, mudança conceitual e um ensino significativo, promovendo consciência da importância da sustentabilidade ambiental. Este projeto tem como finalidade despertar uma consciência de sustentabilidade ambiental e científica em estudantes de ensino médio de escolas públicas para que o ensino da ciência de fato seja um aprendizado eficaz, que resulte numa mudança conceitual e de postura quanto à vida, uma vez que esta é uma preocupação presente em discussões sobre educação e sustentabilidade em todos os níveis de ensino.

Palavras-Chave: Educação, Sustentabilidade, Ciência, Água.

INTRODUÇÃO

Numa observação e análise ao histórico do processo educacional do ensino de ciências, é perceptível a gradativa preocupação quanto às práticas pedagógicas deste no país, notória a partir da década de 50, norteadas por discussões e objetivos internacionais, vem morosamente crescendo em um ritmo tímido de avanço, almejando de fato, atingir as metas estabelecidas na literatura oficial do ensino de ciências. O abandono de um ensino conteudista é o desafio proposto e provocado a cada discussão, de difícil alcance pois envolve todos os constituintes (sistema, professor e aluno) e não apenas parte isolada, como também a elaboração da forma de aplicação destas, para que de fato seja eficaz.

Uma das implicações para que o ensino de ciências seja visto como algo à parte da realidade de cada indivíduo envolvido no processo ensino-aprendizagem, é a maneira teórica/conteudista o qual é apresentado em sala de aula, tornando-o mero decorativo, repetitivo sem

Projeto Biotecnologia e Meio Ambiente UFPI/CMRV/2017 (UFPI/PREX)

¹ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, voluntária do projeto Biotecnologia e Meio Ambiente.

² Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, voluntária do projeto Biotecnologia e Meio Ambiente.

³ Doutorado em Química Inorgânica pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2006) Professor adjunto da Universidade Federal do Piauí, Coordenadora do projeto Biotecnologia e Meio Ambiente, Brasil.

a devida compreensão (SANTOS, 1998). As práticas no ensino de ciências, seguindo uma metodologia científica: observação, questionamento, experimentação, registros e análises, proporciona um maior domínio conceitual, além de promover a relação professor/aluno, resultando num ambiente científico interativo de participação individual e coletiva. E conseqüentemente favorável à construção de uma visão científica menos amedrontadora que desafie os alunos na busca de conhecimento, soluções de problemas.

Fracalanza et al (1986) alertam sobre a deficiência do modelo tradicional de educação, pois este tem o conhecimento como informações organizadas que são repassadas dos professores para os alunos, simplesmente, o que dificulta a obtenção de um aprendizado efetivo. E também afirmam que o ensino de ciências deve agir de formar que estimule o raciocínio lógico e investigativo, resultante de uma postura científica adotada, o domínio de conhecimentos, habilidades e experiências próprias desta área.

Devido as especificidades do ensino de ciências e o que proporciona aos alunos (manipulação de materiais e equipamentos, observação de organismos e contato direto com os fenômenos), as aulas de práticas ganham um caráter imprescindível. As aulas práticas envolvem diretamente a participação do aluno na obtenção de dados (KRASILCHIK, 2005).

Borges (2002) atenta que desde os primórdios do processo de educação até a graduação, a forma tradicional de ensinar ciências mostrou-se ineficaz tanto para os estudantes, como para professores e sociedade. Propondo algumas soluções como: compreensão e aplicação dos métodos científicos e a importância da ciência na vida.

Novas práticas de ensino para um novo perfil de estudantes que diferencie do desestimulante modelo tradicional e proporcione novas formas de abordar e promover o conhecimento em sala de aula. O que requer por parte do professor uma mudança de olhar, por vezes até necessária, uma releitura conceitual dos fenômenos a serem estudados, pois, conforme Lopes (2004), a postura do professor quanto a incorporação de aulas práticas é resultado da concepção que este tem sobre a importância da experimentação científica. Onde tal processo não se limita apenas no ensino de conteúdo, mas estimular a investigação. Assim estará auxiliando na transformação conceitual dos alunos, o que hoje é apontada como um dos principais obstáculos a serem ultrapassados para o início da construção da forma de pensar cientificamente, as aulas práticas favorecem ao aluno a mudança gradativa conceitual e a construção de conhecimentos (SOUZA et al., 2005).

A realização de experimentos representa uma excelente ferramenta para que o aluno faça a experimentação do conteúdo e possa estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática (BEVILACQUA & SILVA, 2007).

Diante da busca de soluções para os problemas ambientais, a temática Água é de suma importância alertando para a necessidade da aplicação da Educação Ambiental compreendida como ferramenta que capacita os estudantes a adotar atitudes que possibilitem um uso sustentável dos recursos naturais. Compreende-se a Educação Ambiental como instrumento básico para a conquista da sustentabilidade dos processos de gestão ambiental enfatizando a importância de considerar as questões de cidadania a partir do universo cognitivo, comunicativo e sociopolítico dos sujeitos envolvidos no processo educacional (ZANETI, 2002).

Atualmente a biotecnologia tem uma ampla área de atuação científica, dessa forma a temática Água tem sido levada as escolas de ensino médio através do projeto Biotecnologia e Meio ambiente, que objetiva o envolvimento dos alunos na análise integrada da utilização de biotecnologias na sustentabilidade e uso consciente da água, de forma a oferecer ferramentas práticas adequadas de aprendizagem da educação ambiental e científica.

MÉTODOS

Discentes voluntários e bolsistas do projeto das graduações de engenharia de pesca, biomedicina e ciências biológicas, participaram de atividades do grupo BIOTEC relacionadas ao tema do projeto, como forma de capacitação nos aspectos teórico-práticos, para elaboração das palestras e atividades a serem realizadas nas escolas. Primeiramente teve início a capacitação de bolsistas e voluntários através de reuniões semanais, havendo uma separação em três grupos, o primeiro grupo sendo direcionado para pesquisas de biotecnologias e utilização da água, sendo responsável pelo roteiro da palestra, o segundo para elaboração de um experimento relacionando a água e a química e o terceiro responsável pela elaboração de um experimento voltado a água e biologia.

Os voluntários e bolsistas, apresentaram palestras e experimentações para os alunos de ensino médio da rede pública de ensino, contextualizando sustentabilidade e ciência. As apresentações para cada escola eram expostas por um integrante de cada grupo, mesclando entre si para as próximas apresentações, aplicando questionário, visando analisar a evolução dos alunos antes e depois das atividades.

A análise da evolução relacionando aos conceitos repassados nas turmas foi realizado por meio de questionários. As aplicações do questionário antes das palestras têm a função de sondar o conhecimento prévio da turma e o aplicado após tem o objetivo de avaliar conhecimento básico adquirido durante a palestra, além de perceber se seu nível de interesse diante o assunto alterou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando ser uma pesquisa qualitativa, os resultados foram embasados em conceitos formado pelos alunos das escolas de ensino médio que receberam apresentações das palestras ministradas em 3 três escolas, a Unidade Escolar Polivalente Lima Rebelo (A), Escola CEEP Liceu Parnaibano (B) e Unidade Escolar José Euclides de Miranda (C). O assunto foi lecionado de acordo com a disponibilidade. Nas escolas A e C as atividades ocorreram em dois dias da semana, e na escola B as atividades aconteceram em apenas um sábado.

A palestra buscou expor a importância do emprego de biotecnologias aplicadas em benefício da qualidade, preservação/redução da utilização da água, relacionando a ciência em prol da sustentabilidade. A primeira selecionada para apresentação foi a escola "A" com a turma do 2º ano do turno matutino, dividida em dois dias para se adequar ao horário da escola, no segundo dia a turma do 1º ano também se juntou, o que dificultou um pouco a atenção dos alunos e as práticas, devido ao maior número de alunos. A segunda escola foi a "B" com turmas de 1º e 2º ano integrais, em apenas um dia, apesar do maior tempo disponibilizado pela escola para o projeto o número de alunos também dificultou as práticas, na escola "C" com apenas uma turma do 1º ano do turno matutino, dividida em dois dias para se adequar ao horário da escola, houve mais facilidade na execução das atividades.

Após a palestra, os alunos aprenderam sobre os parâmetros para a análise de água (Figura 1), com amostras que eles trouxeram e observaram microrganismos em um microscópio caseiro (Figura 2), bolsistas e voluntários ensinaram aos alunos e professores presentes o quão simples e acessível pode ser a elaboração do microscópio, com materiais baratos e até mesmo reutilizados, demonstrando a facilidade que se pode ter na elaboração de aulas práticas.



Figura1. Parâmetros para a análise de água.



Figura2. Microscópio Caseiro

As três escolas mostraram resultados bem parecidos tendo pouco conhecimento sobre a área, mas mostrando muito interesse em desenvolver o conhecimento sobre o assunto abordado. Achando que a aplicação da biotecnologia em favor da utilização da água está muito presente no cotidiano e tendo grande importância para a vida.

Um ponto que chamou a atenção, não sendo relativo ao trabalho, mas observado como uma problemática foi, a idade dos alunos nas escolas da rede pública de ensino. No 1º ano do ensino médio, por exemplo, as idades variam entre 17 a 23 anos de idade, diante o período regular ser entre 15 e 16 anos de idade.

Foi aplicado um questionário de avaliação sobre seus conhecimentos a respeito da utilização da água e biotecnologias antes e depois da sensibilização. No primeiro momento, uma das perguntas do questionário foi em relação ao conhecimento deles a respeito de onde vem a água que se utiliza em casa, houve conceitos distorcidos, como, a água vir das usinas, porém, a maioria respondeu não ter conhecimento. No segundo momento, após as atividades, foi aplicado o questionário utilizando escala de likert, a maioria dos estudantes indicou um grande interesse sobre o assunto e uma maior reflexão sobre as formas de melhor uso da água.

Os temas abordados ajudaram a esclarecer as suas ideias e ter um conhecimento mais concreto em relação ao início da palestra, não focando apenas na ciência em si, mas abrangendo assuntos relativos a consciência de preservação como fator da qualidade de vida e existência de sua geração e das futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor compreensão sobre a ciência é necessário que o ministrante/professor além de ter conhecimento a respeito do assunto, que ele possa explanar de forma simples trazendo a temática para a realidade do aluno, com exemplos práticos que façam parte do cotidiano de cada um. A utilização da água como mediador no ensino científico e ambiental, demonstra o quão simples e acessível pode ser a educação. O envolvimento dos alunos nas

atividades, ratificam a quão significativa são as práticas, aplicando a ciência e o ensino em prol da sustentabilidade, despertando assim a consciência ambiental nos estudantes.

Com base nas análises feitas, pode-se comprovar que aulas experimentais garantem protagonismo do aluno lhe proporcionando habilidades e competências. Contudo, deve-se levar em consideração todos os fatores favoráveis e empecilhos envolvidos para a execução dessas práticas. Que vão desde a necessidade de se pensar na formação de docentes, quanto ao número de alunos nas salas de aula e o envolvimento com a educação científica e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1990, 6 ed.

BORGES, A.T., **Novos rumos da ciência para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, n. 3: p. 291-313, dez. 2002.

BEVILACQUA, G.D. & SILVA, R.C. (2007). **O ensino de Ciências na 5ª série através da experimentação**. Ciências & Cognição, 10: 84-92. Acesso em 22 set., 2017, <http://www.cienciasecognicao.org>.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Brasília: MEC/SEC, 1997.

FRACALANZA, H. et al. **O Ensino de Ciência no 1º grau**. São Paulo. Editora Atual. 1986.p.124

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. 85-87 p.

LOPES, J. B. **Aprender e Ensinar Física**. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e a Tecnologia: APPACDM de Braga, 2004.

SANTOS, Maria Eduarda. **Mudança Conceitual na Sala de Aula: um desafio pedagógico**. Lisboa: livros Horizonte, 1998.

SOUZA, K. R. O. et al. **O papel das atividades práticas-laboratoriais no ensino de genética**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 1., ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, Rio de Janeiro. p. 343-346, 2005.

ZANCUL, M. C. S., **O ensino de ciências e a experimentação: algumas reflexões**. In: PAVÃO, A. C. & FREITAS, D. (org.), **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**, Edufscar, São Carlos-SP, 2008.

ZANETI, I. C. B.; SÁ, L. M. **A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente**. In: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, 2002.

Implantação e Desenvolvimento do Quintal Agroecológico no Assentamento Palmares/Luzilândia -PI

Antônio José Sousa de Moraes¹;
Ítalo Ramon Santos Noronha²;
Isadora Sousa de Oliveira³;
Josenildo Sousa e Silva³

RESUMO: A aquicultura e a agricultura são duas atividades que apresentam grande potencial de desenvolvimento, visto que são áreas com inúmeras áreas a serem exploradas, na aquicultura dois ramos se destacam, sendo eles Piscicultura (criação de peixes) e Carcinicultura (criação de camarões), no qual à várias linhas de pesquisas em relação ao cultivo possa apresentar a melhor viabilidade financeira e econômica durante o período de cultivo, junto com a ideia de uma produção de hortaliças e frutas sem uso de defensivos químicos foi pensado e colocado em pratica o quintal agroecológico, uma união de todas essas culturas em um mesmo espaço, podendo ser empregado em pequena área, no assentamento Palmares, Luzilândia-PI, foi construída uma das primeiras unidades, nela pode se observar o uso consciente da água, pois no sistema de criação de peixes será feita a recirculação, no qual a única perda de água será por evaporação e a que será utilizada na irrigação servindo como um defensivo natural para as plantas, o canteiro econômico também é um aliado pois a água permanecerá no mesmo por um período significativo, todo esse sistema torna possível um aumento significativo da renda familiar.

Palavras-chave: piscicultura, agroecológico, recirculação.

Apoio: PIBEX/BNB/CENTROS DOS SABERES DELTA ECOCAIS/UFPI

INTRODUÇÃO

De acordo com a Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), a aquicultura é o cultivo de organismos aquáticos, como peixes, crustáceos, moluscos e plantas aquáticas. A aquicultura envolve o cultivo de água doce e de água salgada em organismos sob condições controladas. A aquicultura é a atividade agropecuária que mais cresce no Brasil e no Mundo, Atualmente, a aquicultura é responsável pela produção da metade dos peixes e moluscos consumidos diretamente pela população mundial. Nos últimos cinquenta anos a aquicultura mundial cresceu de maneira expressiva, apresentando taxa de incremento média de 3,2% ao ano no período 1961-2009 (FAO, 2012).

De acordo com os dados disponíveis, a produção de peixes por meio da aquicultura triplicou entre 1995 e 2007. consequentemente surgem novas oportunidades de mercado (FAO, 2007). Segundo dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), em 2006, a produção global (aquicultura continental e marinha) totalizou 47,3 milhões de

toneladas; em 2011, a produção de pescado atingiu a marca de 63,6 milhões de toneladas, (FAO, 2012) Mundialmente, a aquicultura contribui com algo em torno de 2,5 kg de alimento per capita. Em 2018, a produção de peixes de cultivo deverá ultrapassar o número de peixes capturados para consumo humano pela primeira vez. Para 2021, a previsão é que a produção de peixes a partir da aquicultura seja de 52% (FAO, 2012).

O Brasil possui enorme potencial para o desenvolvimento da aquicultura, conta com a maior reserva de água doce do mundo (aproximadamente 5.500.000 hectares de lâmina d'água representados pelos reservatórios), e uma extensa costa oceânica (8.400 km) (BRASIL, 2012). Grande parte do desenvolvimento da aquicultura baseia-se em espécies introduzidas como carpas, bagres, trutas e tilápias. No Brasil, em 2010, seguindo o padrão dos anos anteriores, a tilápia e a carpa foram as espécies mais cultivadas, as quais somadas representaram 63,4% da produção nacional de pescado. Contudo, também merece destaque Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes a criação de tambaqui, tambacu e pacu, que juntas representaram 24,6% da produção (BRASIL, 2012).

A intensificação da produção de peixes quando conduzida de modo inadequado pode levar a um aumento do impacto ambiental em termos de produção de dejetos e uso de água. Uma alternativa cada vez mais presente para minimizar os impactos ambientais da aquicultura é o reuso da água, com vistas à racionalização deste recurso natural essencial e cada vez mais escasso Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes 9 em termos qualitativos. Segundo VALENTI (2002), Dentre os principais impactos potenciais, destaca-se que a quantidade elevada de matéria orgânica e nutrientes, como nitrogênio e fósforo nos efluentes podem comprometer a qualidade da água nos cursos hídricos a jusante.

Sistemas alternativos de cultivos serão essenciais para suprir tal demanda. Dentre estes, encontra-se o sistema de recirculação de água. Através deste sistema é possível produzir organismos aquáticos com liberação mínima de efluentes e utilizando-se apenas a quantidade de água que se perde pela evaporação, que corresponde a aproximadamente 5% do total (CREPALDI et al., 2006).

A criação de peixes em sistema super Intensivo com recirculação de água tem sido objetivo de muitos produtores ou comerciantes de pescado que não possuem muitos recursos hídricos e/ou de área para produção. Visando a situação atual da aquicultura foram criadas várias tecnologias com o objetivo de reaproveitar a água do cultivo, entre essas tecnologias foi desenvolvido a ideia e implantação de um quintal agroecológico.

Esse projeto é resultado da pesquisa de professores e estudantes do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal de Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, em outubro de 2016 foi feita a inauguração do primeiro quintal localizado na Estação de Aquicultura da UFPI, em Parnaíba. A parti desse, outros foram criados, dos quais se pode citar o quintal agroecológico do assentamento palmares na cidade de Luzilândia no qual todo o manejo é feito pela própria comunidade com o acompanhamento e assistência técnica realizada por profissionais, e o da FETAG-PI que foi construído a parti de mutirões com jovens de 33 cidades do Piauí que participam de projetos do centro dos saberes.

O manejo e a estrutura necessidade um pequeno espaço para a sua implementação, podendo assim aproveitar o quintal de casa, nesse espaço pode conta com galinheiro móvel no qual a estrutura circula, roçado, produção de hortaliças e ervas medicinais, pomar, banco de proteínas voltado para a produção de pequenos animais, e o cultivo e peixes e camarão.

MÉTODOS

Usando como vitrine o quintal agroecológico da estação de piscicultura da UFPI e parceria entre a SDR e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do programa Saberes Agroecológicos, com apoio do EMATER, da Prefeitura de Luzilândia, do Incra, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e das associações foi desenvolvido a implantação do quintal agroecológico no assentamento Palmares na cidade de Luzilândia-PI, cidade essa localizada a 250km da capital piauiense. Todo o sistema foi construído com a orientação de alguns engenheiros de Pesca, onde foi construído um tanque de alvenaria para a realização do cultivo de peixes e camarões, onde as únicas perdas de água será por evaporação e para a irrigação da horta, pomar e roçado.

A água quando sai do cultivo passa por um filtro em formato cilíndrico que funciona como filtro mecânico e biológico, onde acontece o processo de nitrificação, que é a transformação da amônia em nitrato e nitrato em nitrito, essas são as substâncias mais tóxicas no cultivo, e principais responsáveis pela morte dos organismos aquáticos, após ocorrer esse processo a água retorna para o cultivo antes de retornar para o cultivo, junto com processo de retorno da água acontece a oxigenação do cultivo.

A horta é construída com o sistema econômico de água, em que junto a sua base é colocada uma lona para evitar a infiltração da água, e a irrigação é feita por infiltração através de canos de pvc enterrados no canteiro com pequenos furos por onde a água entrara em contato com o adubo do canteiro, assim a água permanece mais tempo no canteiro, sendo perdida apenas por evaporação do solo e transpiração das culturas cultivadas.

Essa unidade conta com um tanque de piscicultura, 4 canteiros econômicos de hortaliça e plantas frutíferas, e um roçado beneficiando todos os agricultores e produtores do assentamento que participam da manutenção da unidade no total de 10 famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros resultados extraídos do quintal foram notáveis nas hortaliças retiradas do canteiro, onde são produzidos alface, quiabo, coentro, cebolinha, pimentão, que é utilizado para o consumo das famílias, ou comercializado na própria comunidade, servindo assim como uma forma de desenvolvimento local, e provocando a circulação de dinheiro no assentamento, todas as hortaliças se desenvolveram bem e no seu determinado período levando uma satisfação para os colaboradores, além disso na primeira despesca do tanque que tem volume útil de 10 mil litros, foi retirado foram retirados cerca de 53 kg de peixes cultivados nos primeiros seis meses.

Logo após a primeira despesca o tanque foi novamente povoado por peixes doados pela SDR, nessa nova etapa se espera um resultado melhor, pois as famílias que ajudaram na primeira etapa estão buscando um aperfeiçoamento e conhecimento, para assim poder melhorar ainda mais nos próximos ciclos.

CONCLUSÃO

Com o resultado significativo do primeiro ciclo, demonstra que esse modelo de atividade tem espaço e se torna algo viável e bem vindo a todas as comunidades rural, que poderá ter em seu quintal uma forma de sustendo e de geração de Renda, priorizando a economia que em muitos lugares se torna um fator limitante no momento de produzir.

ANEXOS



Primeira despesca, assentamento Palmares



Inauguração da primeira unidade experimental do quintal agroecológico,
Estação de aquicultura - Parnaíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEBRAE. **Aquicultura no Brasil série de estudos mercadológicos**. 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b14e85d5844cc99cb32040a4980779f/\\$File/5403.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4b14e85d5844cc99cb32040a4980779f/$File/5403.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2017

EMBRAPA (São Paulo). **Aquicultura: manejo e aproveitamento de efluentes: A aquicultura mundial e brasileira**. 2013. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/93537/1/Doc95.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BRAZ FILHO, Manuel dos Santos Pires. **Qualidade na Produção de Peixes em Sistema de Recirculação de Água**. 2000. Disponível em: <http://www.snatural.com.br/PDF_arquivos/Aquicultura-Sistema-Recirculacao-Agua.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.

<http://www.fao.org/brasil/pt>

<http://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/15604-ufpi-inaugura-quintal-agroecologico-em-parnaiba>

<http://fetagpi.org.br/index.php?link=artigo&n=791>

<https://cidadeverde.com/noticias/215156/governador-conhece-estrutura-de-quintal-agroecologico-no-pi>

Anatomia Humana nas Escolas – A Prática Auxiliando a Teoria: Um Estudo Descritivo

João Lucas Pereira Lima¹;
Luiza Maira Fernandes Pires¹;
Viviane da Silva Lopes²;
Kássia de Oliveira Gomes da Silva³

RESUMO: O ensino do corpo humano é essencial na educação do aluno, visto que é de suma relevância conhecer e entender a diversidade do seu próprio organismo, sendo importante a abordagem ainda no ensino fundamental. Foram realizadas visitas dos universitários à escola, com atividades e palestras a respeito dos sistemas orgânicos, onde foram abordadas as questões anatômicas e fisiológicas dos sistemas locomotor, circulatório, digestório, respiratório, urogenital e nervoso. Conseguiu-se visitar duas escolas e atender aproximadamente 160 alunos, contemplando cinco turmas do 8º ano do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde. Os alunos demonstraram melhor conhecimento a respeito dos sistemas abordados no final do projeto, com o aumento da porcentagem de acertos nas questões. O sistema urinário ainda apresentou elevada porcentagem de erros no final, pois foi estudado junto com os genitais. 100% dos entrevistados consideraram o conteúdo abordado interessante e satisfatório e relataram que a observação das peças acrescentou conhecimento sobre a anatomia. Ademais, 90% dos alunos consideraram que o seu entendimento do conteúdo melhorou contando todas as etapas e atividades desenvolvidas pelo projeto, e 100% opinam que o projeto deve continuar. Além de levar conhecimento sobre anatomia humana o projeto contribuiu significativamente no aprendizado dos mesmos sobre os sistemas estudados.

Palavras chaves: Anatomia humana; escola; ensino.

INTRODUÇÃO

A escola, como instituição responsável pela formação dos alunos, tem o papel de prepará-los para a vida e contribuir para que sejam indivíduos de pensamento crítico e autônomo,

Projeto Anatomia humana nas escolas – a prática auxiliando a teoria. UFPI/PRAEC-BIAMA capazes de transformar o mundo ao redor e fazer a diferença na sociedade (SOMMER, 2007). Apesar dessa importante função, a falta de recursos nas escolas públicas traz desafios constantes aos professores, para que estes superem as limitações existentes e consigam fornecer uma educação de qualidade aos alunos (LIMA E VASCONCELOS, 2006). Em geral, ainda utilizam-se técnicas de ensino cujo conhecimento é imposto e sem vínculos com a aplicabilidade

¹ Graduando/a em licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – CSHNB.

² Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – CSHNB, voluntária do projeto anatomia humana na escola.

³ Professora assistente do Curso de nutrição da Universidade Federal do Piauí- CSHNB. Coordenadora do projeto anatomia humana na escola.

deste conhecimento adquirido, tornando a prática de aprendizagem rotineira, sem criatividade e passiva (MENEZES NETO, 1983). Além disso, como benefícios da aula prática, os alunos aprendem a utilizar e manuseiam os materiais, aprendem a exercitar o raciocínio, a solucionar os problemas e são estimulados constantemente com novos desafios ou a vencer os desafios já existentes (BEREZUK E INADA, 2010).

Os saberes relacionados à área da biologia são trabalhados nas escolas através das disciplinas de ciências (para o ensino fundamental) ou biologia (para o ensino médio), nas quais se têm incluído o estudo do corpo humano. Segundo Oliveira (2008) o ensino do corpo humano é fundamental na educação do aluno, visto que é de suma relevância se conhecer e entender a diversidade do seu próprio organismo. Assim, o aluno pode entender as funções vitais do organismo humano, os órgãos que o compõe e seu metabolismo e assim o aluno pode adquirir noções de higiene, cuidados com o corpo, com sua saúde (SILVA E CICILLINI, 2008). Nesse contexto, faz-se necessário o conhecimento primário da anatomia humana, sendo sua abordagem essencial e de extrema importância durante o ensino fundamental.

Com isso objetivou-se levar o estudo da Anatomia Humana aos alunos de escolas públicas, promovendo maior entendimento e interesse com relação às estruturas do corpo humano e cuidados com o mesmo.

MÉTODOS

A metodologia constituiu-se nas seguintes etapas:

1ª etapa: Reunião com os universitários, para decidir quais escolas desenvolveríamos as atividades, e determinar quem seria responsável por cada assunto abordado, escolhidos em conjunto com a coordenadora do projeto. Após escolher o sistema, cada universitário preparou o material didático, selecionou as peças anatômicas disponíveis no Laboratório de Anatomia da universidade e confeccionou um jogo didático par ser aplicado ao final da aula.

2ª etapa: Visita às escolas participantes, combinado e autorizado previamente pela diretora e professora de ciências do 8º ano do ensino fundamental para uma breve explanação do projeto aos alunos, a fim de compreenderem o que seria realizado com eles e para assinatura dos termos de compromisso, para que todo o trabalho fosse realizado de forma correta e segura.

3ª etapa: Visita dos universitários à escola, com atividades e palestras a respeito da anatomia e um pouco da fisiologia dos sistemas locomotor, cardiovascular, digestório, urogenital e nervoso e uma atividade prática em laboratório. Cada intervenção durou aproximadamente 50 minutos, abordando um sistema quinzenalmente, exceto a do laboratório, que durou 2 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos aproximadamente 160 alunos, dentre setembro de 2016 a novembro de 2017, contemplando cinco turmas do 8ºano do ensino fundamental, em duas escolas.

U. E. Miguel Lidiano

O público alvo atingido foi de aproximadamente 30 alunos na faixa etária de 13 a 15 anos.

Na U. E. Miguel Lidiano tivemos algumas dificuldades, dentre elas a estrutura física precária, visto que atualmente as instalações da escola estão em um prédio emprestado. Outra questão foi devido à escola estar se preparando para os 50 anos da unidade escolar, onde requeria uma maior participação dos alunos nas atividades referentes à programação em questão e, em virtude disso, o projeto não pode ser concluído na escola.

U. E. Desembargador Vidal de Freitas

A intervenção foi realizada em dois semestres contemplando quatro turmas 8º ano. Foi possível atingir um público alvo de aproximadamente 120 alunos na faixa etária de 12 a 15 anos.

No primeiro semestre, a participação e o interesse dos alunos foi algo muito motivador, pois foi utilizada na aula metodologia ativa e aprendizado de forma lúdica, sendo perceptível a grande atenção dos alunos. Infelizmente não foi possível concluir o que tinha sido proposto para a escola neste semestre (visita ao laboratório da UFPI e oficina de produção de peças anatômicas com material de baixo custo), visto que as dificuldades administrativas não permitiram o deslocamento dos alunos à instituição referida.

O segundo semestre foi muito mais eficiente no desenvolvimento das atividades durante todo o tempo de projeto. O que mais chamou atenção durante todas as aulas é que nos jogos no final de cada aula, segundo relatado pela professora responsável pela turma, os alunos de “comportamento ruim” eram os que mais respondiam questões corretas e mais participavam da aula. De acordo com Dozena, (2008) a agregação e uso de novas metodologias podem tornar as aulas mais criativas, e assim serem mais bem recebidas pelos alunos, porque muitas vezes aulas monótonas e pouco criativas tornam-se cansativas e monótonas. Neste semestre, a escola também não conseguiu o deslocamento dos alunos ao laboratório de anatomia da UFPI, mas foi possível levar algumas peças do laboratório para a escola e montar um pequeno espaço, onde os alunos puderam ter contato até mesmo com ossos humanos reais e peças formolizadas de órgãos de outros animais, o que despertou ainda mais o interesse dos alunos por aprender mais sobre o corpo humano.

Os alunos responderam questionários antes de o projeto iniciar e depois de concluído, a fim de verificar os conhecimentos em anatomia humana, saber o que foi aprendido com a finalização do mesmo e a opinião sobre o projeto.

A Tabela 1 apresenta o resultado dos conhecimentos em anatomia humana antes de depois do projeto. Os alunos demonstraram melhor conhecimento a respeito dos sistemas abordados no final do projeto, com o aumento da porcentagem de acertos nas questões. O sistema urinário ainda apresentou elevada porcentagem de erros no final, pois foi estudado junto com os genitais. Pode não ter ficado claro para os alunos quais estruturas são exclusivas do sistema urinário e quais são exclusivas dos genitais, e por isso muitos não conseguiram acertar a questão.

Tab. 1 – Conhecimentos em anatomia humana sobre os sistemas/aparelho locomotor, cardiorrespiratório, digestório, urogenital e nervoso.

Questão	Antes		Depois	
	Acerto	Erro	Acerto	Erro
O conjunto de ossos, músculos e articulações formam qual sistema?	65%	35%	100%	0%
Qual alternativa indica um órgão (ou mais) do sistema cardiorrespiratório?	86%	14%	90%	10%
O Intestino Delgado é um importante órgão do corpo humano. Em qual sistema o mesmo se encontra?	52%	48%	95%	5%
Marque a alternativa que não indica um órgão do sistema urinário.	5%	95%	30%	70%
O encéfalo e a medula espinal são órgãos muito importantes que comandam o nosso corpo e outros órgãos. Eles fazem parte de qual sistema?	35%	65%	75%	25%

Também foi aplicado um questionário sobre a atividade prática em laboratório. 90% dos alunos responderam que uso de peças reais tanto animais quanto humanas facilitavam o aprendizado da anatomia, o que corrobora com Silva e cols. (2012) que dizem que a utilização de peças cadavéricas é um método indispensável para a formação profissional, por contribuir para a localização e a relação dos diferentes órgãos e estruturas do corpo. Além do mais, prende a atenção do aluno pela curiosidade de conhecer uma peça real, contribuindo assim para um melhor aprendizado.

100% dos entrevistados consideraram o conteúdo abordado interessante e satisfatório e relataram que a observação das peças acrescentou conhecimento sobre a anatomia. A Tabela 2 mostra que a porcentagem de alunos com dúvidas reduziu com a atividade prática, confirmando a afirmação acima, a apesar de ainda persistirem dúvidas principalmente nos sistemas locomotor, cardiovascular e digestório.

Tab. 2: Valor em porcentagem dos alunos que afirmaram possuir dúvidas sobre os sistemas, antes e depois da atividade prática.

Sistema estudado	Antes da prática	Depois da prática
Locomotor	50%	40%
Cardiovascular	50%	20%
Digestório	40%	30%
Genitais	35%	30%
Urinário	20%	15%
Respiratório	20%	10%

A pouca redução da porcentagem de dúvidas sobre os sistemas se deu, provavelmente, pelo fato de todas as turmas estarem juntas num ambiente pouco adequado em tamanho e condições climáticas, o que deixou os alunos inquietos e terminando a atividade antes do previsto,

o que confirma com Ozório (2003), em que afirma que o excesso de alunos em sala não gera qualidade, mas um aprendizado ineficiente, pois este excesso de alunos em sala dificulta a participação dos mesmos, gerando atrasos no desenvolvimento escolar.

Sobre o tempo de duração das atividades, 40% consideraram ótimo; 45% bom; 5% regular e 10% ruim. A maioria considerou como ótimo ou bom, provavelmente pelo fato de estarem acostumados com a duração de 50 minutos cada aula e o aumento desse tempo poderia prejudicar ainda mais o rendimento deles, embora não tenha sido tempo suficiente para bordar o assunto de forma clara e completa, e por isso os alunos ainda permaneceram com algumas dúvidas.

Ademais, 90% dos alunos consideraram que o seu entendimento do conteúdo melhorou, contando todas as etapas e atividades desenvolvidas pelo projeto, e 100% opinaram que o projeto deve continuar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não tenha realizado tudo o que foi proposto à escola inicialmente, o projeto “Anatomia humana nas escolas: a prática auxiliando a teoria” levou conhecimento da anatomia humana para os alunos, promovendo dessa forma, um maior interesse dos mesmos, perceptível pela participação e motivação durante todas as etapas. Além disso, contribuiu no aprendizado dos mesmos sobre os sistemas estudados, demonstrado na quantidade de acertos sobre as questões no final do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEREZUK, A. P.; INADA, P. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. *ActaScientiarum.Human and Social Sciences*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

DOZENA, Alessandro. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. *Revista de geografia*, Paraná, v. 17, n. 2, julho/dezembro, 2008.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S.D. *Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set, 2006.

MENEZES NETO, P. E. *Universidade: Ação e Reflexão*. Edições Universidade Federal do Ceará, 234 p, 1983.

OLIVEIRA, M. de F. A. de. O uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino aprendizagem de biologia, 2008.

OZÓRIO, V. A., Excesso de alunos em sala de aula não combina com qualidade educacional. *Revista Nova Escola*. Rio de Janeiro, Junho/Julho, 2003.

SOMMER, L. H. A ordem do discurso escolar. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, abr, 2007.

SILVA, E. P. Q.; CICILLINI, G. A. **Das noções de corpo no ensino de biologia aos dizeres sobre sexualidade**. 2008. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT23-6937-Int.pdf>> Acesso em 15/01/2017.

SILVA, M. S. L; MACHADO, H. A; BIAZUSSI, H. M. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. Tocantins, 2012.

Diálogos sobre Racismo na Escola Família Agrícola de Eliseu Martins- EFAEM

Glaura Pereira de Brito¹;
Maria Francisca Brasileiro Costa Barbosa de Lima²;
Osvando Barbosa de Lima³;
Nayara de Nazaré Alves Medeiros⁴

RESUMO: Este trabalho é resultado das atividades realizadas durante os serões na “Escola Família Agrícola de Eliseu Martins” – EFAEM localizada na cidade de Eliseu Martins no estado do Piauí. Como proposta de atividade do Curso de Extensão⁵ em Pedagogia da Alternância desenvolvida pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). A filosofia de trabalho da escola busca valorizar as experiências dos educandos através de uma educação contextualizada na perspectiva da Pedagogia da Alternância. A proposta da escola consiste em uma metodologia que organiza o ensino conjugando as diferentes experiências distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos (tempo escola - tempo comunidade) valorizando a cultura, religiosidade e etnias. Os serões da EFAEM são momentos de formação a partir de diálogos e reflexões do que ocorre durante as vivências na escola e na comunidade. O objetivo deste trabalho de pesquisa é esclarecer as dificuldades enfrentadas na sociedade atual, dando ênfase as questões referentes ao preconceito racial/ gênero e discriminação, sobretudo na EFAEM. Para tanto, como proposta metodológica foram elaboradas atividades de intervenção com o intuito de orientar reflexões sobre o racismo na sociedade, tais atividades foram realizadas mediante a utilização vídeos, rodas de conversas e dinâmicas com a pretensão de contribuir para o esclarecimento acerca do racismo e sexismo presentes na sociedade e no cotidiano escolar. Os filmes utilizados trouxeram um novo significado para vida de muitos alunos, filmes como: “Kiriku e Feiticeira”, que apresentou uma abordagem relacionada à resistência; “Vista Minha Pele”, filme brasileiro que trabalha questões raciais e mostra uma inversão de papéis levando os educando a refletir sobre estereótipos, discriminação e preconceito; filme “Acorda Raimundo Acorda”, que trouxe uma questão muito importante quanto ao gênero, e lugares de homens e mulheres na sociedade; e por fim o poema “Gritaram-me negra”. Todos estes recursos utilizados

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras/Português; Pós graduada em Biodiversidade e Conservação, pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. E-mail: Glaura.pb@hotmail.com . Monitora da Escola Família Agrícola de Eliseu – EFAEM.

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integrada da Terra de Brasília. E-mail: pretaguadalupe@hotmail.com .Diretora da Escola Família Agrícola de Eliseu – EFAEM

³ Graduado em Licenciatura em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí. E-mail: osvaldobarbosa@hotmail.com. Monitor da Escola Família Agrícola de Eliseu – EFAEM

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Educação do Campo (Nupecampo/UFPI). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI). E-mail: nayaramedeiros125@outlook.com

⁵ Título do Projeto de Extensão: Projeto de Formação de Educadores/as em Pedagogia da Alternância. Financiamento: Universidade Federal do Piauí

foram essenciais para estimular os educandos a questionar e respeitar as diferenças, os instigando a refletir sobre a realidade de segregação e distinção de raça e gênero ainda presente em suas relações na EFA, bem como, no cotidiano em suas comunidades.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola. Proposta Educativa. Relação Étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

O racismo é a discriminação social que tem por base um conjunto de julgamentos pré-concebidos que avaliam as pessoas de acordo com suas características físicas, em especial a cor da pele. Neste contexto, a palavra preconceito é formada pelo prefixo latino “pré” (anterioridade, antecedência) mais o substantivo “conceito” (opinião, reputação, julgamento, avaliação). O preconceito é, portanto, o conceito formado antes de se ter os conhecimentos necessários. É a opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação (SILVA, 2010).

Abordar a questão Étnico-racial na escola é algo de suma importância para o desenvolvimento de cada indivíduo. Nossa história é marcada por lutas sangrentas onde o afrodescendente, o índio, o camponês foram os grandes responsáveis pelo crescimento econômico do nosso país. Terra de negros, índios, ribeirinhos, assentados, quilombolas e camponeses que tiveram usurpado sua dignidade. Foram escravizados, submetidos às piores condições de vida. Segundo Ortiz (2005), o racismo não só prejudica quem sofre, mas a todos os alunos presentes nas salas de aula de todo o país, a sua prática pode gerar conflitos, desunião. Neste sentido, compreendemos que não existe nenhum lugar mais favorável para esta discussão que visa à valorização, respeito e entendimento da diversidade de povos que existe no Brasil do que o espaço da escola (SILVA, 2000).

O racismo pode estar presente em qualquer tipo de ambiente: no trabalho, na rua ou até mesmo em meio a pessoas próximas. Por isso, torna-se importante salientar que todas as formas de ocorrência do preconceito devem ser notificadas, sejam elas nítidas ou discretas. Além de ser um direito, é dever de todo cidadão denunciar esse tipo de ocorrência. Através do conhecimento pode-se evitar comportamentos preconceituosos em quaisquer que sejam os locais, e a escola é um ambiente favorável para se discutir e refletir a cerca desta temática de suma importância. Sobre esta questão, (BRASIL, 2000) compreende que trata-se de oferecer aos discentes, e construir junto com eles, um ambiente de respeito pela aceitação de interesse, pelo apoio à sua expressão e de valorização das experiências particulares ou de grupo.

A Escola Família Agrícola de Eliseu Martins-EFAEM, elaborou este trabalho de intervenção a partir das reflexões e discussões desenvolvidas no Curso de Extensão em Pedagogia da Alternância, curso este desenvolvido pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. A discussão de tais questões tem como finalidade ajudar a solucionar o alto índice de preconceito existente na sociedade, sobretudo, nas diversas comunidades de onde são oriundos os discentes da referente Escola Família Agrícola.

MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida com base na abordagem qualitativa, tendo a observação participante e a revisão bibliográfica como instrumento de organização e construção dos dados

de pesquisa. Desse modo, num primeiro momento realizamos reuniões na escola para tratarmos sobre questões ligadas ao preconceito racial, para tanto organizamos uma roda de conversa com intuito de entender o que os alunos/as pensavam sobre a temática. Em seguida, foi distribuída a letra da música “olhos coloridos” (canção símbolo do orgulho negro no Brasil) do compositor Macau, para que fosse analisada e discutida.

No segundo dia de atividade, começamos com a dinâmica das “tarjetas” em que cada aluno olhou as diversas frases contidas no chão, entre elas: sou negra com orgulho; sou negro e me sinto bem; aceito meu cabelo do jeito que ele é; não posso rotular ninguém pela aparência. Cada aluno foi convidado a segurar uma tarjeta que mais identificava, em seguida realizamos um momento reflexivo, no qual explanaram o motivo de ter escolhido a tarjeta. Logo após, convidamos a professora da Rede Municipal de Ensino, prof. Maira Ferreira Alves, militante da causa negra no Piauí, para palestrar sobre “As dificuldades de ser negra em uma pais miscigenado”.

No terceiro dia, iniciamos com a apresentação do curta-metragem: “Kiriku e Feiticeira” que retrata três pontos importantes: o menino pequeno e corajoso chamado Kiriku, a feiticeira Karabá e a aldeia onde Kiriku foi criado. Nesta história é perceptível que Kiriku aprende que somente o afeto, a veracidade e a bondade, aliados da inteligência, são capazes de vencer a dor e a desigualdade. Em seguida, o espaço foi aberto para debates contextualizados com a realidade de cada um.

No quarto dia, as atividades foram iniciadas com apresentação de uma dança de origem africana: “O Jongo”. Tal dança representa a forma como os escravos se comunicavam para que os senhores e capatazes não compreendessem aquilo que falavam. Por meio dessa dança compartilhavam suas tristezas e sofrimentos. Em seguida, aconteceu a apresentação do curta-metragem “Vista minha pele”, que trata do preconceito que muitos jovens passam na adolescência.

O quinto dia, inicia com exibição do curta-metragem, “Acorda Raimundo acorda”, que suscita o questionamento das questões de gênero e o posicionamento da mulher dentro da sociedade e da família, com o intuito disseminar a reflexão quanto à desigualdade de gênero, bem como, a violência contra a mulher. Após este momento, os alunos foram convidados a fechar os olhos e fazer uma reflexão relacionada às abordagens do curta, e em seguida se dividiram em grupos para relatarem os aprendizados através do filme. No segundo momento ouvimos o rap “Nego não negro”, de Mc. Mestiço, logo após, organizados uma roda para dançar e cantar principalmente o refrão: Nego, não negro!

O sexto dia iniciamos com a exibição do vídeo do poema “Gritara-me negra” de Victória Santa Cruz, poetisa peruana que relata nos versos o preconceito racial que sofreu na infância. Novamente inicia uma roda de conversa que na sequência inicia a “dinâmica do amigo” onde cada aluno escolhe um colega para falar das suas qualidades no intuito de fazê-los enxergar que por trás da cor da pele, do cabelo, do peso e dos defeitos, existe em uma pessoa de qualidades que também devem ser enxergadas.

No último dia realizamos a culminância das atividades desenvolvidas na escola. Para este momento, os alunos/as produziram e socializaram um relatório ressaltando todas as atividades feitas no decorrer da semana, em seguida foram feitos os agradecimentos pelo envolvimento e dedicação da comunidade escolar. Por fim, realizamos a recreação com músicas relacionadas à temática trabalhada, acompanhado de um churrasco feito com uma contrapartida da escola,

colaboração dos monitores/educadores e pais dos alunos que se encontravam cientes da realização deste trabalho. A metodologia adotada procurou atingir uma dimensão social favorável à temática. Todos os recursos utilizados foram essenciais para estimular os educandos a questionar, buscar, viver e respeitar as diferenças tornando os alunos capazes de olhar a sociedade a partir de suas comunidades com uma perspectiva mais igualitária humana e integradora.

RESULTADOS E DISCURSÃO

As atividades que a Escola Família Agrícola de Eliseu Martins desenvolveu durante os serões surgiu da necessidade em ter uma convivência mais harmoniosa entre os alternantes. Os serões é um Instrumento Pedagógico específico da Pedagogia da Alternância, cujo objetivo é contribuir para a reflexão de temas diversos de interesses dos alunos promovendo debates e interrogações de questões pertinentes para o crescimento individual e coletivo.

É notório que o desenvolvimento de todas as atividades foram fundamentais para o convívio dos alunos dentro da escola, bem como, estimulou todos os membros da comunidade escolar a desenvolver outras abordagens significativas para o bom andamento da escola. Todas as ações foram importantes para promover uma diferença na vida daqueles alunos que com muito entusiasmo demonstraram que a escola estava precisando de algo esclarecedor. Conforme demonstram os relatos abaixo:

Sinto uma mistura de alegria, paz, respeito e entusiasmo pela vida com essas reflexões. Foi impressionante a forma que os educandos se envolveram dando atenção às oficinas, respeitando as falas dos colegas, refletindo as temáticas trabalhadas e se descontraíndo nos momentos oportunos. (ALUNA “A”, EFA, 2017).

Estou na escola há três anos e nunca me emocionei tanto até agora. (ALUNA “B”, EFA, 2017).

Fomos felizes em possibilitar este aprendizado, pois ocorreram descobertas de novas formas e cores. Surgiu um engajamento deles, através da participação nas dinâmicas se manifestando através de frases que foram colocadas em tarjetas em suas cabeças para os outros colegas com objetivo de reconhecer as diferenças e entender a forma que a sociedade se manifesta diante do diferente, este entendimento ocorreu também através de outras formas de reflexão.



Foto: dinâmica das tarjetas: como me vejo (2017)



Foto: desenvolvimento da dinâmica do amigo (2017)

Frequentemente convidávamos para que se colocassem no lugar do outro, que pensasse no seu semelhante, que no lugar dele poderia ser você. Dissemos que o mundo poderia ser melhor se na vida as pessoas vestissem a pele uns dos outros, teríamos menos conflitos, mais respeito e dignidade. Acrescentamos ainda que no momento que eles sentissem vontade de apelar ou excluir alguém se colocassem no lugar do outro.

Após as atividades desenvolvidas, os/as alunos/as passaram a compreender a importância das reflexões feitas no decorrer do trabalho. Em cada temática surgiam indagações a cerca da inversão de papéis, onde entenderam claramente o fato de vivermos em um país constituído de forma desigual, se fazendo necessário quebrar esses paradigmas.

Relataram ainda que assim como os filmes, (Vista minha pele; Acorda Raimundo acorda; Kiriku e a Feiticeira; e a Poesia Gritou-me negra) no mundo real existem muitas formas de racismo, discriminação semelhante, mas que deve existir lugar para a coletividade, diversidade étnico-raciais, de gênero, culturais, dentre outras diferenças sociais.

Alguns educandos enfatizaram que não se deve nunca desistir dos ideais, pois muitas das conquistas sociais adquiridas para o dado momento presente foram frutos de lutas e resistências de classes, tais lutas duram anos e anos. É importante esta análise, pois nos mostrou que todos os dias nos deparamos com questões de preconceito. “É importante tratarmos e discutirmos as questões étnico-raciais na perspectiva de abrir nossas cabeças, e nos mostra que o mundo não gira em nossa volta” (ALUNA “C”, EFA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações, discussões e debates sobre a temática das relações étnico-raciais foram de fundamental importância para processo educacional e social dos educandos/as da “Escola Famílias Agrícolas de Eliseu Martins”. As escolas devem adotar temas transversais que enfatizem esta temática de grande significação para a formação humana e intelectual dos sujeitos que compõe a sociedade.

Portanto, é importante que educadores/as exerçam o papel de multiplicadores do conhecimento, pois a educação precisa desenvolver pilares norteadores que explore raízes históricas, desmistifique muitos tipos de racismo e preconceito através da ruptura de paradigmas adquiridos desde a colonização. É tarefa de todo professor e da equipe da escola estarem atentos, operando críticas sobre materiais didáticos, dando atenção ao modo como é tratada a noção da diversidade, que deve fazer sempre uma base de respeito às qualidades de cada ser humano (BRASIL; 2000).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

ORTIZ, Cisele. Só não enxerga quem não quer: Racismo e preconceito na Educação Infantil. **Revista Avisalá**, nº 23, nov. 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Dimensões e sobrevivências de pensamentos em educação em territórios africanos e afro-brasileiros. In: **Negros, Território e Educação**– NEN - Núcleo de Estudos Negros, Florianópolis, 2000, p. 78.

A Inclusão Social e a Valorização da Trajetória Existencial de Idosos no Abrigo Institucional Casa São José em Teresina-Piauí

Ana Maria Araújo da Costa;
Priscila Libânio Tavares;
Rosilene Marques Sobrinho de França

RESUMO: O presente trabalho é resultado da execução do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos(as) em situação de abrigamento”, no Abrigo Institucional Casa São José, situado no bairro Morada do Sol em Teresina-PI, por meio do qual desenvolveu-se um conjunto de atividades envolvendo músicas, dinâmicas de grupo e atividades socioculturais. O trabalho tem como base a pedagogia do afeto associada ao paradigma freireano da ação-reflexão-ação, com práticas de acolhida fundamentadas em uma sensibilidade ética, visando fortalecer a capacidade de aprendizado, de produção de memórias e de construção de relações pautadas no afeto, uma vez que a maioria dos(as) idosos(as) atendidos(as) na referida unidade não possuem mais o convívio com os familiares e amigos que perpassaram as suas histórias de vida. No contexto de desenvolvimento das atividades buscou-se respeitar os fatores cognitivos e socioafetivos, sobretudo os ligados à memória e à percepção, além dos aspectos emocionais e psicomotores, buscando sempre uma maior interação e participação dos(as) idosos(as) no contexto das atividades.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Inclusão social; Serviço de Acolhimento Institucional.

INTRODUÇÃO

A Inclusão social tem como objetivo a construção de uma sociedade para todas as pessoas, tendo como base o direito de pertencer e o respeito às minorias (BRASIL, 2017). Em relação à pessoa idosa, de acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 230, a “família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar”. Porém, a proteção e cuidado às pessoas idosas no contexto familiar tem sido bastante difícil nas situações de vulnerabilidade e risco social (violências, negligências, maus-tratos, dentre outros), o que tem motivado a retirada destes do

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos em situação de abrigamento”.

² Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos em situação de abrigamento”.

Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idoso em situação de abrigamento”.

³ Orientadora. Professora Assistente I do Departamento de Serviço Social (DSS/UFPI), coordenadora do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idoso em situação de abrigamento”, financiado pela Universidade Federal do Piauí, em execução no ano de 2017 na Casa São José em Teresina-PI.

⁴ O Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idoso em situação de abrigamento” é financiado pela Universidade Federal do Piauí.

núcleo familiar e o atendimento em abrigos institucionais. Esses processos em muitas situações têm resultado em um sentimento de rejeição e desamparo, pois há uma perda das referências que nortearam as trajetórias de vida destes segmentos sociais.

Em conformidade com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento Institucional deverá ocorrer em diferentes tipos de equipamentos, destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral, sendo que a organização do serviço deverá assegurar privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade dos ciclos de vida, raça/etnia, religião, gênero e orientação sexual, de forma a favorecer o convívio familiar e comunitário, devendo funcionar com características residenciais, ambiente acolhedor e estrutura física adequada (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o Serviço de Acolhimento Institucional para idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência, tem natureza provisória, contudo, excepcionalmente, poderá ser de longa permanência quando esgotadas todas as possibilidades de convívio com os familiares, notadamente quando não existem as condições necessárias para permanecer na família, em decorrência de situações de rua, abandono, violência e negligência (BRASIL, 2009).

Em relação ao atendimento nas referidas instituições, além da atenção relativa aos aspectos de proteção e cuidado, as relações de convívio são de fundamental importância no sentido de reconstrução de vínculos (GARCIA e et al, 2014; OLIVEIRA, 2012). É nesse contexto que se inserem as ações do Projeto de extensão: “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos(as) em situação de abrigamento. O *locus* de execução do referido projeto de extensão foi a Casa São José em Teresina-PI, “Organização Não Governamental (ONG), fundada em 28 de agosto de 1991, pelo Sr. Joaquim Gomes da Costa e sua família, constituindo-se em entidade beneficente e de assistência social sem fins lucrativos”, reconhecida como de “utilidade pública pela Lei Municipal nº 2.191/93, Lei Estadual nº 4.631/93 e pelo Ministério da Justiça como sendo uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), em atendimento à Lei nº 190/99, desde 24 de maio de 2010” (CASA SÃO JOSÉ, 2016, p. 02).

O trabalho desenvolvido tem como base a pedagogia do afeto associada ao paradigma freireano da ação-reflexão-ação, com o desenvolvimento de práticas de acolhida fundamentadas em uma sensibilidade ética que está na base o desenvolvimento da pessoa humana, visando fortalecer a capacidade de aprendizado, de reconstrução de vínculos, de produção de memórias e de relações pautadas no afeto (VECCHIA, 2013).

A teoria dos afetos fundamenta-se nos estudos de Spinoza expressa nos fundamentos da Ética (BOFF, 1999). Nessa perspectiva, “ninguém antes de Spinoza colocou o indivíduo em tal posição, ou seja, na condição de sentir e experimentar a concretude das ideias”. Fundamenta-se ainda nos estudos de Nietzsche, quando este “persegue a legitimidade da expressão de conhecimentos e histórias de vida, de tudo que se aprende” (NICOLAY, 2015, p. 56).

MÉTODO

O Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a pessoas idosas em situação de abrigamento”, foi desenvolvido na Casa São José em Teresina-PI, que se constitui em abrigo institucional para pessoas idosas. A execução do projeto de extensão teve como base

a pesquisa-ação com o desenvolvimento de atividades socioeducativas junto às pessoas idosas atendidas na referida unidade. Os resultados produzidos foram analisados a partir de estudo bibliográfico e documental, bem como da análise dos dados produzidos em campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Casa São José atende cerca de 35 idosos em duas alas (masculina e feminina), possuindo em seu quadro de funcionários 16 cuidadores, 07 técnicas de enfermagem, 03 serviços gerais, 03 cozinheiras, 02 lavadeiras e 03 auxiliares de escritório, além de 04 voluntários. Em maio de 2017 foram iniciadas as atividades de campo do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos em situação de abrigamento” na Casa São José, situada no bairro Morada do Sol, zona leste de Teresina-PI, que deverão ser concluídas em novembro/2017.

Visando atuar no fortalecimento do convívio, as ações do referido projeto de extensão foram executadas por meio de atividades lúdicas que vão desde a valorização da identidade pessoal do(a) idoso(a), passando por dinâmicas lúdico-musicais, repertório de música popular ao vivo (voz e violão), até textos reflexivos, com trocas de experiências por meio de encontros realizados 2 vezes por semana, com um conjunto de atividades em 2 grupos de idosos(as), terça-feira (8:00 às 9:00 h) e sábado (10:00 às 11:00 h).

Quadro 1 – Principais temas trabalhados no âmbito do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos(as) em situação de acolhimento” – Ano 2017

PRINCIPAIS TEMAS	OBJETIVOS
Valorizando as identidades e expressividades da pessoa idosa	- Favorecer a expressão das identidades das pessoas idosas
Conhecendo as histórias de vida	- Desenvolver atividades que favoreçam a expressão das histórias de vida
Trabalhando com as memórias da infância, da adolescência, da juventude e da vida adulta	- Promover diálogos e vivências que favoreçam a expressão, a comunicação e a elevação da autoestima da pessoa idosa, por meio de suas histórias e memórias
Fortalecendo os vínculos afetivos	- Vivenciar situações que favoreçam o fortalecimento de vínculos afetivos
Fortalecendo o convívio e a qualidade de vida	- Fortalecer o convívio e a qualidade de vida por meio de vivências que favoreçam a expressividade e o afeto

Fonte: elaboração própria.

A valorização da identidade pessoal do(a) idoso(a) é uma forma de resgatar suas experiências, realizações, gostos pessoais, o que gostavam ou gostam de fazer e demais elementos relacionados ao passado e presente de cada um deles. Nessa perspectiva, foram realizadas atividades diversas que oportunizaram a socialização de suas experiências e a interação grupal.

Figura 1 – Atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de extensão “Acolher: promovendo práticas de acolhida a idosos(as) em situação de acolhimento” na Casa São José – Ano 2017



Fonte: elaboração própria.

Conforme mostra a figura 1, foram realizadas atividades diversificadas envolvendo histórias e memórias, com resgate das trajetórias de vida, identidades e a reconstrução dos vínculos de pertencimento. Por exemplo, em comemoração ao aniversário da cidade de Teresina (16/08), foram distribuídas algumas imagens dos pontos turísticos do município, para que os(as) idosos(as) pudessem relatar se os conheciam ou não, se já estiveram nesses locais, que tipo de ações realizaram, dentre outros.

No que se referem às dinâmicas lúdicas-musicais, estas foram desenvolvidas no decorrer dos encontros, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos. Nesse sentido, procurou-se desenvolver atividades que dessem ênfase ao gosto musical de cada idoso(a) para que, assim, houvesse maior participação e interação por parte dos mesmos. Várias palavras aleatórias eram sorteadas para que idosos indicassem e cantassem uma música ou um trecho que tivesse a palavra indicada (palavras como amor, amigo, sol, céu, estrela, carro, amizade, etc.).

A dinâmica da mímica musical, exigia que uma das integrantes do projeto, fizesse gestos que indicassem o nome ou trecho conhecido de uma música popular/nordestina, motivando os(as) idosos(as) para que estes indicassem qual era a canção, oportunidade em que todos(as) cantavam juntos(as). Foram executadas músicas do repertório popular/nordestino conhecidas dos idosos (voz e violão) e, em alguns trechos, era dada uma pausa para que estes completassem a letra.

Os resultados mostram que as atividades realizadas no transcorrer dos **46 encontros** realizados no período de maio a outubro/2017 contribuíram para a promoção da inclusão social da pessoa idosa, exercitando sua memória musical, ressaltando seus gostos, com estímulo à interação e o contato com pessoas de outras gerações, favorecendo a valorização de suas identidades, socialização, convivência, bem-estar e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos e registrados no diário de campo, bem como a vivência e a experiência prática ao longo dos encontros, nota-se a significativa importância da promoção de práticas de acolhida a idosos em situações de abrigamento, visando o estabelecimento da convivência entre as gerações, compreensão, atenção, afeto e carinho,

com um trabalho de valorização de suas identidades e de reconstrução de seus vínculos de pertencimento. Desse modo, o presente trabalho procurou dar ênfase à pessoa idosa como sujeitos capazes de interagir e de produzir seus conhecimentos.

Nessa perspectiva, o presente projeto de extensão contribuiu para que os(as) idoso(as), de um modo geral, desenvolvessem uma imagem positiva de si mesmos a partir da expressão de suas histórias e memórias, contribuindo assim para o fortalecimento de vínculos e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMÉLIA, Ana Camarano - KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. 2010.

BRASIL. Constituição Federal de 1988, Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Resolução de nº 109/2009, Brasília: CNAS, 2009.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Inclusão Social do idoso é Essencial para Envelhecimento saudável**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/522815-INCLUSAO-SOCIAL-DO-IDOSO-E-ESSENCIAL-PARA-ENVELHECIMENTO-SAUDAVEL,-DIZ-ESPECIALISTA.html>. Acesso em 08 fevereiro de 2017.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CASA SÃO JOSÉ. **Folder de divulgação**, 2016.

GARCIA, Juliana da Rosa; ALVES, Marcia de Campos Moschetto; YURIE, Michele Uwasa; FERNANDES, Roberta Gasparino. **Lazer e recreação dos idosos em instituições de longa permanência**. Disponível em http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/laz_recrea_idosos.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, Mayrla Bílio. **Um abrigo para velhas memórias**: produção de curta-metragem como meio de inclusão social e valorização da trajetória existencial de idosos institucionalizados no município de Araguaína, estado do Tocantins. Universidade Federal do Tocantins. Anais do SIELP. Volume 2, número 1. 4f. Uberlândia: EDUFU, 2012.

NICOLAY, Deniz Alcione. A pedagogia do afeto em Nietzsche-Spinoza: considerações a partir da leitura de Deleuze. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 22, n. 2, mai./ago. 2015.

VECCHIA, Agostinho Mario Dalla. Uma abordagem da inteligência afetiva: Supostos epistemológicos da pesquisa científica, da educação biocêntrica. **Revista Pensamento Biocêntrico**. Pelotas - Nº 20 - Jul/Dez 2013.

Intervenção da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia sobre Câncer Infantil: Transmitindo Conhecimento no Picos Plaza Shopping

Rauene Raimunda de Sousa¹;
Marlene Gomes de Farias²;
Renata Kelly dos Santos e Silva³;
João Marcelo de Castro e Sousa⁴

RESUMO: O câncer é uma patologia de desenvolvimento multifatorial, encontrando no crescimento e desenvolvimento infantil oportunidades para seu aparecimento uma vez que os fatores ambientais alteram geneticamente seus processos celulares. Assim, o objetivo deste trabalho foi, através da Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH), promover o conhecimento sobre as particularidades do câncer infantil, visto que o mês de setembro é tido como mês de combate a essa patologia, bem como conscientizar a população sobre o diagnóstico precoce. Para isso foi realizada uma intervenção no Shopping de cidade de Picos, que se deu por meio da exposição em cartazes, varais e folders informativos elaborados com base na literatura científica atualizada específica na área. Dispôs também, de espaço criativo para entretenimento das crianças enquanto os pais adquiriam conhecimento, onde estudantes do projeto “mais sorriso mais saúde” contribuíram recepcionando e convidando o público para participar da intervenção. A intervenção promovida pela LAOH no Picos Plaza Shopping em alusão ao setembro dourado, mês de combate ao câncer infantil, recebeu grande público de variadas classes sociais inclusive gestantes, pais, avós e profissionais de saúde. O conteúdo apresentado em forma de material didático abordava os tipos mais comuns da doença, fatores de risco, sinais e sintomas, incidência anual e formas de tratamento. Durante as explanações dos alunos, a população manifestava compreensão das informações repassadas interagindo com experiências pessoais e tirando dúvidas sobre o assunto. Assim, conclui-se que a intervenção realizada sobre o câncer infantil assume relevância na sociedade picoense uma vez o repasse de informação torna possível o reconhecimento e diagnóstico precoce, melhorando as possibilidades de cura da doença.

Palavras – chave: Câncer infantil; Multidisciplinaridade; Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A educação superior não se limita apenas à formação acadêmica, mas é necessário que envolva um conjunto de medidas intencionais e subjetivas que tornam a formação profissional mais holística e abrangente, mantendo a interação entre a academia e a população, enfatizando

¹ Acadêmica de Nutrição-UFPI e integrante da Liga Acadêmica de Oncologia

² Acadêmica de Nutrição-UFPI e integrante da Liga Acadêmica de Oncologia

³ Acadêmica de Enfermagem-UFPI e integrante da Liga Acadêmica de Oncologia

⁴ Professor de Genética da UFPI-Campus Picos

o compromisso da universidade com a cidadania, além das ações educativas encontradas em sua estrutura curricular. A extensão universitária implica na formação do aluno, do professor e da sociedade, tendo como base a contribuição e o compromisso com a construção de uma sociedade produtora de conhecimento (MARISLEI et al., 2013; SILVA et al., 2015).

As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis, sem fins lucrativos, criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum sobre um determinado tema para realizar atividades práticas e teóricas, no âmbito acadêmico e social, supervisionados por um ou mais profissionais da área. Dessa forma para que sejam relevantes, é necessário que as atividades causem impacto no meio onde se desenvolvem, gerando ganhos para a comunidade científica e a população em geral, funcionando a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão (MAGALHÃES; RECHTMAN; BARRETO, 2015; FILHO, 2011).

As neoplasias se constituem como um importante problema de saúde no mundo, respondendo por mais de sete milhões de óbitos a cada ano, cerca de 12% de todas as causas de morte no mundo. Estima-se que a incidência mundial tenha um crescimento de 50% até 2020, representado por 16 milhões de casos novos de câncer (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2010).

O desenvolvimento do câncer é multifatorial e envolve processos complexos e prolongados relacionados a fatores genéticos, hereditários e ambientais. Em crianças, o desenvolvimento e o crescimento são oportunidades para que os fatores ambientais alterem geneticamente os processos celulares podendo levar ao câncer. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2009; BUKA; KORANTENG; VARGAS; 2007; BELSON; KINGSLEY; HOLMES, 2007). Além disso, exposição a agentes genotóxicos e/ou infecção e modificações imunológicas principalmente no período pré-natal, tem sido relacionadas ao aumento da incidência de câncer nessa população, sobretudo à leucemia linfoblástica, embora os mecanismos envolvidos ainda sejam desconhecidos (BUKA; KORANTENG; VARGAS, 2007; HOWARD, 2008).

Assim, compreendendo a complexidade do câncer infantil e a relevância da liga acadêmica de oncologia intervindo junto a sociedade, objetivou-se promover o conhecimento sobre as particularidades dessa patologia como também conscientizar a população sobre o diagnóstico precoce, visto que quanto mais cedo a descoberta da doença maiores são as chances de cura.

MÉTODOS

A Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH) é um projeto multidisciplinar que atua no ensino, na pesquisa científica e extensão e tem como ligantes alunos do curso de nutrição, enfermagem, medicina, biologia e sistemas de informação.

No eixo da extensão a LAOH atua através de intervenções na comunidade, por meio de campanhas educativas em centros de grande movimentação da cidade, como também dentro da universidade, promovendo eventos abertos à comunidade externa da macrorregião de Picos ou em populações específicas que careçam de informações sobre os diversos temas envolvidos na área de oncologia.

São realizadas reuniões semanalmente para planejamento das atividades como também para exposição de aulas na área de oncologia, realizadas por docentes e discentes do projeto para capacitação dos membros, com intuito de nivelar o conhecimento sobre temas a serem abordados nas intervenções.

No calendário anual de combate ao câncer é abordado mensalmente um ou mais tipos da doença, no mês de setembro foi trabalhado o câncer infantil. Neste mês foi realizada intervenção no Picos Plaza Shopping que se deu por meio da exposição em cartazes, varal informativo e folder. Contamos com o apoio do grupo de palhaços do projeto “mais sorriso mais saúde”, eles contribuíram para recepção do público na entrada do shopping convidando-os a se fazer presente na intervenção.

A LAOH organizou um ambiente propício para a execução da atividade, havia um espaço lúdico reservado para as crianças, com mesas, cadeiras, brinquedos, desenhos para colorir, lápis de cor e massinha. E um outro espaço reservado para o público a quem foi destinado a intervenção. Os ligantes atuaram atendendo ao público presente com o repasse de informações a respeito do câncer infantil, desde o conceito a dados estatísticos do mesmo, além de alguns auxiliarem os palhaços no espaço das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Ligas, os estudantes recebem aulas teóricas, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, participam de atividades em cenários diversos e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011). A LAOH promoveu uma intervenção no Picos Plaza Shopping em alusão ao setembro dourado, mês de combate ao câncer infantil, esta se deu por meio da exposição de material informativo utilizando cartazes, varal e folders, como se pode ver nas imagens 1 e 2, estes foram elaborados com base na literatura científica específica na área, contendo informações a respeito dos tipos mais comuns da doença, fatores de risco, sinais e sintomas, incidência anual e formas de tratamento.

Um material didático bem elaborado seguindo informações esclarecedoras auxilia a prática da educação em saúde, ajudando a padronizar as orientações sobre as doenças e suas particularidades (PATRICIA; CASTRO; CASSIA, 2010). Buscou - se na elaboração do material, evitar a inclusão de muitas informações, o que poderia tirar o foco das consideradas mais relevantes. A linguagem estava acessível aos diferentes níveis de instrução, de forma que estimulasse a interação desde profissionais na área à população leiga.

Imagem 1. Folder educativo da campanha sobre o câncer infantil**Imagem 2:** Cartazes sobre informações relevantes sobre o câncer infantil

Práticas educativas em locais públicos vem se tornando importante ferramenta principalmente na área de oncologia, pois além de fornecer informações sobre a doença também funciona como forma de amparo as pessoas que já foram acometidas ou que possuem algum caso da doença na família (HERMAN; MIYAZAKI, 2007). No decorrer da intervenção houve relatos de alguns familiares que tiveram parentes acometidos com câncer infantil, estes parabenizaram a iniciativa do projeto, pois se trata de um tema relevante e que o conhecimento sobre essa patologia se torna peça chave para um diagnóstico precoce e possivelmente um prognóstico positivo.

Imagem 3. Ligantes intervindo junto ao público no Picos Plaza Shopping

Os palhaços do projeto “mais sorriso mais saúde” estiveram contribuindo com a intervenção, os mesmos ficaram responsáveis por convidar o público na entrada do shopping e juntamente com alguns ligantes cuidar das crianças que se interessavam em ficar no espaço lúdico enquanto seus pais participavam da intervenção. No espaço continha vários brinquedos em um tapete colorido, mesas com desenhos para colorir, lápis de cor, cadeiras enfeitadas com balões, distribuição de algodão doce e bombons.

Imagem 4. Palhaços e ligantes cuidando das crianças no espaço lúdico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções são importantes, pois assumem um papel de ligação entre as instituições de ensino/pesquisa, extensão e a sociedade, atuando na veiculação de informações e na promoção de saúde. Dessa forma, contribui principalmente para elevar o nível de conhecimento da população leiga.

Nesse contexto, a intervenção realizada sobre o câncer infantil assume relevância na sociedade picoense, pois ao passo que as informações foram repassadas, o público conseguiu relacionar com situações já vivenciadas no seu cotidiano com parentes e/ou amigos. Além de informá-los quanto a prevenção dos fatores de risco como também a ficarem atentos aos sintomas iniciais da doença que são a base para se buscar um diagnóstico precoce, este sendo essencial para o bom prognóstico.

REFERÊNCIAS

BELSON, Martin. KINGSLEY, Beverly, and Holme, Adrienne. Risk Factors for Acute Leukemia in Children: A Review. **Environmental Health Perspectives**. v. 115, n. 1, jan. 2007.

BUKA, I.; KORANTENG, S.; VARGAS, A. O. Trends in Childhood Cancer Incidence: **Review of Environmental Linkages Pediatric Clinics of North America**. Canadá. vol. 54, n.1, p. 177-203, 2007.

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N., & SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 47-51, 2011.

FILHO, H.P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista brasileira educação médica**, São Paulo, vol.35, n.4, 2011.

HERMAN, A.R.S.; MIYAZAKI, M. C.O.S. Intervenção psicoeducacional em cuidador de criança com câncer: relato de caso. **Arquivo Ciência Saúde**, São Paulo, vol. 14, n.4, p. 238-44, out-dez, 2007.

HOWARD, S. Childhood cancer epidemiology in low-income countries. **Cancer**, v.112, p. 461-472, 2008.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Cancer Mondial database Lyon:International Agency for Research on Cancer, 2013. Disponível em: <<http://www-dep.iarc.fr/>> Acesso em:12 out 2017.

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Revista quadrimestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional**, São Paulo, vol.19, n. 1, p. 135-141, jan./abr.2015.

MARISLEI, S. P.; MARIANA, L. B.; ASSUNÇÃO, C.E.; SAMPAIO, L.; ALEXANDRE, B.; MAGALHÃES, P.; ALEXANDRIA, P.; DÉBORA, C. M. A. contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ceará, vol. 14, n. 1, p. 169-178, 2013.

PATRICIA, S. S.; CASTRO, B. R.; CÁSSIA, R. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus Familiares **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 44, n.1, p. 182-189, mar. 2010.

SILVA, J. H. S.; CHIOCHETTA, L.G.; OLIVEIRA, L. F. T.; SOUSA, V. O. Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Cancer Report**, International Agency for Research on Cancer, Lyon. 2009.

O Quintal Agroecológico como fonte de renda no Turismo rural em comunidades da planície litorânea do estado do Piauí

Ítalo Ramon Santos Noronha¹

Isadora Sousa de Oliveira²

Alessandra Oliveira Vasconcelos³

Josenildo Sousa Silva⁴

RESUMO: A agricultura familiar, aquicultura e a pesca extrativa são as principais fontes de renda das famílias rurais no território da planície litorânea, onde o campesinato é forte, porém novas ideias como a do quintal agroecológico buscam promover o desenvolvimento dessas famílias, gerando uma atividade que pode se tornar secundária, pois necessita pouco tempo na sua manutenção, outro ponto forte dessas comunidades é o turismo rural, porém pouco explorado devido ao baixo investimento e apoio a essa prática.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Quintal agroecológico, Turismo rural.

Apoio: PIBEX/BNB/CENTROS DOS SABERES DELTA ECOCAIS/UFPI

INTRODUÇÃO

O Turismo Rural é a atividade praticada no meio rural, sendo desenvolvida na área do lazer, ressaltando a cultura do patrimônio natural da comunidade, tornando-se uma maneira de desenvolvimento econômico para a subsistência dos agricultores familiares que decidem oferecer esse serviço em sua comunidade. A atividade turística é um complemento financeiro, já que os agricultores continuam suas atividades da agricultura, sendo na maioria das vezes a agricultura de subsistência ou agricultura familiar. Os serviços oferecidos ao turista são de hospedagem, alimentação típica da comunidade, transporte rural, guiamento e recepção dos mesmos. O serviço de hospedagem é a própria residência da família, e os turistas são incluídos nas atividades desenvolvidas diariamente pelos moradores, como a agropecuária, ecoturismo, interativas com o gado, aventura, pesca, pedagógicas culturais, etc.

O Quintal Agroecológico foi implantado em um espaço destinado ao curso de Engenharia de Pesca, na Estação de Piscicultura da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba que abrange tecnologias que preservem o meio ambiente e proporcionem a produção diversificada de alimentos orgânicos. O espaço integra a produção de peixes e camarões em um sistema de recirculação, criação de galinhas em um galinheiro móvel e pequenas áreas de horticultura, com couve-flor, alface, maxixe, e fruticultura, com

¹ Graduando em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

² Graduanda em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

³ Graduanda em Engenharia de Pesca na Universidade Federal do Piauí

⁴ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí do Curso de Engenharia de Pesca e Coordenador da Estação de Piscicultura - UFPI.

caju, melancia, plantas medicinais, como hortelã, capim-santo, que utilizam um sistema de irrigação com o aproveitamento da água do cultivo dos organismos aquáticos.

A Planície Litorânea piauiense é formada por 11 municípios onde a economia dos mesmos é em sua maioria da agricultura, a atividade turística teria o papel de complementar a renda e a economia desses municípios, incentivar a aquicultura através do quintal e tendo em vista o grande potencial para a realização das mais diversas atividades que o Turismo Rural pode oferecer somando com os benefícios do quintal agroecológico. Essas atividades podem ser um incentivo para que as famílias continuem com a agricultura e busquem resgatar a sua cultura, não deixando que a mesma desapareça, já que a cultura é também um dos grandes atrativos e despertando o empreendedorismo através do cultivo de peixes e camarões e produção de alimentos saudáveis. Assim o trabalho teve como avaliar o turismo rural nos quintais agroecológicos como fonte de renda no território da Planície Litorânea.

MÉTODOS

O Território Rural Planície Litorânea - PI está localizado na região Nordeste e é composto por 11 municípios: Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Caraúbas do Piauí, Caxingó, Cocal, Cocal dos Alves, Ilha Grande, Luís Correia, Murici dos Portelas e Parnaíba e o turismo rural é mais uma forma de empreendedorismo no campo, utilizando o lazer como uma oportunidade de renda. Além dos aspectos já mencionados, cabe destaque o surgimento de um novo e complementar mercado para os agricultores, já que o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor rural que, além de vender serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, pode comercializar produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato entre outros) aos visitantes. Dessa maneira, o produtor incrementa a sua renda e o turista tem acesso a produtos de qualidade e acessíveis e o quintal oferece tecnologias que torna esse complemento mais fácil de ser alcançado.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três partes: a pesquisa bibliográfica em livros e sites, fundamental para a compreensão do tema e articulação das ideias e dos objetivos, além de fornecer base para a pesquisa de campo; verificar municípios com potencial turístico, os que possuem capacidade para a implantação do quintal agroecológico e atividades que possam ser realizadas, possibilitando o acesso a informações relevantes sobre a população, seus hábitos, suas características e condições de vida, e por fim, apresentar e incentivar o potencial turístico rural para a comunidade.

O quintal conta com tanques de alvenaria, mais em alguns casos o tanque pode ser feito de lona, papelão e madeira, ou mesmo usando caixa d'água de fibra, todo o sistema de água é fechado, no qual a água após sair do cultivo é direcionada por gravidade a um filtro com capacidade para 90 litros, o mesmo funciona como filtro mecânico e biológico, e tem como função a realização do processo de nitrificação, que é a transformação da amônia em nitrato e em seguida o nitrato em nitrito, estas por sim são as substâncias mais tóxicas dentro de um cultivo, a água retoma em seguida para o cultivo através de uma bomba. Os canteiros são tanto econômicos e convencionais para o cultivo de hortaliças, nas quais demonstram um maior desenvolvimento dependendo da região de solo local, além de um galinheiro móvel, para a criação de aves, e uma área reservada para o pomar e roçado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quintal é um incentivo a ampliação da renda familiar já que conta com muitas alternativas de renda ao agricultor familiar desde o cultivo de peixes ao roçado, Obtendo sucesso na impregnação de emprego e renda visto que todas as unidades já instaladas onde se pode citar os quintais do assentamento Palmares na cidade de Luzilândia-PI onde toda sua manutenção é feita por um grupo de famílias do próprio assentamento, quintal agroecológico da FETAG-PI (Federação Estadual dos trabalhadores Agrícolas do Piauí) no qual se tornou uma vitrine para todo o Piauí, visto que centenas de agricultores passam pela FETAG-PI toda semana, e o quintal agroecológico da estação de aquicultura da UFPI, campus ministro Reis Veloso, Parnaíba, que foi a primeira unidade experimental, no qual apresentaram sucesso total, tanto na produção vegetal como animal, todas essas experiências pode despertar o fortalecimento do espírito empreender para na produção de peixes e camarões e aumentar ainda mais na venda de frutíferas e hortaliças produzidas em seus quintais, já que para a implantação de uma unidade não se necessita de uma grande área, e apenas algumas horas por dia são necessárias para a sua manutenção.

Na planície litorânea pouco se vê atividades desse segmento, até por falta de incentivo de instituições públicas e privadas, umas das formas de incentivo seria esse contato pessoal com as comunidades mostrando alguns benefícios dessa pratica como o a melhoria das condições de vida das famílias rurais; a difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; a conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural; a melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento; a geração de novas oportunidades de trabalho; a integração do campo com a cidade; a agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; Incorporação da mulher ao trabalho remunerado; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; a promoção da imagem e revigoramento do interior, etc.

Segundo Silva (1997), o meio rural brasileiro se modificou do ponto de vista espacial e da organização da atividade econômica gerando uma nova dinâmica populacional. O crescimento neste meio de atividades não-agrícolas levanta a discussão de que ele não pode mais ser classificado apenas como agrícola. Destaca-se ainda o aparecimento de atividades ligadas à preservação do meio ambiente, além de um conjunto de pequenos negócios agropecuários intensivos (aquicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, etc.), que são absorvidos por mercados específicos, de ciclo curto. O surgimento e o desenvolvimento de outras atividades não-agrícolas nas áreas rurais têm propiciado novas oportunidades para um conjunto de pequenos produtores, que já não podem ser chamados de agricultores ou pecuaristas e que, muitas vezes, não são nem mesmo produtores familiares, uma vez que a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades, com destaque para o setor de serviço (turismo rural e transformação), e comércio (SILVA, 1997).

CONCLUSÃO

Essa nova dinâmica tem mudado as demandas do campo, antes direcionadas quase exclusivamente para a atividade produtiva. Atualmente, está concentrada na transformação dos produtos, logística e comercialização. As mudanças exigem qualificação dos profissionais e que a ATER atue na perspectiva participativa e com destaque para o "desenvolvimento local", aqui entendido como um processo endógeno de mudanças capazes de melhorar as condições de vida, produção e trabalho, que se localizam em espaços territoriais menores, ou como desenvolvimento em escala comunitária, municipal ou microrregional orientada por princípios de sustentabilidade, equidade social, eficiência econômica, democracia política, conservação ambiental e diversidade cultural e claro o Turismo rural.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 56-60, 1997. (Separata).

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **TURISMO RURAL: Orientações Básicas 2ª Edição**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

BRAZ FILHO, Manuel dos Santos Pires. **Qualidade na Produção de Peixes em Sistema de Recirculação de Água**. 2000. Disponível em: <http://www.snatural.com.br/PDF_arquivos/Aquicultura-Sistema-Recirculacao-Agua.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.

<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/primeira-feira-do-turismo-rural-traz-oportunidade-para-pequenos-produtores-de-teresina.ghtml>

<http://www.mda.gov.br/sitemda/tags/turismo-rural>

<http://www.portaldoagronegocio.com.br/secao/turismo-ru> **HYPERLINK**

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_p **HYPERLINK**

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/> **HYPERLINK**

<http://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/15604-ufpi-inaugura-quintal-agroecologico-em-parnaiba>

Educação do Campo e Agrobiodiversidade: Trabalhando o Conhecimento e as Variedades Crioulas com Estudantes de Comunidades Campesinas em José de Freitas, PI.¹

Marilene Alves da Anunciação²;
Sandra Regina Cardoso Vitorino³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo abordar o tema sementes crioulas e nativas com estudantes da escola campesina José Amado de Oliveira, comunidade Porteira Velha, José de Freitas (PI) e estudantes do curso técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus de José de Freitas (PI). Foram realizadas as seguintes etapas: Visita a feira e bancos de sementes, Levantamento das sementes crioulas e nativas, Palestra sobre segurança alimentar e Realização de duas feiras de sementes. Foram levantadas as seguintes variedades: Arroz ligeiro, melancia, maxixe, abóbora de leite, feijão baje roxa, quiabo, melão de massa, caboclo, cabaça, milho tardão, melão de talhada, gergelim, feijão branco. As feiras foram importantes para o intercâmbio de sementes e especialmente para troca de saberes entre agricultores e estudantes e assim, multiplicação do conhecimento tradicional. As sementes crioulas e nativas se encontram ameaçadas e a educação é uma esperança para o fortalecimento e promoção desse patrimônio genético, histórico e cultural.

Palavras chave: agroecologia; agricultura familiar; educação ambiental; segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

O modelo da revolução verde levou à simplificação dos sistemas produtivos tradicionais, altamente complexos e diversificados, e à substituição das cultivares tradicionais por cultivares modernas e híbridas, altamente responsivas a insumos químicos e agrotóxicos (ALTIERI, 2002). Atualmente tem-se reduzido a quantidade de cultivares que são utilizadas comercialmente e extensas áreas ocupadas por uma única cultivar. Dentre as consequências tem-se perda acelerada da biodiversidade e do germoplasma crioulo utilizado, a perda do conhecimento tradicional e da prática associada para selecionar plantas e sementes de diferentes culturas (BEVILÁQUA et al., 2014).

As sementes representam a liberdade de escolha de qual variedade plantar para o consumo familiar, além da possibilidade de geração de renda. Utilizando sementes crioulas, o agricultor pode armazenar sementes de uma safra para outra, não precisando comprar sementes comerciais, as quais geralmente são perecíveis de um ano para outro (TRINDADE, 2009). O recurso genético

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de extensão “Articulação teoria e prática no processo de formação do educador do campo” (UFPI).

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza-LEDOC/UFPI

³ Professora Orientadora Doutora em Agronomia da LEDOC/UFPI.

⁴ Professora Mestre em Educação da LEDOC/UFPI.

crioulo pode ser adquirido pelos agricultores em feiras livres, encontros regionais ou pelo sistema de troca de sementes e assim trabalham a continuidade ao processo de multiplicação e distribuição dessas espécies nativas domesticadas (FRANCO; CORLETT; SCHIAVON, 2013).

Além das variedades crioulas componentes da agrobiodiversidade, a perda de sementes de plantas nativas, não menos importantes, tem sido observada dos ecossistemas brasileiros.

Entendendo que educação popular é um processo sistemático e fortalecedor das práticas e movimentos populares, pode-se dizer que roças e quintais são ambientes ricos de aprendizagens e trocas de saberes, que muitas vezes ultrapassam gerações trazendo grandes contribuições inclusive para a ciência, como é o caso das sementes crioulas, que tem em sua essência provocado os agricultores na construção do conhecimento.

Na perspectiva de sensibilizar a cerca do tema, o presente estudo teve como objetivo abordar sobre sementes crioulas e nativas junto a estudantes da escola campesina José Amado de Oliveira, comunidade Porteira Velha, José de Freitas (PI) e estudantes do curso técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Piauí (IFPI), campus de José de Freitas (PI).

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos algumas etapas foram realizadas, a saber: (a) **Visita a feira e bancos.** A feira aconteceu em Pedro II (PI) e bancos de sementes nas comunidades Riacho Tamboril (município de Lagoa de São Francisco) e Cabral (Pedro II); (b) **Levantamento das sementes** (crioulas e nativas) junto aos agricultores da comunidade São Francisco II, coletando-se uma amostra de cada semente para identificada e exposição nas feiras; sementes nativas foram coletadas no campo; (c) **Troca de Saberes:** realização de palestra sobre sementes crioulas com estudantes do ensino fundamental e (IV) **Realização de duas feiras de sementes**, uma na comunidade São Francisco II, envolvendo agricultores e estudantes do IFPI, outra na escola José Amado de Oliveira, comunidade Porteira Velha, envolvendo estudantes do ensino fundamental e a comunidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visitas à feira e bancos de sementes

A visita à feira e aos bancos de sementes permitiu, respectivamente, conhecimento fundamental sobre a diversidade de sementes crioulas e sobre a implantação e funcionamento de um banco de semente, bem como estratégias de armazenamento e conservação e renovação das sementes nos bancos das comunidades Riacho Tamboril e Cabral (Fig. 1). A feira consistiu em uma exposição das sementes por agricultores ou comunidade específica e instituições envolvida com o tema, como por exemplo, a FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí), STTR (Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de José de Freitas), Universidade Estadual do Piauí, e a Universidade Federal do Piauí.

Nos bancos de sementes/casas de sementes verificou-se que compreende a uma casinha de tijolo ecológico e telha; iluminada por energia solar e prateleiras para suporte das sementes

armazenadas. Essa estrutura foi construída por meio de instituições como, por exemplo: CERAC, Sementes do Semiárido, ASA, BNDS, Brasil Agroecológico, Ministério do desenvolvimento Agrário, Ministério do desenvolvimento Social e Combate a Fome, com apoio da Obra Kolping. Os bancos visitados apresentam 3 (três) anos de funcionamento.

O armazenamento das sementes é feito em tambores, garrafas de vidro e garrafas pet's e todas recebem uma identificação: nome vulgar, a comunidade, ano de colheita, nome do agricultor doador. A forma de participação é aberta, permitindo outras pessoas terem acesso às sementes de forma igual aos associados, ou seja, permite que todos levem a semente emprestada, plantem, colham e devolvam quantidade determinada. A proporção da devolução depende do acordo de empréstimo (ex.: pega 2 litros de arroz, devolve 4 litros, pega 1 litro devolve 1,5). O registro para se dá pelo livro de controle. Quando em safra muito boa, pode-se vender parte das sementes e o dinheiro fica na associação para manutenção do banco.

Levantamento das sementes (crioulas e nativas)

Foram levantadas as seguintes variedades de sementes crioulas na comunidade São Francisco II: Arroz ligeiro, melancia, maxixe, abóbora de leite, feijão baje roxa, quiabo, melão de massa, caboclo, cabaça, milho tardão, melão de talhada, gergelim, feijão branco.

Durante o levantamento verificou-se que algumas variedades de sementes estão sendo cultivadas a mais de 20 anos pelo mesmo agricultor, adquiridas a partir de pais e avós. Contudo, alguns agricultores relataram que possuem poucas variedades e que já perderam por completo muitas variedades de espécies diferentes de sementes.

Em relação à vegetação nativa, a maioria dos moradores percebe o desaparecimento de várias árvores nativas, tendo como principais causas as queimadas e o desmatamento. Algumas delas: Mutamba, Crioli, Titara, Pajeú, Unha de gato, Babaçu, Tucum, Carnaúba, Murici, Pequi, Merim, Punçar, Oiti, Pitomba, Jucá, Podóia, Ameixa, Pau d'arco, Chapada, Cajuí, Aroeira, Macachorra, Araticum, Graviola, Jatobá, Marmelada, Maria preta, Muta, Imburana de cheiro, Carrapicho de boi, Arasá, Taturubá, Guabiraba, Xixá, Jacaré, Jenipapo, Jacarandá, Sapucaia, caroba, Maracujá de porco, Croata, bacuri, Gonçalo Alves, candeia, cedro entre outras.

Troca de Saberes

A palestra sobre sementes crioulas e segurança alimentar oportunizou momento muito valioso de troca entre o saber acadêmico/científico e o saber tradicional. As comunidades campesinas ficam refém do comércio que fornece sementes híbridas e insumos de alto custo que almeja um produto bonito e vigoroso desvalorizando a produção do pequeno produtor, com substituição das sementes crioulas por sementes híbridas diminuindo, desta forma, a variabilidade genética dos cultivos, encarecendo a produção agrícola e comprometendo a soberania e a segurança alimentar dos povos (LINHARES; RODRIGUES, 2008).

Feiras de sementes:

A feira realizada nos dois espaços (escola e comunidade) foi de fundamental importância para o conhecimento patrimonial das populações campesinas a cerca das sementes crioulas e

nativas, principalmente para os estudantes, filhos de agricultores e do curso de Agroecologia foram bem participativos e empolgantes vistos no envolvimento, interesse e colaboração de cada um, na fala, troca de sementes, de saberes e doação de sementes pelos agricultores aos alunos, algumas nunca visto antes por eles. Durante a feira, observou-se a felicidade daquele momento, o prazer do agricultor em falar (partilhar) as informações e a oportunidade que os alunos do curso de Agroecologia do IFPI tiveram de conhecer os diversos tipos de sementes apresentadas por eles. No ensino fundamental o interesse e o entusiasmo foram semelhantes. As feiras de sementes são importantes para o intercâmbio, ou seja, troca de sementes, manutenção dos bancos e multiplicação do conhecimento tradicional (FRANCO; CORLETT; SCHIAVON 2013).

Figura 1. Visita à feira de sementes crioulas e banco de semente no município de Pedro II, PI.



Figura. 2. Feira de sementes tradicionais e nativas no assentamento São Francisco II, José de Freitas, PI.



Figura. 2. Feira de sementes tradicionais e nativas na Escola José Amado de Oliveira comunidade Porteira Velha, José de Freitas, PI.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e observações registrados, percebe-se que as sementes crioulas, enquanto meio de empoderamento social e autonomia da agricultura familiar se encontram ameaçadas e a educação popular é uma esperança para o fortalecimento e promoção desse patrimônio histórico-cultural.

A exposição das sementes na comunidade e escola constitui-se em estratégia fundamental para sensibilizar sobre a importância destas, pois conhecer a cerca das sementes crioulas e nativa é uma etapa importante e prioritária para sua conservação. Conhecer para preservar! Além disso, as feiras locais de sementes são espaços de grande importância em prol da dinamização das trocas de conhecimento e se configura um espaço seguro de representação dos agricultores e agricultoras familiares, em favor da potencialização dos seus saberes empíricos e do fortalecimento de sua prática, através da tomada de consciência ecológica, da solidariedade e da transformação, não somente dos envolvidos no processo, mas também do ambiente em seu entorno.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.
- BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI R. L.; SCHWENGBER, J. R.; SILVA, S. D. A. LEITE, D. L.; CARDOSO, J. H. Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v. 31, n. 1, p. 99-118, 2014.
- FRANCO, C. D1; CORLETT, F. M. F2; SCHIAVON, G. A., 14428 - **Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas**, Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia - Porto Alegre/RS - 25 a 28/11/2013
- LINHARES, J1; RODRIGUES, M. I. A2. **O resgate das sementes crioulas como estratégia para conservação da agrobiodiversidade e autonomia da produção camponesa**. Revista Pós Ciências Sociais - São Luiz, v. 5, n. 9/10, jan./dez. 2008.
- TRINDADE, Carina Carreira. **Sementes Crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais**. 2009. Disponível em http://www.conpedi.org.br/manuel/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf, acesso em outubro de 2017.

Tecnologia Educativa na Prevenção de Doenças Crônicas em Adolescentes: Relato de Experiência

¹Ingedy Leal Moura;
²Sinderlândia Domingas dos Santos;
³Rumão Batista Nunes de Carvalho.

RESUMO: A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizando-se como uma fase de descobertas e mudanças que acompanharão o indivíduo por toda a vida. Essa etapa é marcada por uma série de modificações físicas e psicológicas que atingem diretamente convívio deles em sociedade. Diante das inúmeras complicações que os jovens podem estar vulneráveis, destacam-se as doenças crônicas que podem se tornar preditores de conflitos ainda maiores, portanto são de grande relevância as ações de educação em saúde para minimizar os reflexos negativos na vida adulta. Dessa forma o projeto de extensão “Intervenções Educativas para a Prevenção de Doenças Crônicas em Adolescentes”, o qual objetiva-se desenvolver atividades de educação em saúde sobre fatores de risco para doenças crônicas com adolescentes de escolas públicas. O projeto será desenvolvido durante o período de março de 2017 a fevereiro de 2018, cujo público alvo é os adolescentes inseridos em escolas públicas da cidade de Picos – Piauí, ministrado por acadêmicos do curso de Enfermagem, visando enfatizar a prevenção de doenças crônicas, a execução das atividades aconteceu em três encontros em cada escola, para a realização das oficinas foram selecionados aleatoriamente adolescentes de 10 a 14 anos, formando grupos de 16 a 20 indivíduos dependendo da disponibilidade da diretoria. As intervenções aconteceram por meio de jogos educativos, onde o público alvo obteve conhecimento através de perguntas e respostas, com auxílio dos mediadores. A realização das atividades e intervenções permitiu elencar os pontos positivos e as dificuldades encontradas durante as ações. Foi perceptível o interesse dos alunos em participar das dinâmicas e o aproveitamento deles em relação aos resultados obtidos após as atividades, pois a maioria conseguiu responder as questões sobre as doenças crônicas de maneira correta, além de demonstrarem bastante curiosidade pelo assunto abordado. Em contrapartida, encontraram-se algumas barreiras de acesso às escolas, pois algumas delas apresentaram resistência em receber os acadêmicos, mesmo sendo previamente informadas dos benefícios que as intervenções trariam para os adolescentes. Nesse sentido, a abordagem das doenças crônicas infanto-juvenis é indispensável para minimizar o surgimento de novas doenças, ações educativas voltadas para o assunto são necessárias, pois objetivam sensibilizar a população jovem a inserir hábitos de vida saudáveis no seu cotidiano para evitar que mais pessoas sejam acometidas por doenças crônico-degenerativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Doenças Crônicas. Adolescentes

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão;

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC).

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2011), Mestre em Ciências e Saúde – UFPI e especialista em Saúde Pública com ênfase na Estratégia de Saúde família. Atualmente na UFPI é professor assistente.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizando-se como uma fase de descobertas e mudanças que acompanharão o indivíduo por toda a vida. Essa etapa é marcada por uma série de modificações físicas e psicológicas que causam desconforto e que atingem diretamente o psicológico dos adolescentes e o convívio deles em sociedade. Diante das inúmeras complicações que os jovens podem estar vulneráveis, destacam-se as doenças crônicas que podem se tornar preditoras de conflitos ainda maiores e ressalta-se a importância da educação em saúde para minimizar os reflexos negativos na vida adulta.

As condições crônicas de saúde consistem em problemas que demandam tratamento contínuo, de longa duração, exigindo cuidados permanentes, as principais causas englobam fatores de risco modificáveis, tais como o tabagismo, a alimentação não saudável, a inatividade física e o consumo nocivo de álcool, os quais são responsáveis, em grande parte, pela epidemia de sobrepeso e obesidade, pela elevada prevalência de hipertensão arterial e pelo aumento nos níveis de colesterol (MALTA; MORAIS; SILVA, 2011).

O Brasil vem organizando nos últimos anos ações no sentido da estruturação e operacionalização de um sistema de vigilância específico para as doenças e agravos não transmissíveis, de modo a conhecer a distribuição, magnitude e tendência das doenças crônicas e seus fatores de risco e apoiar as políticas públicas de promoção à saúde (BRASIL, 2011). Sendo assim, os profissionais da saúde desempenham importante papel na prevenção e no acompanhamento de pacientes acometidos por essas patologias.

Nesse sentido, a educação em saúde é um fator de promoção e proteção à saúde que mobiliza a construção e incorporação de práticas que visam mudanças de comportamentos prejudiciais à saúde, estimulando os indivíduos a tomarem decisões sobre sua própria vida, projetando adultos mais saudáveis (VIEIRO et al., 2015).

As tecnologias, neste estudo, se referem às estratégias educacionais utilizadas para estimular comportamentos saudáveis através da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde no enfrentamento do processo de saúde-doença entre adolescentes, nos agravos que requerem mudanças permanentes ou temporárias e na percepção de risco e/ou vulnerabilidade (GUBERT et al., 2009). Com a necessidade de enfatizar a importância de se promover educação em saúde o projeto de extensão “Intervenções Educativas para a Prevenção de Doenças Crônicas em Adolescentes”, tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde sobre fatores de risco para doenças crônicas com adolescentes de escolas públicas.

MÉTODOS

O projeto de extensão será desenvolvido durante o período de março de 2017 a fevereiro de 2018, cujo público alvo é os adolescentes inseridos em escolas públicas da cidade de Picos – Piauí, o mesmo foi ministrado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, visando enfatizar a prevenção de doenças crônicas.

A execução das atividades aconteceu em três encontros em cada escola, de forma que a cada reunião com os estudantes abordou-se um tema com o intuito de facilitar o aprendizado. Para a realização do projeto foi selecionados aleatoriamente adolescentes de 10 a 14 anos, formando grupos de 16 a 20 indivíduos dependendo da disponibilidade da diretoria, cada oficina durava em média 60 minutos.

As intervenções aconteceram por meio de jogos educativos, onde o público alvo obteve conhecimento através de perguntas e respostas, com auxílio dos mediadores. No primeiro encontro aconteceu uma breve explanação sobre as doenças crônicas e a importância do exercício físico. Logo em seguida os participantes foram divididos em duplas, onde cada um recebia um balão e deveria enchê-lo, o participante que estourasse o balão por último responderia uma pergunta sobre a importância de atividade física na prevenção da patologia.

Já no segundo encontro foi realizado o jogo do semáforo, no qual cada estudante recebeu algumas imagens e deveriam dispor onde fosse o idela levando em consideração os sinais do semáforo: vermelho, para alimentos que devem ser evitados; amarelo, para alimentos que devem ser consumidos moderadamente; e verde, para alimentos saudáveis e depois aconteceu uma discussão acerca de como deveria ser o consumo de cada alimento e a sua importância na prevenção da doença.

O terceiro encontro foi desenvolvido por meio por meio do jogo da trilha, com identificação de início e fim, contando com o auxílio de um dado enumerado para avançar as casas em direção ao final, no qual a cada casa havia perguntas sobre doenças crônicas a serem respondidas pelos indivíduos com a intenção de induzir a fixação do assunto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) instituído em 2007 fortaleceu o vínculo entre os serviços de saúde e ampliou o acesso dos profissionais às crianças e adolescentes permitindo uma articulação entre as escolas e a Rede Básica de Saúde, fortalecendo assim o desenvolvimento das políticas públicas de saúde, a integralidade da assistência e a universalidade do acesso aos serviços de saúde.

A realização das atividades e intervenções permitiu elencar os pontos positivos e as dificuldades encontradas durante as ações. Como pontos positivos, percebeu-se o interesse dos alunos em participar das dinâmicas e o aproveitamento deles em relação aos resultados obtidos após as atividades, pois a maioria conseguiu responder as questões sobre as doenças crônicas de maneira correta, além de demonstrarem bastante curiosidade pelo assunto abordado. Em contrapartida, encontraram-se algumas barreiras de acesso às escolas, pois algumas apresentaram resistência em receber os acadêmicos, mesmo sendo previamente informadas dos benefícios que as intervenções trariam aos adolescentes e comunidade de maneira geral. Os funcionários responsáveis pelas instituições de ensino apresentaram resistência alegaram que a realização das atividades minimizaria o tempo de aula.

Nessa perspectiva, buscando implementar ações de educação em saúde, as tecnologias são processos concretos que, a partir de uma experiência cotidiana e da pesquisa, podem desenvolver um conjunto de atividades que serão produzidas e controladas pelos seres humanos, podendo ser veiculados como saberes (estruturados), sistematizados e com controle de cada passo do processo (MONTEIRO; VARGAS; CRUZ, 2006).

A educação em saúde tem papel transformador na realidade de um grupo ou comunidade, pois é capaz de mobilizar e trazer melhorias para a saúde em geral. Segundo a carta de Ottawa (1986), promoção da saúde é definida como a capacitação das pessoas para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida. Considerando esse conceito e o papel do profissional de enfermagem como educador, ressalta-

se a importância do incentivo às educações em saúde nas escolas, hospitais, unidades básicas de saúde e em todos os ambientes que atuam diretamente com a população.

Os encontros desenvolvidos com os estudantes mostraram um desempenho satisfatório no quesito aprendizagem, construindo o discernimento de quais as condutas deveriam ser tomadas para evitar o surgimento de uma doença crônica, conseguiram associar os assuntos abordados com a vivência de familiares ou conhecidos, e ainda houve a construção do vínculo com a comunidade escolar através do contato e da troca de experiências e saberes.

Em relação aos acadêmicos proporcionou uma vivência prática de grande valia fora da sala de aula, onde foi possível realizar de maneira satisfatória ações em saúde voltadas para o conhecimento acerca dos fatores de risco que proporcionam o desenvolvimento das doenças crônicas, aproximando-se mais do cuidado cotidiano, estabelecendo canais de comunicação e participando na construção de saber daqueles jovens, mantendo relações de proximidade, acolhimento e de interação, propiciando melhoria da qualidade do cuidado à saúde.



Imagem 1: Jogo educativo realizado para fixação dos conteúdos abordados.

Imagem 2: Explicação das temáticas abordadas pelos extensionistas aos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a abordagem das doenças crônicas infanto-juvenis é indispensável, ações educativas devem ser realizadas com o objetivo estimular precocemente hábitos de vida saudáveis no seu cotidiano e para enfrentar essas doenças é necessária uma ampla cooperação da população e das autoridades para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas, para a prevenção e o controle das doenças crônicas envolvendo vários setores da sociedade como a indústria alimentícia, a publicidade, as ONGs para que haja uma conscientização suficiente acerca do problema.

O cumprimento do projeto propôs um aprendizado enriquecedor para ambas as partes, os objetivos foram alcançados, onde os adolescentes envolvidos no projeto participaram das atividades programadas e foi perceptível um bom rendimento, pois a cada encontro se mostravam mais envolvidos com as novas informações, consequentemente dando abertura para correlacionar o conteúdo adquirido com a realidade do contexto diário de cada adolescente, proporcionando também aos acadêmicos uma experiência enriquecedora na graduação e

profissionalmente, ao apropriar-se do papel de educadores da saúde e simultaneamente promover qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. D. C. D. et al. Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas. **Revistas Espaços para a Saúde**. Londrina, v.15, n.3, p. 13-21, jul./set. 2017.

GUBERT, A F. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de fortaleza-ce. **Revista eletrônica de enfermagem**, Fortaleza-ce, v. 11, n. 1, p. 165-172, mar/2009.

OPAS. **Carta de Ottawa**. Disponível em: <<https://www.opas.org.br/carta-de-ottawa/>>. Acesso em: 14 de outubro de 2017.

MALTA, D. C.; MORAIS, O. L.; SILVA, J. B. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v.20 n.4, dez. 2011.

MONTEIRO, S. S; VARGAS, E. P; CRUZ, M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da AIDS e da saúde reprodutiva: Reflexões e Perspectivas. In: Educação, Comunicação e tecnologia educacional. Rio de Janeiro: **Editores Fiocruz**; 2006. p. 27-34.

VIEIRO, V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Santa Catarina, v. 19, n.3, p. 484-490, Jul/Set 2015.

Diagnóstico da Aplicação dos Instrumentos da Pedagogia da Alternância nos Centros Estaduais de Educação Profissional Rural no Território dos Cocais

Hérica Jâyne F. de Oliveira¹;
Maria Leidimar A. de Almeida²;
Margareth A. Rodrigues de Sá³;
Osmarina de Castro Teixeira⁴

RESUMO: A Pedagogia da Alternância está ligada a uma inquietação social, inicialmente, do homem do campo preocupado com a educação dos filhos e os problemas oriundos da aplicação de uma pedagogia inadequada, ocasionando a evasão escolar e dificultando a permanência, especialmente do jovem no meio rural. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de investigar quais instrumentos da Pedagogia da Alternância estão sendo aplicados nos CEEPRU's - Centros Estaduais de Educação Profissional Rural no Território dos Cocais do Estado do Piauí, analisar os aspectos da aplicação e discutir os elementos que dificultam a aplicação prática de cada um desses instrumentos. A abordagem metodológica apoiou-se na pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa, observações *in loco* por meio de um dia de convivência com a rotina das escolas e aplicação de questionários para alunos, professores e gestores. Os questionários foram aplicados no período de 14 a 20 de setembro de 2017 para os alunos dos cursos de Agropecuária e Zootecnia, na forma Integrada no Regime da Pedagogia da Alternância nos CEEPRU's Gov. Hugo Napoleão, em Piripiri e Prof. Antônio de Brito Fortes, em Piracuruca. Os resultados revelam que os educandos dos dois grupos pesquisados apresentam dificuldades em discorrer sobre o desenvolvimento de cada instrumento. O CEEPRU Gov. Hugo Napoleão encontra-se em situação mais deficitária em relação ao CEEPRU Prof. Antônio de Brito Fortes, mas ambas as situações sugerem a viabilidade da elaboração de um plano de intervenção nos Centros que ofertam educação do campo, em particular, os que adotam a Pedagogia da Alternância. Privilegiando a formação continuada para professores e gestores, a implantação de módulos didáticos de produção animal e vegetal e financiamento da prática pedagógica em alternância.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos, Educação do Campo, Plano de Intervenção.

¹ Graduada em Turismo UFPI. heridafernandes@hotmail.com.br

² Graduada em Pedagogia UESPI. leidimarmsg65@hotmail.com

³ Graduada em Letras Portugueses UFPI margarethrsa@gmail.com

⁴ Graduada em Normal Superior UESPI. osmarinamairarayra@gmail.com. Alunas do Curso de Formação de Educadores em Pedagogia da Alternância e Educação do Campo UFPI/NUPECAMPO e AEFAPI.

INTRODUÇÃO

As demandas por novas formas de ensino para aquisição de competências e habilidades impulsionam novas práticas educativas. Em um contexto de mudanças sociais, políticas e econômicas, há uma mobilidade para que a escola evolua e demonstre o seu principal papel, o de formar.

A origem da Pedagogia da Alternância está ligada a essa inquietação social, inicialmente, do homem do campo preocupado com a educação dos filhos e os problemas oriundos da aplicação de uma pedagogia inadequada que utiliza conteúdos fora da realidade ocasionando evasão escolar e dificultando a permanência, especialmente do jovem no meio rural.

Reconhecendo as necessidades próprias, as desigualdades e a realidade diferenciada da população do campo, em 2006, a Secretaria de Estado da Educação inicia o processo de implantação da pedagogia da alternância nos cursos de agropecuária, agroindústria e zootecnia ofertados nos Centros Estaduais de Educação Profissional.

Buscando o fortalecimento das práticas pedagógicas, a Unidade de Educação Técnica e Profissional - UETEP se propõe através desta pesquisa, diagnosticar a aplicação dos instrumentos da pedagogia da alternância nos Centros Estaduais de Educação Profissional Gov. Hugo Napoleão, em Piripiri, e Prof. Antônio de Brito Fortes, em Piracuruca.

Especificamente a pesquisa busca identificar os instrumentos que são utilizados, analisar os aspectos da aplicação, discutir os elementos que dificultam a aplicação prática de cada um desses instrumentos e a partir daí elaborar um plano piloto de intervenção pedagógica nos referidos centros.

Partindo-se do pressuposto da compreensão da dinâmica de funcionamento dos Centros Estaduais de Educação Profissional Rural, faz-se necessário compreender, também, o contexto da Educação do Campo ao longo da história. Jesus (2011) adverte sobre “a necessidade de um estudo sistemático, levando-se em conta os aspectos filosóficos, culturais, ideológicos, socioeconômicos, sócio-políticos, dentre outros”, pois a história demonstra que a educação do campo foi relegada a um segundo plano, carente de políticas públicas voltadas para a especificidade campesina permitindo, assim, os descompassos em relação aos centros urbanos.

Na Pedagogia da Alternância o tempo escolar é alternado e integrado com o tempo familiar. Esta pedagogia proporciona aos alunos, além do conhecimento teórico, a pesquisa, experimentações práticas e constrói o conhecimento a partir das experiências do campo, envolvendo além da comunidade escolar, a família, profissionais do meio, associações de produtores, instituições, parceiros e cooperadores do conhecimento.

METODOLOGIA

A construção metodológica desse estudo apoia-se na pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa, observações por meio de convivência com a rotina das escolas e aplicação de questionários a alunos, professores e gestores.

O Centro Estadual de Educação Profissional Rural Gov. Hugo Napoleão, em Piripiri, oferece os cursos de Educação Profissional na forma Articulada Integrada no Regime da Pedagogia da Alternância, Técnicos em Agropecuária e em Zootecnia. O Centro atende alunos

de Piripiri e dos municípios adjacentes como Capitão de Campos, Domingos Mourão, Cocal de Telhas e comunidades do entorno dos municípios citados.

O Centro Estadual de Educação Profissional Rural Professor Antônio de Brito Fortes, em Piracuruca, oferece o curso de Técnico em Agropecuária na forma Integrada no Regime da Pedagogia da Alternância, atendendo aos municípios de Batalha, São José do Divino, Buriti dos Lopes e Caráúbas.

A aplicação dos questionários nos dois Centros ocorreu no período de 14 a 20 de setembro de 2017 com a participação de professores, gestores e alunos dos cursos Técnicos de Agropecuária e Zootecnia ofertados no regime de alternância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da trajetória da aplicação da pedagogia da alternância nos Centros Estaduais de Educação Profissionais no Território dos Cocais não intenciona apresentar interpretações conclusivas de todos os elementos que nortearam o seu desenvolvimento, mas tornar aberto o diálogo sobre as experiências vividas e com isso contribuir para as discussões das temáticas que envolvem as práticas pedagógicas na Educação do Campo.

Os dados revelam que a maioria dos alunos, nos dois centros pesquisados tiveram conhecimento da pedagogia da alternância depois que chegaram à escola em que estudam.

Ao analisarmos o entendimento dos educandos em relação à aplicação dos instrumentos pedagógicos, a situação dos alunos do CEEPRU Gov. Hugo Napoleão se revela com mais fragilidade. Já os educandos do CEEPRU Prof. Antônio de Brito Fortes demonstraram ter um conhecimento mais elaborado sobre a sistemática da alternância. Os instrumentos pedagógicos mais citados foram: Serão, Plano de Estudo, Projeto Profissional dos Jovens, Tutoria e Visitas às famílias.

Cabe evidenciar, no entanto, que os dois grupos pesquisados apresentaram muita dificuldade em discorrer sobre o desenvolvimento de cada instrumento, sugerindo que ainda não há uma apropriação conceitual por parte dos educandos.

Embora citada como satisfatória, a aplicação dos instrumentos pedagógicos pode ser aprimorada, sobretudo, com a intensificação das aulas práticas (laboratório e campo) e acompanhamento docente, dizem os educandos.

É relevante destacar que, como a maioria dos educandos são da Zona Rural e suas famílias trabalham diretamente no Campo, 68,5% escolheram Educação do Campo por pretenderem melhorar e expandir os trabalhos executados pela família. Todos afirmam que as disciplinas específicas do curso contribuem para sua formação pessoal e profissional, mas ressaltam que poderiam melhorar com mais aulas práticas.

As figuras 1 e 2 revelam as pretensões dos educandos em relação ao prosseguimento dos estudos no nível superior. Predomina nos dois Centros pesquisados o desejo de continuar estudando algo que tenha ligação com o campo e com a atividade desenvolvida pela família. O Aparecimento das categorias “indecisos” e “nenhum” no CEEPRU Gov. Hugo Napoleão corroboram com a ideia de fragilidade apresentada anteriormente.

Fig. 1

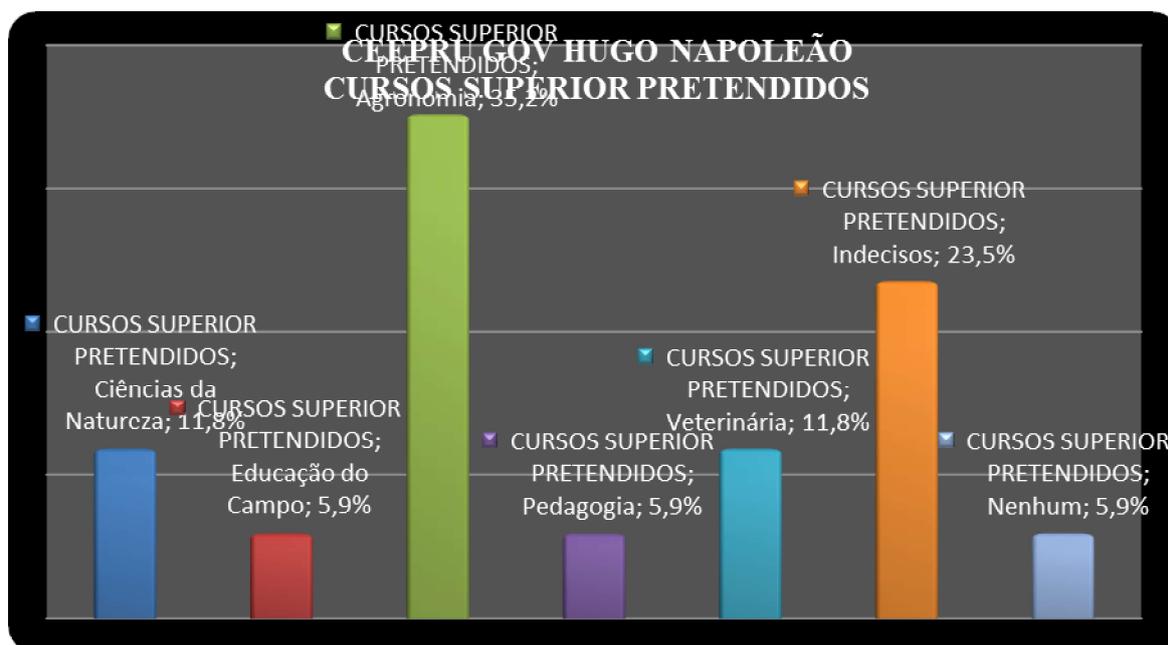
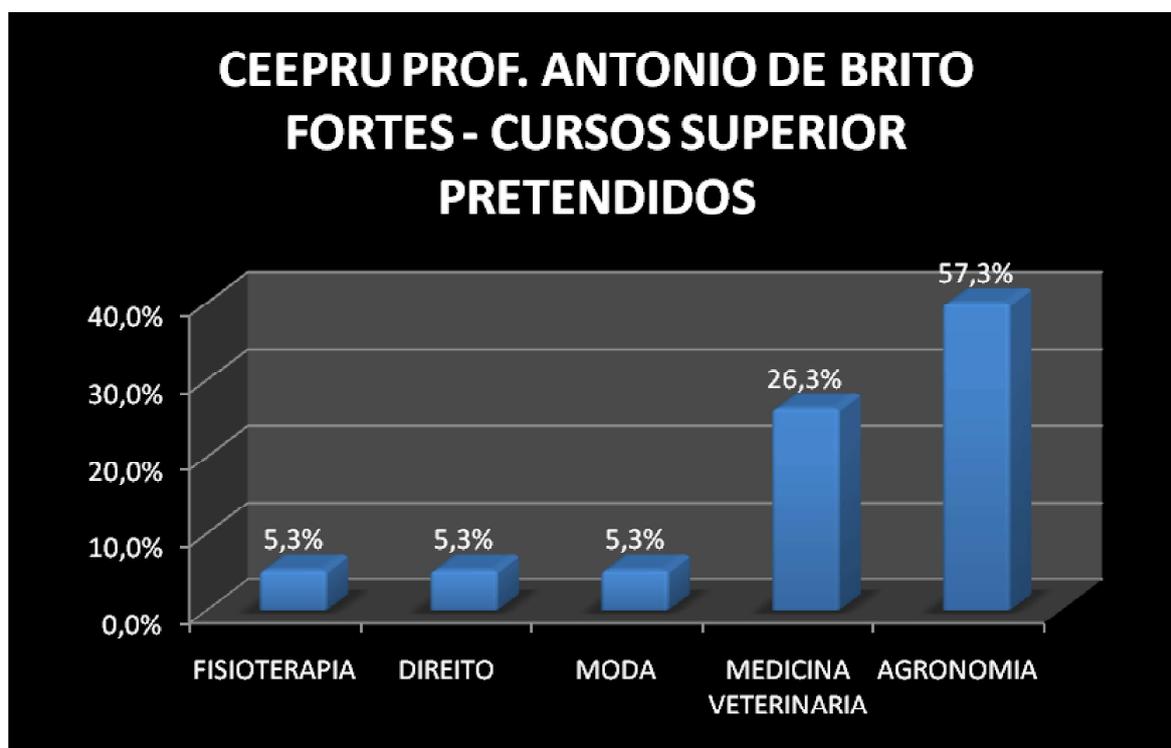


Fig. 2



A participação desses educandos em projetos empreendedores na comunidade de origem tem relação direta com as estratégias pedagógicas que a pedagogia da alternância oferece e apresenta-se coerente com os arranjos produtivos do Território dos Cocais.

Reconhecem-se também outros elementos que identificam o impacto da pedagogia da alternância no empoderamento dos jovens do campo quando assumem ter adquiridos valores que transcende a escala profissional e permeiam a convivência com a família, com o conhecimento e cidadania.

Os gestores e professores dos centros pesquisados afirmaram que os maiores obstáculos na implantação dos instrumentos pedagógicos são: falta de formação específica, rotatividade da equipe gestora e de professores, disponibilidade para trabalhar com a pedagogia da alternância, recursos financeiros para a execução dos instrumentos pedagógicos.

A análise das informações da equipe gestora e docente nos sugerem que as ações em funcionamento atualmente como acolhidas, formação, parcerias com o setor produtivo, dentre outras, se mostram ainda não consolidadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico apresentado revela que o CEEPRU Gov. Hugo Napoleão encontra-se em situação mais fragilizada em relação à implementação da pedagogia da alternância, quando comparado com os dados do CEEPRU Professor Antônio de Brito Fortes, mas ambas as situações sugerem que a elaboração de um plano de intervenção nos centros que ofertam educação do campo, em particular os que adotam a pedagogia da alternância.

Diante do exposto a Secretaria de Estado da Educação por meio da Unidade de Educação Técnica e Profissional elaborará um Plano de Intervenção nas escolas que ofertam educação do campo por alternância privilegiando a formação continuada para professores e gestores, implantação de um sistema de energia renovável, implantação de módulos didáticos de produção animal e vegetal, fortalecimento e institucionalização das parcerias e financiamento da prática pedagógica em alternância.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

_____, Decreto CNE/CEB nº 5.154, de 23 de julho de 2004: Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

GIMONET, Jean-Claude **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Ed. Vozes, Petrópolis. RJ, 2007.

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação de professores na pedagogia da alternância**. Vitória, ES: GM, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de Egressos: Caso CEFET/PR - Unidade Curitiba**. 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

GARCIA - Mari rodriga, Roberto. **Formação em Alternância e Desenvolvimento Local: O Movimento Educativo dos CEFFA no mundo**/Roberto Garcia Marirrodriga, Pedro Puig Calvó; tradução Luiz da Silva Peixoto, João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave, Francisco Trevisan, Laiane Fátima Ulegon Trevisan. - Belo Horizonte: O Lutador, 2010. (AIDEFA).

Revista da Formação por Alternância - V. 1 (2006), Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil, 2006. V. 3n. 2, Semestral, ISSN1808-7043.

Avaliação da Qualidade do Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança em Teresina-PI, 2017

Mariana Lustosa de Carvalho¹;
Josimar Alves Feitosa Júnior²;
Wiviane Gomes Silva³; Rosana dos Santos Costa⁴

RESUMO: O estudo objetiva avaliar a qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança. Estudo quantitativo descritivo, realizado no município de Teresina/PI, em 2017, junto a 200 pais e/ou cuidadores de crianças de dois meses a seis anos de idade. Os dados foram coletados por meio de um formulário. Os dados de identificação presentes na caderneta foram os mais preenchidos (91,9%) e os relacionados a gravidez, parto e puerpério, os menos preenchidos (6,6%), no entanto, as informações sobre saúde auditiva e ocular não tiveram nenhum preenchimento. Foram evidenciadas falhas no preenchimento da caderneta, assim, ressalta-se a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde, quanto à necessidade do registro, na Caderneta de Saúde da Criança, das informações pertinentes.

Palavras-Chave: Saúde da criança; Promoção da saúde; Registros de saúde pessoal

INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade infantil no Brasil, constatada nas últimas décadas, é fruto, principalmente, das melhorias das condições de vida e dos cuidados à saúde das crianças. Nesse sentido, ressalta-se o avanço dos indicadores da atenção básica, entre eles, o maior acesso aos serviços de pré-natal, de vacinação, e das taxas de aleitamento materno (GAIVA; SILVA, 2014). A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) entra nesse cenário como um instrumento essencial para o acompanhamento integral da criança, servindo de ferramenta de comunicação entre os familiares e os profissionais de saúde, e é considerada pelo Ministério da Saúde um instrumento fundamental para monitorar as ações de pleno potencial de crescimento e desenvolvimento infantil (BRASIL, 2005). O preenchimento da CSC deve ser iniciado na maternidade, e ter sua continuidade realizada pelos profissionais dos diversos serviços que a criança for atendida. Nesse ínterim, destaca-se que o seu correto preenchimento é essencial para as ações de vigilância e promoção da saúde infantil, podendo detectar, precocemente, problemas de saúde, possibilitando sua reversão, antes mesmo que evolua para quadros crônicos ou irreversíveis (ABUD; GAVIA, 2016). Tendo em vista a necessidade de se conhecer a realidade local para o desenvolvimento de estratégias voltadas para solução dos problemas identificados, o objetivo do estudo é de descrever a qualidade do preenchimento da caderneta de saúde da criança.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí;

² Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Piauí.

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Piauí.

⁴ Doutora em Ciências Médicas. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado no município de Teresina/PI, no período de março a maio de 2017. A coleta de dados foi realizada em sala de vacina de um Hospital Geral, da rede municipal de saúde, que possui uma grande demanda de atendimentos à população pediátrica, localizado na zona sul deste município. Os participantes do estudo foram pais e/ou cuidadores de crianças de dois meses a seis anos de idade, e a amostra calculada foi de 200 participantes. Foram abordados todos os pais e cuidadores de crianças, na faixa etária selecionada, que procuraram este serviço de saúde, no período da coleta de dados, até o alcance da amostra estipulada. Definiu-se como critério de inclusão a criança acompanhada por um dos pais ou cuidador que participasse do cuidado diário da mesma e que estivesse com a CSC. Como critério de exclusão foi considerado a criança que estivesse com uma segunda via da caderneta ou sua fotocópia. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário que constava de sete partes, com perguntas abertas e fechadas, seguindo os seguintes tópicos presentes na CSC: dados gerais; dados de identificação; dados sobre gravidez, parto e puerpério; dados de nascimento; acompanhamento do crescimento; saúde ocular e auditiva; administração de suplementos de micronutrientes e vacinação. Os dados foram analisados por meio do Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0, e foram calculadas estatísticas descritivas. A adequabilidade da apresentação do cartão e a avaliação do seu preenchimento tiveram como parâmetros as orientações do Manual para Utilização da Caderneta de Saúde da Criança. Para a análise foi considerado preenchimento adequado quando o percentual de preenchimento em cada tópico da CSC era maior que 60% e, inadequado, quando era menor ou igual 60%. Na análise dos dados, realizou-se, inicialmente, a descrição das características maternas e das crianças, e do preenchimento de cada variável constante na CSC. Esse estudo obedeceu às normas contidas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Piauí, com parecer número 1.554.353. Foi solicitada a todos os participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lhes foi garantida liberdade de participar ou não do estudo.

RESULTADOS

A amostra foi constituída de 200 participantes, dos quais todos consentiram a participação no estudo. Na distribuição das características maternas e das crianças, foi evidenciado que 81,0% destas foram ao serviço de saúde acompanhadas de suas mães, e que a faixa etária preponderante do responsável pela criança era maior que 20 anos (86,5%). Em relação aos aspectos sociais da mãe, 56,0% possuíam mais de 9 anos de estudos, 59,1% trabalhavam fora do lar, e 74,5% possuíam renda familiar de até dois salários mínimos, vigentes à época da coleta de dados. Quanto às características das crianças, 50,5% eram do sexo masculino, 94,5% nasceram com peso igual ou superior a 2.500g, 68,0% eram acompanhadas por profissionais de saúde do serviço público. Entre os profissionais que faziam o acompanhado dessas crianças, 66,5% eram apenas médico. Dos sujeitos investigados, 53,0% referiram ter recebido orientações sobre a CSC, e 67,0% afirmaram terem recebido orientações sobre o acompanhamento da criança na UBS. Todas as variáveis analisadas dos dados de identificação tiveram preenchimento

igual ou superior a 84,5%, com média desse preenchimento de 91,9%. A respeito dos dados sobre gravidez, parto e puerpério, observou-se que, em média, 93,4% das CSC não tinham registros ou as informações estavam incompletas. Em relação aos dados sobre o nascimento, as variáveis apresentaram, em média, 62,0% de ausência de preenchimento, no entanto, a data de nascimento (52,0%), peso ao nascer (53,5%), comprimento ao nascer (51,0%) e sexo da criança (50,5%) mostraram-se presentes na maioria das cadernetas. Sobre o acompanhamento do crescimento, há registros satisfatórios nos gráficos de perímetro cefálico (66,0%), peso (74,0%) e estatura (69,0%), porém o gráfico de IMC não apresentava registro em cerca de 83,0% das CSC. Os registros de suplementação de ferro e de vitamina A estavam ausentes em 92,0% e 57,5%, respectivamente. Contudo, cerca de 96,5% das crianças possuíam calendário vacinal atualizado e devidamente registrado. Em relação à saúde ocular e auditiva, nenhuma caderneta avaliada apresentou registro.

DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou falhas no preenchimento da CSC. Os dados de identificação foram os que apresentaram o maior percentual de preenchimento, em oposição aos dados sobre a gravidez, parto e puerpério, que foram os menos preenchidos, seguidos pelas informações sobre suplementação de ferro e vitamina A, nascimento e crescimento. As informações sobre saúde auditiva e ocular não tiveram nenhum preenchimento. Os resultados encontrados da relação entre a adequação do preenchimento dos tópicos sobre gravidez/parto/puerpério, dados de nascimento e acompanhamento do crescimento com as características da mãe e da criança, apresentaram, em quase a sua totalidade inadequação, ou seja, preenchimento menor que 60% dos itens que compõem cada tópico. Contudo, esperava-se que algumas características, como, por exemplo, a escolaridade materna, renda familiar e tipo de serviço de saúde que a criança é acompanhada e profissional que faz esse acompanhamento tivesse um impacto positivo na qualidade do preenchimento da CSC, como observado em outras investigações, fato que não se confirmou (FARIA; NOGUEIRA, 2013; MESQUITA; LUZ; ARAÚJO, 2014). A baixa qualidade do preenchimento da CSC ficou evidente neste estudo, o que sugere pouca importância por parte dos profissionais das maternidades e da atenção básica quanto a esta necessidade. Contudo, estudos demonstram que entre os fatores que dificultam a utilização deste documento pelos profissionais estão a ausência de capacitação, tempo insuficiente durante a consulta, devido a necessidade de se atender de forma rápida, indisponibilidade da caderneta no serviço de saúde, não uso do documento por todos os profissionais que atendem a criança e a desvalorização e o desconhecimento das mães em relação à caderneta (VIEIRA et al., 2009; ABREU; VIANA; CUNHA, 2012).

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais envolvidos no atendimento às crianças, quanto à necessidade do registro na CSC das informações pertinentes. Além disso, ressalta-se a importância de uma reestruturação local para que a caderneta seja entregue à família na maternidade, juntamente com a declaração de nascido vivo, para oportunizar o seu preenchimento adequando.

REFERÊNCIAS

ABREU, T.G.T; VIANA, S.L; CUNHA, F.L.C. Desafios na utilização da caderneta de saúde da criança: entre o real e o ideal. **J Manag Prim Health Care**. Recife, vol.3, n.2, p: 80-83, ago, 2012.

ABUD, S.M; GAIVA, M.A.M. Análise do preenchimento dos dados sobre gravidez, parto puerpério e recém-nascido na caderneta de saúde da criança. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** São Paulo, vol.16, n.1, p: 11-20, jun, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Criança**.1. ed. Brasília, 2005.

FARIA, M; NOGUEIRA, M.T.A. Avaliação do uso da caderneta de saúde da criança nas unidades básicas de saúde em um município de Minas Gerais. **R bras ci Saúde**. João Pessoa, vol.11, n38, p: 8-15, abr, 2013.

GAIVA, M.A.M; SILVA, F.B. Caderneta de Saúde da Criança: Revisão integrativa. **Rev enfermagem UFPE**. Recife, vol.8, n.3, p:742-9, mar, 2014.

MESQUITA, F.M; LUZ, B.S.R; ARAÚJO, C.S. A atenção Primária à Saúde e seus atributos: a situação das crianças menores de dois anos segundo suas cuidadoras. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol.19, n.7, p: 2033-46, jul, 2014.

VIEIRA, G.O. et al. Fatores associados ao uso da Caderneta de Saúde da Criança em uma cidade de grande porte do nordeste brasileiro, 2009. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol.22, n.6, p:1943-1954, jun, 2017.

Programação Web na Comunidade Periférica: Trilhando Novas Oportunidades

Jaqueline Campelo de Sousa;
Douglas Siqueira Gonçalves;
Antonio Oseas de Carvalho Filho

RESUMO: A extensão universitária possibilita que a comunidade externa tenha oportunidades de adquirir conhecimento obtido através de atividades de ensino e pesquisa. A Universidade Federal do Piauí é um importante espaço de produção e disseminação de conhecimento. O Projeto de Extensão em Programação Web foi desenvolvido pensando na comunidade carente do bairro Parque de Exposição da cidade Picos, entretanto o curso atende também jovens de outras regiões da cidade. O projeto almeja disseminar conhecimento, mudar perspectivas de vidas de muitas crianças e jovens, oferecendo novas oportunidades através do ensino de programação voltada ao desenvolvimento de páginas Web.

Palavras-chave: Programação Web. Comunidade Periférica. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Piauí, assim como muitas universidades públicas, são um importante espaço de produção e disseminação de conhecimentos. A extensão universitária possibilita contato com a comunidade, dando oportunidades de compartilhamento de conhecimento obtido através de atividades ensino e pesquisa com o público externo.

Os projetos são desenvolvidos visando atender às necessidades da comunidade onde a Universidade Federal se insere. As atividades de extensão universitárias vão desde cursos de capacitação à cursos de formação.

Por meio do Projeto de Extensão em Programação Web aberto à comunidade do bairro Parque de Exposição, comunidade periférica da cidade de Picos, é possível mudar a realidade de muitas crianças e jovens.

Em entrevista a um jornal local, Portal do Dia (2017), o ativista social e cultural, Ted Rap, cita a importância da inclusão digital dentro da comunidade, pois muitas crianças e jovens se vêm sem perspectiva, muitos destes, encontrando o caminho das drogas, e projetos como este são exatamente para dar uma direção a eles.

Através do Curso de Extensão em Programação Web, muitos jovens podem desenvolver novas habilidades, a partir desse curso, novos interesses e novas perspectivas podem surgir, além da possibilidade destes jovens atuarem como desenvolvedores web e gerar renda a partir disso.

¹ Introdução a programação WEB UFPI/ADIMÓ/CUCA, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - CSHNB.

² Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

⁴ Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Um programador Web é responsável por programar websites ou sistemas web, os websites são caracterizados por funcionarem na rede mundial da internet e serem acessíveis de qualquer lugar (SILVA, 2017).

Para atuar como programador Web não é necessário ter uma formação superior, dessa forma com os conhecimentos adquiridos através desse projeto, muitos jovens já estariam aptos a atuar na área.

MÉTODOS

O curso se dá nos laboratórios da UFPI CSHNB, sendo ofertado para o Projeto CUCA Periférica, acontecendo duas vezes por semana. Na Figura 1 é possível visualizar a estrutura dos laboratórios do curso.

Os alunos aprenderam a desenvolver websites utilizando HTML5, CSS, a linguagem de programação Python e a framework Django. Cada curso cumpre a carga horária de 45 horas, distribuída em no máximo quatro (4) meses.

O HTML é uma abreviação de *Hypertext Markup Language*, ou seja, Linguagem de Marcação de Hipertexto. É uma linguagem usada para a publicação de conteúdo (texto, imagens, vídeos, áudio, etc).

O HTML é baseado no conceito de hipertexto, que são conjuntos de elementos ligados por conexões, que quando conectados, formam uma grande rede de informação. A conexão feita em um hipertexto é algo imprevisível que permite a comunicação de dados, organizando conhecimentos e guardando informações relacionadas. (DEVMEDIA, 2017).

HTML5 é a mais recente evolução do padrão que define o HTML. O termo representa dois conceitos diferentes: É uma nova versão da linguagem HTML, com novos elementos, atributos e comportamentos, e um conjunto maior de tecnologias que permite o desenvolvimento de aplicações e web sites mais diversos e poderosos (MDN WEB DOCS, 2017).

O *Cascading Style Sheets* (CSS) é uma “folha de estilo” composta por “camadas” e utilizada para definir a apresentação (aparência) em páginas da internet que adotam para o seu desenvolvimento linguagens de marcação (como XML, HTML e XHTML). O CSS define como serão exibidos os elementos contidos no código de uma página da internet e sua maior vantagem é efetuar a separação entre o formato e o conteúdo de um documento (TECMUNDO, 2017).

Para o PyScience-Brasil (2017), a linguagem de programação Python foi criada para produzir código bom e fácil de manter de maneira rápida. O Python suporta múltiplos paradigmas de programação. A programação procedimental pode ser usada para programas simples e rápidos, mas estruturas de dados complexas, como tuplas, listas e dicionários, estão disponíveis para facilitar o desenvolvimento de algoritmos complexos.

O Python é uma linguagem livre e multiplataforma. Isso significa que os programas escritos em uma plataforma serão executados sem nenhum problema na maioria das plataformas existentes sem nenhuma modificação. E, caso a plataforma objetivo não tenha uma versão de Python, desenvolvedores têm a liberdade de estudar e modificar o código da linguagem para fazer com que ela rode onde quer que seja (PYSCIENCE-BRASIL, 2017).

O Django é um framework gratuito e de código aberto para a criação de aplicações web, escrito em Python. É um framework web, ou seja, é um conjunto de componentes que ajuda a desenvolver sites de forma mais rápida e mais fácil (DJANGO GIRLS, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira turma do ano de 2017 iniciou-se com doze (12) alunos, destes, quatro (4) alunos concluíram o curso com êxito, desempenhando habilidades adquiridas ao longo do curso, podemos ver parte dessa turma na Figura 2. A turma do segundo semestre iniciou com um número maior que a anterior, chegando a 27 alunos, o curso ainda está em execução e conta com aproximadamente metade da turma inicial.

Notou-se uma procura maior para a turma do segundo semestre do curso, muitos dos interessados tomaram conhecimento da oportunidade através dos alunos da primeira turma. Essa procura é bem vista por quem desenvolve esse projeto, é sinal de que está sendo feito um bom trabalho, onde não é feito nenhum tipo de discriminação com os alunos, todos recebem a mesma atenção e têm as mesmas oportunidades.

Dado o histórico dos cursos de Tecnologia da Informação, o número de alunos que chegam a concluir o curso de Programação Web do Projeto CUCA Periférica é consideravelmente positivo. As desistências dos cursos dessa área são comuns, pois muitos alunos acabam não se identificando com o curso, outro fator a se considerar é a falta de uma base, vendo que a maioria das escolas de ensino básico não possuem disciplinas da área de Tecnologia da Informação (TI) na grade curricular.

Pretende-se estudar métodos de ensino mais eficientes, onde se possa atrair mais a atenção do aluno para o curso, motivá-los a continuar independente das dificuldades, para que tais desistências diminuam cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso os alunos vivenciaram experiências que lhes trarão oportunidades no mercado de trabalho, além de despertar o interesse por outras áreas de programação. O que se espera é que estes alunos possam desfrutar de todo conhecimento adquirido neste projeto. O projeto visa disponibilizar novas oportunidades à comunidade, dando novas perspectivas às crianças e aos jovens da periferia.

O que se espera é que o projeto continue em ativa, proporcionando cada vez mais oportunidades aos jovens e crianças da comunidade. Espera-se também que cada vez mais pessoas tomem conhecimento do projeto e tenham interesse em participar e crescer com isso.

REFERÊNCIAS

PORTAL O DIA. **Prefeitura apoia e Projeto Cuca Periférica será inaugurado**. Disponível em: <<http://www.portalodia.com/municipios/picos/prefeitura-apoia-e-projeto-cuca-periferica-sera-inaugurado-267441.html>>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

ADAM SILVA. **Programador – Quanto ganha e o que faz?**. Disponível em: <<http://www.adamsilva.com.br/profissoes/programador/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

DEVMEDIA. **O que é o HTML5**. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/o-que-e-o-html5/25820>>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

MDN WEB DOCS. **HTML5**. Disponível em: <<https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/Web/HTML/HTML5>>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

TECMUNDO. **O que é CSS?**. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/programacao/2705-o-que-e-css.htm> >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

PYSCIENCE-BRASIL. **Python: O que é? Por que usar?**. Disponível em: < <http://pyscience-brasil.wikidot.com/python:python-oq-e-pq> >. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

DJANGO GIRLS. **O que é Django?**. Disponível em: < <https://tutorial.djangogirls.org/pt/django/> >. Acesso em: 27 de outubro de 2017.



Figura 1. Espaço Utilizado para Execução do Curso de Programação Web



Figura 2. Primeira turma do Curso de Programação Web 2017.1

Biotecnologia na Escola: Saberes Científicos em Genética nas Escolas Públicas da cidade de Parnaíba-Piauí

Thales Ronei da Costa Almeida¹;
João Marcos Antônio Rodrigues da Costa²;
Durcilene Alves da Silva³

RESUMO: O conjunto de técnicas que utiliza seres vivos ou parte, pode ser uma das definições da biotecnologia que tem como objetivo melhorar o bem-estar humano e está aplicado em diversos produtos e equipamentos utilizados no cotidiano, mesmo estando tão presente ela é um tema desconhecido por muitos. Tendo em vista a deficiência relacionada ao tema de biotecnologia e genética, o presente trabalho teve como objetivo aproximar as pesquisas realizadas no laboratório para a realidade dos alunos de ensino médio público das escolas de Parnaíba-PI, com palestras e atividades que buscaram despertar o interesse através de exemplos encontrados e utilizados no dia-a-dia, focando um pouco em biologia molecular especialização de genética com linguagem simplificada de fácil entendimento. As palestras foram aplicadas nas escolas, José Euclides de Miranda, Polivalente Lima Rebelo e Colégio Liceu Parnaibano.

Palavras-Chave: Biotecnologia; Biologia Molecular; Ensino.

INTRODUÇÃO

A biotecnologia pode ser estabelecida pelo "conjunto de técnicas que utiliza seres vivos, ou parte desses, para produzir ou modificar produtos, aumentar a produtividade de plantas e animais de maneira eficiente ou ainda produzir microrganismos para uso específicos". (TORRES et al., 2000, p. 22). Tais itens podem ser utilizados em diversos produtos inclusive no ramo alimentícios e farmacológicos. Estima-se que 8000 anos a.C., na Mesopotâmia, berço da civilização, os povos selecionavam as melhores sementes das melhores plantas para aumentar sua colheita. (FALEIRO E ANDRADE, 2011, p. 16). "A utilização de bactérias para a fermentação do leite e conseqüente produção de queijo já acontecia a 3000 anos a.C.". (FALEIRO E ANDRADE, 2011, p. 16). No século XIX em meados ao ano de 1837, os estudos de Charles Cagniard-Latour, Theodor Schwann e Friedrich Kützing defendiam que os fermentos eram provenientes de células vivas que se multiplicavam. Em 1856, Louis Pasteur iniciou as suas pesquisas sobre a fermentação alcoólica e logo depois, publicou o livro que abordava a fermentação láctica. Que eram feitas pelas bactérias e leveduras responsáveis por todo o processo (ROSENDO, 2011).

Projeto Biotecnologia na Escola UFPI/CMRV/2017 (UFPI/PREX)

¹ Graduanda de Bacharelado em Engenharia de pesca, Universidade Federal do Piauí- UFPI

² Dr^a em Química Orgânica, Universidade Federal do Piauí- UFPI- Coordenadora do Projeto Biotecnologia na Escola UFPI/CMRV/ 2017.

³ Dr^a em Oceanografia, Universidade Federal do Piauí-UFPI.

A biotecnologia moderna teve início na década de 50, "[...] nasceu com a descoberta da estrutura do DNA (ácido desoxirribonucleico, molécula responsável pela informação genética de cada ser vivo) por James Watson e Francis Crick em 1953". (ROSENDO, 2011, p.18). Dando início a engenharia genética, o grande marco para biologia molecular pelo seu principal estudo ser relacionado a molécula de DNA.

Atualmente a biotecnologia tem uma ampla área de atuação científica, o projeto biotecnologia na escola se baseia nas linhas de pesquisas que são trabalhadas no grupo BIOTEC da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CMRV, são elas, Microbiologia e Bioprocessos, Química e Bioquímica Aplicada à Biotecnologia, Farmacologia Molecular Aplicada à Biotecnologia, Nanotecnologia Aplicada à Saúde e ao Meio Ambiente e Biologia Molecular Aplicada à Biotecnologia. A linha de pesquisa utilizada para este trabalho foi Biologia Molecular que procura investigar proteínas e genes de interesses científicos usando diferentes metodologias e técnicas como a PCR (Polymerase Chain Reaction). As pesquisas realizadas no laboratório de Genética e Biologia Molecular baseiam-se em estudos de associação de polimorfismos com a suscetibilidade a doenças, como câncer de próstata, diabete e alcoolismo na população do Piauí.

O estudo de bases nitrogenadas do DNA trouxe o termo polimorfismo genético a tona, podendo ser considerado como uma mutação do gene, ou de um alelo, considerando que a diferenciação deste alelo em comparação a uma célula selvagem, mais podendo ser considerado também por mudança de um gene selvagem em suas respectivas bases nitrogenadas, causando assim mudança na estrutura ou mudança em produção de certa proteína, dependendo onde se encontra o polimorfismo, com uma ocorrência de frequência maior ou igual a 1%. (TORRES et al., 2000; HOÇOYA E JARDINI, 2010).

A sensibilização quanto a pesquisa em biologia molecular e genética nas escolas requer uma elaboração e sistematização de conteúdo simples e atrativos, para os alunos tentando assim despertar o seu interesse pela área. O acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das potencialidades intelectuais, abrem-se caminhos para o desenvolvimento político, cultural e científico da nação. (NASCIMENTO E MEIRELLES, 2014, p. 2). Pelo devido avanço da biotecnologia e a sua importância no cotidiano, se tem a necessidade de contextualizar a pesquisa com a realidade do jovem, mostrando as aplicações no dia-a-dia uma vez que a biotecnologia já faz parte deste contexto social da população em geral. O presente trabalho visa diminuir essa distância entre a escola e a pesquisa científica, contextualizando com exemplos no seu cotidiano. Sobretudo no Ensino Médio, quando o indivíduo está preste a concluir uma etapa consideravelmente relevante de sua vida na educação básica, é muito importante que haja uma construção do conhecimento de qualidade e, sobretudo, proporcionando fundamentação teórico-prático mais consistente (MELO E CARMO, 2009, p. 595). Dessa forma, a pesquisa em Biotecnologia e biologia molecular tem sido levada para as escolas de ensino médio através do projeto Biotecnologia Na Escola, uma vez que a visa a aproximação da realidade de pesquisa com o cotidiano da escola, estimulando o discente ampliar seus horizontes.

MÉTODOLOGIA

O bolsista e voluntários discente da graduação de engenharia de pesca, participaram de atividades do grupo BIOTEC relacionadas ao tema do projeto, como forma de capacitação nos aspectos teórico-práticos, para elaboração das palestras e atividades a serem realizadas nas escolas. Primeiramente teve início a capacitação do bolsista e voluntários através de reuniões semanais do Grupo BIOTEC, havendo uma separação em dois grupos com um responsável por cada, o primeiro grupo sendo direcionado para pesquisas em nanotecnologia e o segundo para biologia molecular, visando o aperfeiçoamento das técnicas os alunos de mestrado do programa de pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Piauí orientaram os integrantes do projeto quanto as pesquisas realizadas no laboratório sobretudo no laboratório de Genética e Biologia molecular.

O bolsista e voluntários apresentaram palestras e atividades para os alunos de ensino médio da rede pública de ensino, contextualizando a pesquisa em biologia molecular e genética com a realidade. As apresentações para cada escola eram apresentadas por um integrante de cada grupo, mesclando entre si para as próximas apresentações, aplicando questionário, visando comparar a evolução dos alunos antes e depois das instruções.

O acompanhamento da evolução relacionado aos conceitos repassados nas turmas foi realizado por meio de questionários, utilizando a escala de likert, com pequenas alterações, utilizando desenho como uma forma avaliativa antes das palestras. As aplicações do questionário antes das palestras têm a função de sondar o conhecimento prévio da turma e o aplicado após tem o objetivo de avaliar conhecimento básico adquirido durante a palestra.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Sendo uma pesquisa mais qualitativa do que quantitativa, os resultados foram embasados em desenhos e conceitos feitos pelos alunos das escolas de ensino médio que receberam apresentações das palestras ministradas em 3 três escolas, a escola José Euclides de Miranda (A), Polivalente Lima Rebelo (B) e Colégio Liceu Parnaibano (C). O assunto foi lecionado em quatro turmas que estavam distribuídas abordando a temática biotecnologia na escola com foco em biologia molecular em cima do treinamento teórico-prático no laboratório como é mostrado na (Figura 1 'A'), tais como: Reação em Cadeia da Polimerase, extração de DNA e Polimorfismo genético.

A palestra buscou expor a importância da pesquisa em biotecnologia, mais especificamente a biologia molecular e genética. A primeira selecionada para apresentação foi a escola "A" com a turma do 1º e 3º ano do turno da manhã, a segunda, a escola "B" com duas turmas de 3º ano integrais, divididos em duas semanas para se adequar ao horário da escola e "C" com uma turma do 3º ano de ensino técnico em cursando química. (Figura 1 'B'). Após a palestra, os alunos aprenderam sobre a técnica caseira de extração do DNA do tomate e kiwi. As três turmas de 3º ano das escolas mostraram resultados bem parecidos tendo pouco conhecimento sobre a área, mas, mostrando muito interesse em desenvolver o conhecimento sobre o assunto abordado, achando que a biotecnologia e sua ciência estão muito presentes no cotidiano e tendo grande importância no cotidiano, no entanto a turma de 1º da José Euclides de Miranda, grandes partes dos alunos mostraram o real desinteresse antes mesmo do início

da palestra, não colaborando com questionários e nem com a apresentação, os alunos que mais demonstraram interesses foram cerca de 25% da turma incluindo os deficientes auditivos que tiveram auxílio de seus interpretes pessoal.

Foi aplicado um questionário de avaliação dos conhecimentos sobre biotecnologia antes. A primeiro momento foi pedido para que os alunos desenhassem a partir de seus conhecimentos qual seu pensamento sobre a biotecnologia, (Figura 2). As turmas em sua maioria associaram as plantas com a biotecnologia, mas foram colocados outros exemplos, usando utensílios de laboratórios e micro robôs que auxiliam na cura do câncer. 37% dos alunos se consideraram com pouco conhecimento sobre a área de genética, os outros 63% foram divididos entre os outros 4 quesitos de avaliação. Os temas abordados ajudaram a esclarecer de suas dúvidas e ter um conhecimento mais concreto em relação ao início da palestra, dentre alguns alunos pode se perceber discursões sobre o assunto demonstrando interesse para futuras pesquisas.



Figura 1: 'A' Treinamento prático e teórico; 'B' apresentação na escola

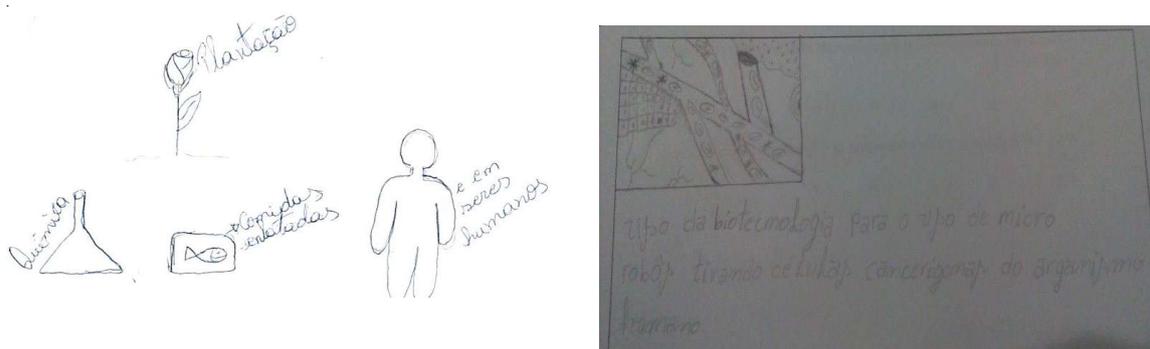


Figura 2: desenhos que mostram o entendimento inicial dos alunos sobre biotecnologia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto biotecnologia é conhecido apenas superficialmente e muitas vezes nem praticadas nas escolas de ensino médio, sendo assim os alunos desconhecem esta ciência. Com base nas análises feitas os alunos demonstram desinteresse inicial, mas a partir da abordagem do assunto o interesse começa a surgir criando assim uma interação dinâmica entre palestrante e aluno.

Após as palestras foram demonstrados interesses futuros, mas as escolas não dispõem de materiais de pesquisas e um preparo da parte dos professores, dificultando assim o aprendizado mais aprofundado, uma melhor capacitação de professores, investimento nos acervos bibliotecários e incentivos da escola poderá diminuir a deficiência sobre o tema.

REFERÊNCIAS

FALEIRO, F.C.; ANDRADE, S. R. M. **Biotecnologia: uma visão geral**. In: Biotecnologia: estado da arte e aplicação na agropecuária / editores técnicos: Fábio Gelape Faleiro, Solange Rocha Monteiro de Andrade. - Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011. 730 p.: il.

HOÇOYA, L. S.; JARDINI, M.A.N. **Polimorfismo genético associado à doença periodontal na população brasileira**. Rev Odontol UNESP, Araraquara, v. 39, n. 5, p. 305-310, set/out. 2010.

MELO, J. R.; CARMO, E. M. Investigações sobre o ensino da genética e biologia molecular no ensino médio brasileiro. **Ciência e Educação**. Vitória da Conquista, v. 15, n. 3, p. 593-611, nov/dez. 2009.

NASCIMENTO, J. M. L.; MEIRELES, R. M. S. O conceito de genoma na perspectiva descente do ensino médio de escola localizadas em áreas carentes do estado do Rio de Janeiro. **ENECiências: UFF**. v. 7, n. 1, maio. 2014. Disponível em: < <http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/issue/view/22>>. Acesso em: 16 nov.2016.

PESQUISA em biologia molecular: como fazer? TSBCP. Disponível em: < http://www.sbc.org.br/revista/nbr263/P331_336.htm>. Acessado em: 13 nov.2016.

ROSENDO, T. G. **Louis Pasteur - um humanista do século XIX**. 2016. 57p. Dissertação (Mestrado em ciências farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa. Porto.

TORRES, A. C.; FERRERA, A.T.; SÁ, F. G.; BUSO, J. A.; CALDAS, L. S.; NASCIMENTO, A. S.; BRIGIDO, M. M.; ROMANO, E. **Glossário de biotecnologia vegetal**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2000. 128p.

Campanha “Vozes Unidas pela Prevenção do Câncer de Colo Uterino”: Experiência de Acadêmicos de Medicina em Teresina-PI

Autores

Sara Severo Mendes da Paz¹;

Dennyse de Medeiros Gonçalves Albuquerque²;

Giovanna Silva Alves³;

Lia Cruz Vaz da Costa Damásio⁴

RESUMO: O câncer de colo uterino é um importante problema de saúde em nosso país. É uma neoplasia que apresenta alto potencial de cura se diagnosticada e tratada precocemente. A ferramenta que rastreia esta patologia é o exame citopatológico, que, no entanto é muitas vezes negligenciado pelas mulheres e pelos serviços de saúde de um modo geral. Em 2017, o Ministério da Saúde (MS) propiciou um esquema de vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), principal fator de risco associado ao surgimento da neoplasia, constituindo, portanto, um instrumento de combate ao câncer do colo uterino.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, prevenção, saúde da mulher

INTRODUÇÃO

São estimados, por ano, 16.340 casos novos de câncer de colo uterino no Brasil. No Nordeste, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, esta neoplasia ocupa a segunda posição mais frequente. Segundo dados do MS, existem cerca de seis milhões de mulheres entre 35 e 49 anos que nunca realizaram o exame citopatológico do colo uterino (prevenção). Nesta faixa etária, ocorrem mais casos positivos de câncer do colo uterino, o que reflete a necessidade de frisar a importância da realização do exame preventivo. Consequentemente, são milhares de novas vítimas de câncer de colo uterino a cada ano. Logo, o câncer de colo uterino é um problema de saúde pública em nosso país.

O principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras do câncer do colo do útero é a infecção pelo HPV. Estas lesões, se não diagnosticadas e tratadas oportunamente, evoluem para câncer. A infecção pelo HPV é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum em todo o mundo e a maioria das pessoas sexualmente ativas, homens e mulheres, terá contato com o vírus durante algum momento da vida. Contudo, a infecção pelo HPV, por si só, não representa uma causa suficiente para o surgimento dessa

Projeto de extensão “Saúde da Mulher 360º” (UFPI/PIBEX)

¹. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí

². Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí.

³. Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí.

⁴. Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade de São Paulo, Brasil(2011). Professora Titular da Universidade Federal do Piauí, Brasil. Coordenadora docente do Projeto de extensão Saúde da Mulher na Comunidade

neoplasia, sendo necessária a persistência da infecção. A associação com outros fatores de risco, como o tabagismo, promiscuidade e imunossupressão influencia o surgimento desse câncer.

A vacina contra o HPV é um dos instrumentos para o combate ao câncer do colo do útero. Entretanto, mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a data preconizada, deverão realizar a citologia, pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV. Atualmente, a vacina contra o HPV disponibilizada pelo MS é quadrivalente, contendo 4 subtipos do HPV: 16 e 18 (oncogênicos); 6 e 11 (associados a verrugas genitais). A vacina é feita em duas doses com intervalo de 6 meses em meninas de 9 - 14 anos e em meninos de 11 - 14 anos. Pessoas em situação de imunossupressão, como por exemplo, portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) na faixa etária de 9 a 26 anos recebem 3 doses da vacina, com intervalo de 2 e 6 meses da primeira dose. Vale frisar que este é o esquema disponível no Sistema Único de Saúde. Na rede privada, é possível receber a vacina estando fora das faixas etárias anteriormente citadas.

O rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, recomendado pelo Ministério da Saúde é o exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos. Contudo, a lei 11.665/08 garante a realização do exame a todas as mulheres que já tenham iniciado sua vida sexual, independentemente da idade. A rotina é a repetição do exame a cada 3 anos, após 2 exames normais consecutivos realizados com um intervalo de 1 ano. A efetividade do programa de controle do câncer do colo do útero é alcançada com a garantia da organização, da integralidade e da qualidade dos serviços, bem como do tratamento e do seguimento das pacientes. Esse tumor apresenta alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente.

MÉTODOS

O evento de extensão “Vozes unidas pela prevenção do câncer de colo do útero”, vinculado ao Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)- 360º, que é bolsista do edital vigente PIBEX 2017-2018 ocorreu do dia 09 de maio de 2017 ao dia 30 de maio de 2017. Inicialmente, ocorreram reuniões para programação das atividades a serem realizadas: definição do conceito da ação conscientizadora e elaboração das suas metas, público alvo a ser alcançado e efeito social a ser atingido.

Depois foi realizada a capacitação dos participantes para a execução da ação educativa e preventiva, através de aula sobre o panorama atual do câncer de colo no Brasil ministrada pelo Dr. Eid Coelho, oncologista especialista na área. Foram confeccionados materiais de estudo em grupo e individuais sobre o tema, incluindo a confecção de um panfleto para ser distribuído na comunidade na qual a ação ocorreu. Por fim, as ações educativas foram executadas em duas Unidades Básicas De Saúde (UBS) de Teresina: UBS Dr Francisco Soares Filho (São Pedro) e UBS Félix Francisco (Piçarreira).

Participaram da ação: acadêmicos de medicina de todas as Instituições de Ensino de Teresina, médicos e outros profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo como público alvo as mulheres assistidas pelas ESF de cada UBS. Consistiu em uma palestra oferecida a todas as mulheres que seriam submetidas a exame de prevenção (citopatológico de colo uterino), que ocorreu antes da realização do mesmo. Desse modo, foi possível esclarecer dúvidas sobre a doença, fatores de risco e prevenção, o que pode reduzir os gastos com patologias diagnosticadas tardiamente e que poderiam ser conduzidas de maneira

mais simples em casos de diagnóstico precoce, com baixo custo e impacto satisfatório sobre a saúde feminina. Também foi possível contemplar dúvidas frequentemente mencionadas por pacientes nos consultórios ginecológicos e atualizar a comunidade acerca do esquema vacinal contra o HPV disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se na comunidade a qual o evento de Extensão ocorreu (UBS Dr Félix Francisco e UBS São Pedro) escasso conhecimento acerca do principal objetivo da realização periódica do exame citológico do câncer de colo uterino – a detecção e tratamento precoce da neoplasia. As mulheres apontaram a importância que o exame tem em detectar a presença de vulvovaginites, mas em geral o mais importante não era de conhecimento público. Existia uma cultura arraigada de ser um dos exames periódicos a serem realizados anualmente, juntamente com outros exames ginecológicos, porém, sem saber o motivo mais importante para tal.

Além disso, percebeu-se que as diretrizes do Ministério da Saúde acerca da periodicidade da realização do mesmo não eram conhecidas (repetição do exame a cada 3 anos, após 2 exames normais consecutivos realizados com um intervalo de 1 ano em mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos). A dúvida sobre a realização do exame nas pacientes adolescentes foi muito frequente. Foi esclarecido que, apesar de não ser recomendação direta do Ministério da Saúde, é importante realizar o exame assim que a paciente inicie a vida sexual. Isso encorajou a comunidade a ter um diálogo mais aberto com suas filhas adolescentes, tendo em vista que a sexualidade em nosso meio ainda é vista como um tabu.

Foram frequentes também dúvidas acerca do público alvo da vacina contra o HPV. Foi frisado que a vacina está disponível pelo SUS para meninas de 9 – 14 anos e meninos de 11 – 14 anos. Pessoas em situação de imunossupressão na faixa etária de 9 a 26 anos também são parte do público alvo. No entanto, reiterou-se que faixas etárias não contempladas por esse esquema do SUS podem adquirir a vacina na rede privada. Além disso, ainda que a paciente tenha tido contato com o vírus HPV previamente, existe benefício na administração da vacina, pois há vários subtipos do vírus e a vacina garante a proteção contra aqueles subtipos que a paciente ainda não tenha entrado em contato.

Discutiu-se sobre outros fatores de risco que propiciam o surgimento da neoplasia, além do HPV: tabagismo, início precoce da atividade sexual, promiscuidade, presença de outras infecções sexualmente transmissíveis e imunossupressão. Foi explicada a técnica de realização do exame de prevenção – coleta de material da ectocérvice do colo uterino com a espátula de Ayre e da endocérvice do colo uterino com a escova cytobrush; no sentido de dirimir a apreensão que algumas mulheres apresentavam em realizar o exame alegando que o mesmo é doloroso, o que é um mito. Outro mito apontado pelas mulheres é sobre a realização do exame em gestantes: o mesmo deve ser realizado, obedecendo a mesma periodicidade das diretrizes do Ministério da Saúde.

Alertou-se sobre os sintomas precoces do câncer de colo uterino, que incluem: sangramento vaginal frequente ou após a atividade sexual (sinusorragia), corrimento vaginal de odor fétido, dor durante a realização da atividade sexual (dispaurenia), etc. Foi discutido que esses sintomas também ocorrem em outras patologias uterinas, portanto, é importante acompanhamento ambulatorial com médico ginecologista uma vez por ano.

As mulheres foram informadas sobre algumas recomendações antes de se submeterem ao exame citopatológico do colo uterino, pois a eficácia do exame de é determinada, também, pela qualidade do material coletado.

Principais recomendações: realizar higiene da região genital antes do exame a fim de minimizar agentes causadores de infecções e facilitar a visualização de lesões e outras alterações; evitar uso de cremes vaginais ou duchas de 24 a 48 horas que precedem o dia da coleta; evitar relações sexuais de 24 a 48 horas antecedentes ao exame e não estar no período menstrual, aguardando quinto dia após o término da menstruação. É importante salientar que pequenos sangramentos, de origem não menstrual, não constituem impedimento para a coleta, principalmente nas mulheres na pós-menopausa.

A palestra realizada nestas comunidades fomentou o surgimento de outros temas que integram à saúde da mulher: anticoncepção, planejamento familiar, patologias benignas do útero, gestação, etc. Apesar de não serem conteúdos, a princípio, previstos na explanação foi possível dirimir dúvidas acerca de várias pautas dentro da saúde da mulher, o que representou grande impacto social.

Ao final da palestra, foram distribuídos panfletos cujo conteúdo resumia os principais mitos sobre o exame preventivo, reiterando sua importância na detecção precoce de câncer de colo uterino; além de preservativos masculino e feminino e panfletos sobre as infecções sexualmente transmissíveis; materiais cedidos pela Fundação Municipal de Saúde.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento de extensão/campanha: “Vozes Unidas pela prevenção do câncer de colo uterino” propiciou esclarecimento de dúvidas frequentes e quebra de paradigmas nas comunidades nas quais foi realizado. Após essa intervenção, a procura pelo exame preventivo nas UBS São Pedro e Félix Francisco e pela vacina contra o HPV aumentou consideravelmente, de acordo com os agentes de saúde de cada UBS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 1984. 27p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Portaria 2439. Política Nacional de Atenção Oncológica. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Periodicidade de realização do exame preventivo do câncer do colo do útero. Revista brasileira de cancerologia, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 13-15, jan./mar. 2002. (Normas e recomendações do INCA)

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diretrizes Brasileiras Para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero. 2016.

INTERNATIONAL AGENCY OF RESEARCH ON CANCER. Working Group on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Human papillomaviruses. Lyon: WHO; IARC, 2007. 636p. (IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, v. 90).

Aplicação de Práticas Teatrais para Alunos do Cursinho Popular Pré-Enem Evandro Lins e Silva como Ferramenta para o Desenvolvimento Pessoal

Risielly Mota Silva¹;
Pauline Lima Teles²;
André Luis Fernandes Lopes³;
Hana Rosa Borges de Oliveira⁴

RESUMO: Este artigo apresenta aspectos das práticas teatrais aplicadas para alunos do Cursinho Popular Pré-Enem Evandro Lins e Silva, projeto de extensão da UFPI campus Parnaíba com os objetivos de auxiliar no desenvolvimento pessoal desses alunos e que descubram novas formas de se expressar. As práticas foram realizadas com alunos que voluntariaram e logo após a aplicação os participantes relataram como foi a experiência e sua relevância em diferentes aspectos.

Palavras-chave: Práticas teatrais. Desenvolvimento Pessoal. Alunos.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular Pré-Enem Evandro Lins e Silva é um projeto de extensão idealizado pelos alunos do curso de Economia da UFPI campus Parnaíba, com o intuito de suprir um déficit educacional identificado no município de Parnaíba-PI. Esse déficit relaciona-se com os problemas enfrentados pelos alunos da rede pública no que se refere a qualidade do ensino e, conseqüentemente, dificuldades para ingressar no ensino superior.

O público alvo do cursinho Evandro Lins e Silva são alunos do último ano do ensino médio ou ex-alunos da rede pública de ensino, dentre eles adolescentes e adultos, que possuem baixa renda familiar. Diante de uma variedade tão grande de alunos, logo percebeu-se que as dificuldades do ensino-aprendizado não são os únicos problemas.

Através do contato constante e informal com os alunos ao longo do ano letivo, tornou-se possível perceber e identificar as outras dificuldades que enfrentam em seu cotidiano desde problemas familiares, dificuldades financeiras.

Acrescenta-se ainda que muitos desses estudantes estudam ou trabalham por um ou dois turnos, o que acarreta em acúmulo de afazeres e conseqüentemente causa cansaço, estresse e tensão, principalmente com a proximidade do ENEM.

Cursinho Pré-Enem Evandro Lins e Silva (UFPI/PREX)

¹ Graduanda em Ciências Contábeis (UFPI)

² Graduanda em Administração (UFPI)

³ Graduando em Biomedicina (UFPI)

⁴ Mestre em Desenvolvimento em Meio Ambiente (UFPI)

Além desses fatores, foram identificados problemas como dificuldades para se expressar oriundas de nervosismo ou ansiedade. Diante do que foi exposto, viu-se a necessidade da aplicação de práticas artísticas, mais especificamente as práticas teatrais, como forma de auxiliar o desenvolvimento pessoal desses alunos e facilitar o processo de se expressar. Conforme fala Mendonça 2010:

Desde tempos imemoriais, o ser humano busca decifrar os mistérios do mundo, compreender a transitoriedade da vida... E no campo infinito da imaginação, a arte do teatro possibilita transcender: ser o que não somos ou o que gostaríamos de ser (ou não ser), exorcizar o que nos horroriza, materializar os nossos desejos. Aprendemos com o teatro a refletir sobre a complexidade das relações humanas, com o teatro, portanto nos educamos.

Dessa forma, o teatro como aplicação pedagógica auxilia no desenvolvimento pessoal a partir do momento em que o indivíduo se observa, observa melhor o ambiente ao seu redor e os outros indivíduos em sua volta. E essa prática com o teatro não apenas foca na formação em Arte, mas se torna mais amplo que isso, como enfatiza Pereira 2013, p. 144 apud Pinto e Viana 2016:

[...] a prática do teatro na escola não pretende formar atrizes, atores, diretores, cenógrafos, figurinistas ou demais especialistas da área: ao contrário, busca iniciar os estudantes em uma educação estética para que, de posse dos códigos básicos desta linguagem artística, eles tenham condições de compreender a estrutura de um espetáculo teatral, a diversidade das expressões culturais e os diferentes modos de se comunicar na sociedade por meio da arte. Ou seja, a escola não é um centro de formação de artistas, mas um espaço de acesso às expressões estético-culturais.

Esta pesquisa possui características especiais no que diz respeito ao contexto de sua aplicação, por se tratar de um cursinho preparatório popular e o público alvo atendido requer uma adaptação não das metodologias utilizadas, mas sim sobre a forma como elas são aplicadas para esse público em particular, para que possa alcançar a todos os participantes da forma mais homogênea possível, possibilitando uma maior integração e interação do grupo ao mesmo tempo.

O presente trabalho tem por objetivo fazer uso de práticas teatrais como forma de auxiliar aos alunos a se desenvolver socialmente e a descobrir novas formas de se expressar nos diversos âmbitos do seu cotidiano, e, além disso, visa-se obter um maior entrosamento entre os participantes durante as práticas e que, posteriormente, se possa saber a opinião dos alunos sobre a aplicação no que diz respeito a relevância e o conhecimento que pode ser obtido.

MÉTODOS

A metodologia utilizada na presente pesquisa é fundamentada nas ideias do Materialismo Histórico Dialético, a partir dos estudos de Almeida, Araújo e Azar (2011) apud Silva e Pinto 2014, cujo objetivo único não é somente descrever os materiais coletados no decorrer da pesquisa, mas sim verificar as transformações e contribuições advindas através dessa pesquisa

para a vida dos indivíduos que estão diretamente ou indiretamente envolvidos nesse processo de pesquisar.

Para a realização dessa pesquisa fez-se o uso do método dialético em que se analisaram as características dos componentes do grupo durante - com a aplicação da primeira etapa - e depois, com a segunda etapa.

A primeira etapa consistiu em aplicar as práticas de teatro para alunos voluntários do cursinho, com a utilização dos conhecimentos práticos obtidos advindos de experiências anteriormente vivenciadas por parte dos pesquisadores.

A segunda e última etapa consistiu na aplicação de um questionário afim de se analisar a relevância da experiência das práticas por partes dos alunos e saber se os objetivos esperados foram alcançados e se interferiu de forma positiva ou negativa. Portanto, a presente pesquisa trabalha possui características descritivas e qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, realizou-se o aquecimento e alongamento dos participantes por meio de exercícios simples. Em seguida, as práticas foram iniciadas com reconhecimento do ambiente e do corpo, por meio de caminhadas lentas e ritmadas, e dos outros indivíduos com a técnica de olhar nos olhos.

Em seguida, formaram-se duplas para formação de “cenas”, onde foi solicitado que os participantes formassem uma “fotografia” de algum acontecimento que fosse comum ao cotidiano, onde puderam utilizar apenas os objetos que estavam disponíveis no espaço e a si mesmos para montar uma cena congelada que os demais participantes teriam que observar e descrever.

A primeira dupla retratou uma cena em sala de aula, onde os alunos estavam conversando sobre a vida de terceiros. Os outros integrantes compreenderam a cena como alunos estudando, colando em uma prova ou um colega auxiliando outro com uma dúvida.

A segunda dupla retratou uma cena de um jogo de futebol no momento em que um pênalti seria cobrado e a compreensão dos outros integrantes foi exatamente a da cena congelada. Por fim, a terceira dupla (por falta de outro integrante um dos aplicadores teve que figurar como participante nessa etapa) escolheu retratar uma apresentação musical e a compreensão dos demais foram cantando, tocando e apresentação musical em si.

A outra prática solicitada foi relativa a prestar atenção nos detalhes dos outros indivíduos. Formou-se duas filas, os participantes olhavam um para o outro, em seguida viravam-se de costas, modificavam algo e volta a se virar de frente e cada um tinha que falar que mudança houve com os demais.

Ainda trabalhando a confiança, formou-se novamente uma fila e cada integrante teria que caminhar de costas e em linha reta, um pequeno percurso até um dos aplicadores que se encontrava em uma extremidade do espaço utilizado, sem olhar para os lados. Continuando, agora em duplas, cada pessoa teve que se deixar cair para trás para que o companheiro a segurasse.

A penúltima prática realizada foi a mímica, onde os demais tiveram que adivinhar o que cada integrante, um por vez, estava tentando mostrar através de gestos. Para finalizar a primeira etapa os integrantes realizaram, de forma individual, o “personagem em trânsito”,

onde eles tiveram que montar uma cena muda, com base em alguma história inventada, e mostrar de onde vieram, onde estavam e para onde iam em sequência, enquanto os demais observavam e tentavam descrever a cena.

Na segunda etapa, os participantes responderam ao questionário que continham cinco perguntas, de forma a saber a relevância, em alguns aspectos, das experiências relatadas acima. As perguntas e seus respectivos resultados, seguem abaixo em forma de quadro para melhor visualização dos resultados obtidos.

Quadro 1: Resultados obtidos do questionário aplicado aos voluntários

Perguntas do questionário aplicado	Níveis de resposta (onde 1 = ruim; 5 = excelente)				
	1	2	3	4	5
1. Que nível de relevância você dá para as práticas teatrais?				2	3
2. O quanto você conseguiu assimilar das atividades realizadas?				2	3
3. Em nível, o quanto você acha útil para relaxar?					5
4. Em nível, quanto você acha útil para os seus momentos pré e pós estudos?				1	4
5. Quanto você dá para o seu desempenho durante a aplicação das práticas?				4	1

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se perceber durante a aplicação da primeira etapa, uma desenvoltura surpreendente dos alunos participantes. Os resultados obtidos nessa etapa foram satisfatórios, principalmente nas práticas de reconhecimento do espaço e dos outros indivíduos, bem como nas práticas de montar a fotografia, mímica e cenas de “personagem em trânsito”. Porém, quando a prática se voltou para a confiança entre os indivíduos participantes, notou-se um pouco de receio por parte de alguns, mas aos poucos foi-se quebrando o medo ao ponto desta prática se tornar adequada e todos obtiveram êxito.

Quanto a segunda etapa da pesquisa, os resultados apresentados fizeram constatar que os objetivos desta pesquisa, a partir da metodologia aplicada, foram alcançados com êxito no curto prazo. Os participantes conseguiram assimilar bem todas atividades que foram repassadas e relataram que utilizariam antes e depois de seus momentos de estudos.

Por fim, as práticas teatrais na presente aplicação mostraram-se muito adequadas ao propósito idealizado de ferramenta para o desenvolvimento pessoal, pelo menos no curto prazo. Para conhecer os efeitos ao longo prazo é necessário que se realize seções regulares com intervalos ao logo de um tempo determinado, também aumentaria a relevância e a continuidade dessa pesquisa se aplicada a um grupo maior de participantes, por isso, deixamos essas sugestões para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

MENONÇA, R. H. Apresentação da série. Linguagem teatral e práticas pedagógicas. **Boletim do Salto Futuro**. 4., Ano XX. Brasília: Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação, 2010. Disponível: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/14465604-Linguagemteatral.pdf>>. Acesso em 24 de setembro de 2017.

PINTO, K. V. VIANA, R. N. A. **A prática pedagógica em Teatro na educação profissional e técnica no Maranhão**. CONFAEB, 25., 2016, Boa Vista. *Anais...Boa vista*, 2016. p. 1020-1030. Disponível em: <faeb.com.br/admin/shared/mídias/1505668027.pdf>. Acesso: 22 de setembro de 2017.

SILVA, R. M. PINTO, K. V. **Manifestações artísticas e culturais no município de Zé Doca/MA: como são abordadas nas aulas de Arte nas escolas municipais?**. CONFAEB, 23., 2014, Ponta Grossa. *Anais... Ponta Grossa*, 2014. Disponível em: <faeb.com.br/admin/upload/files/2014atualCONFAEB.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2017.

Perfil e Condição Bucal de Crianças com Microcefalia Associada ao Zika Vírus: Resultados Parciais

Dina Isabel Mendes Pereira¹;
Ananda Souza Pereira²;
Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura³;
Marcoeli Silva de Moura³

RESUMO: A infecção pelo Zika vírus durante a gravidez tem sido associada a crianças com microcefalia, que se constituem população de risco para o desenvolvimento de doenças bucais. Este estudo teve por objetivo conhecer o perfil e condição bucal de crianças com microcefalia associada ao Zika vírus. Trata-se de estudo transversal realizado no período de novembro de 2016 a agosto de 2017 (n=90), do qual participaram todas as crianças diagnosticadas com microcefalia pelo Centro de Referência em Microcefalia (CRM) da Maternidade Dona Evangelina Rosa, Teresina, Piauí. A avaliação odontológica dos pacientes foi realizada no Centro Integrado de Reabilitação (CEIR). Dados sócio demográficos e questões relativas ao nascimento foram investigados. Avaliação da cavidade bucal, cronologia de erupção, experiência de cárie e a presença de defeitos de desenvolvimento do esmalte fizeram parte do exame odontológico. Os dados revelaram que a maioria são crianças do sexo feminino, residentes na capital, convivem com os pais na mesma casa, que recebem até um salário mínimo. As crianças apresentam mães com boa escolaridade, que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal. O nascimento da maioria das crianças foi a termo por parto do tipo cesariana, e o peso ao nascer foi maior que 2,500g. Quatro crianças apresentaram anquiloglossia, nas quais foi realizada frenotomia lingual. Duas crianças desenvolveram cárie dentária, e em uma delas foram realizadas quatro restaurações pela técnica restauradora atraumática (ART). Atraso na erupção do primeiro dente com irrupção aos 9,6 (dp 3,4) meses foi observado na amostra avaliada.

Palavras-chave: Microcefalia, Pacientes Especiais, Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2015, relatos do aumento do número de crianças nascidas com microcefalia em áreas afetadas pelo vírus Zika começaram a surgir, e em seguida, o RNA do vírus foi identificado no líquido amniótico de mulheres cujos fetos haviam sido diagnosticados com microcefalia por meio de ultrassonografia realizada no pré-natal. Diante disso, o Ministério da Saúde brasileiro começou a investigar a possível associação da microcefalia com infecção

¹ Vínculo: Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB).

² 1- Estudante do curso de Odontologia da UFPI - Teresina-PI.

2 - Aluna do Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFPI - Teresina-PI.

3 - Professora do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da UFPI - Teresina-PI.

pelo vírus Zika durante a gravidez e foi criado um registro para casos incidentes de microcefalia (BRASIL, 2015; SCHULER-FACCINI et al., 2016).

A microcefalia é definida como anomalia congênita em que o perímetro cefálico (PC) é menor dois ou três desvios-padrão (DP) que a média de referência para o sexo, idade ou tempo de gestação. A medida do perímetro cefálico é um dado no atendimento pediátrico de grande importância no diagnóstico de diversas doenças neurológicas. Crianças com microcefalia são incluídas no grupo de pacientes especiais, portanto, apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de diversas patologias incluindo a cárie dentária, doença periodontal e maloclusões (CASTRO et al., 2010).

Pacientes com necessidades especiais requerem maior cuidado na prevenção de doenças bucais, pois geralmente não têm habilidade para promover uma higienização bucal satisfatória e muitas vezes não permitem que outras pessoas o façam, ou façam de maneira inadequada. O acompanhamento dessas crianças desde a primeira fase da vida por profissionais de odontologia aumentam a possibilidade de diagnóstico precoce de qualquer tipo de alteração da cavidade bucal da criança (SANTOS et al., 2009).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é conhecer o perfil e condição bucal de crianças com microcefalia associada ao Zika vírus, dados que até o momento seguem sem registros na literatura científica.

MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI – parecer - n°1.665.312).

Esta pesquisa foi delineada como transversal, realizada no período de novembro de 2016 a agosto de 2017, na qual participaram todas as crianças com diagnóstico de microcefalia e cujos responsáveis legais autorizaram previamente a participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O diagnóstico de microcefalia foi realizado pelo Centro de Referência em Microcefalia (CRM) da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), Teresina, Piauí, utilizando o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015). Após o diagnóstico, esses pacientes são então encaminhados ao Centro Integrado de Reabilitação (CEIR), local onde é realizado o acompanhamento e tratamento das crianças por diferentes profissionais da área da saúde. Além das crianças que são encaminhadas para o CEIR, outras buscaram atendimento odontológico no Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB). O PPGB é um projeto de extensão da UFPI que desde 1997 sensibiliza gestantes e mães de crianças de zero a 36 meses para o controle e/ou prevenção de afecções bucais. (MOURA, MOURA E TOLETO, 2006).

Os responsáveis pelas crianças foram contatados no CEIR para participarem da pesquisa, que disponibilizou um local para o exame da cavidade bucal das crianças. Nessa instituição foram obtidos os dados referentes à gestação e exame físico do bebê para a presente pesquisa. O exame clínico odontológico das crianças foi realizado por uma equipe treinada e calibrada do PPGB de forma trimestral seguindo o protocolo de atendimento do programa.

Uma ficha de avaliação específica foi elaborada para esse estudo, contendo dados sócios demográficos e de anamnese. O exame odontológico foi realizado na posição joelho a joelho, com a criança sentada nas pernas do responsável e cabeça apoiada nas pernas do

avaliador. A higienização dos dentes sempre precedia o exame clínico da cavidade bucal, momento em que os pais recebiam instruções preventivas e kits de higiene bucal que eram doados a cada consulta.

As estruturas bucais avaliadas no exame odontológico foram: dentes, rebordos gengivais, palatos duro e mole, bochechas, língua e frênulo lingual. O parâmetro utilizado para o diagnóstico da cárie dentária foi o índice ceod (somatório do número de dentes cariados, extraídos devido à cárie e obturados - OMS, 2013), além do registro de mancha branca ativa associada à gengivite, primeiro sinal clínico da doença. O índice DDE modificado preconizado pela Federação Dentária Internacional foi utilizado para o diagnóstico de defeitos de desenvolvimento do esmalte. Nas consultas de manutenção preventiva foi avaliado o desenvolvimento das estruturas bucais e dentes, e também o período e sequência de erupção dentária.

O processamento dos dados e a análise estatística foram realizados utilizando-se o software SPSS® versão 20.0 para *Windows*®. Foi realizada a análise descritiva dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CEIR, até agosto de 2017, estavam cadastradas 84 crianças com microcefalia, desses apenas quatro (4) possuem exame sorológico confirmatório para Zika vírus. Quatro crianças foram excluídas: (1) o pai recusou o atendimento; (2) criança cuidada por funcionárias de um abrigo, portanto não há dados de anamnese (recebeu os cuidados bucais, mas não foi incluída na pesquisa); (3) e (4) foram desligados do CEIR por falta aos atendimentos. Além dessas 84 crianças, seis (6) crianças provenientes de municípios do interior foram atendidas apenas no PPGB. A amostra final, portanto, foi constituída por 90 pacientes.

Os exames bucais iniciaram no CEIR em novembro de 2016 e os dados a seguir incluem a quantidade de atendimentos realizados até o mês mais recente de retornos, agosto de 2017. Até o momento, foram realizadas 248 consultas, doadas 86 escovas e 87 cremes dentais e realizadas 36 aplicações de flúor. Além dos atendimentos educativos preventivos foram realizadas quatro frenotomias linguais com o objetivo de facilitar a amamentação e prevenir problemas futuros de fonação.

A amostra foi composta, em sua maioria, de crianças do sexo feminino (53 -58,9%); 58 (64,4%) residentes na capital, Teresina-PI; 66 (73,3%) crianças que conviviam com pai e mãe na mesma casa e 48 (53,3%) cuja renda familiar foi de um salário mínimo. Quanto à escolaridade das mães de crianças com microcefalia, a maioria (69 mães- 76,7%) possuía mais de 11 anos de estudo formal (Ensino médio completo ou superior), dado esse que gera boas expectativas em relação à prevenção da cárie e à manutenção de uma boa saúde bucal das crianças. Evidências demonstram que a baixa escolaridade materna é fator que gera impacto negativo na qualidade da saúde bucal de crianças (PERES et al., 2000).

Sobre o período de nascimento das crianças, os dados revelaram que 67 (74%) crianças da amostra nasceram entre abril de 2015 e julho de 2016 época coincidente com o surto de Zika vírus no Brasil e com aumento da incidência de casos de microcefalia em uma frequência 20 vezes maior que a observada em anos anteriores (LING et al., 2016). A coincidência entre o mês/ano de nascimento das crianças com microcefalia e a época do surto do ZIKV reforça a possível relação entre essas variáveis, mas apesar dessa forte associação são necessários mais estudos para a sua comprovação.

Os dados relativos à gestação e ao parto das crianças com microcefalia apontaram que 79 (87,8%) mães realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, 48 (53,3%) crianças nasceram de parto cesariana, 55 mães (61,1%) tiveram entre 37-42 semanas de gestação e 55 (61,1%) crianças tiveram peso maior que 2,500g ao nascer.

A anamnese revelou que: 33 (36,7%) crianças usavam chupeta; oito (8,9%) chupavam dedo; duas (2,2%) crianças apresentavam atividade de cárie; uma (1,1%) criança apresentava mancha branca ativa; uma (1,1%) criança apresentava alterações oclusais e três (3,3%) crianças apresentaram defeito de desenvolvimento do esmalte, fator de risco para o desenvolvimento de cárie dentária.

A erupção do primeiro dente ocorreu em média aos 9,6 (dp 3,4) meses, sendo o valor mínimo de dois meses e o valor máximo de 22 meses. A prematuridade já foi investigada como justificativa para atraso na erupção do primeiro dente, no entanto, quando a idade era ajustada de acordo com a idade gestacional, não havia diferença significativa com não prematuros (AKTOREN et al., 2010). O fator prematuridade em relação às crianças com microcefalia inicialmente não justificaria o atraso de erupção do primeiro dente, visto que a maioria da amostra nasceu a termo (37- 42 semanas). Na amostra deste estudo ainda há crianças nas quais ainda não houve irrompimento do primeiro dente. Ao final do estudo será realizado uma comparação com um grupo controle de crianças sem microcefalia do PPGB, pareadas com relação a fatores sócio-econômico demográficos e gestacionais para melhor elucidar essa hipótese.

Duas crianças desta amostra foram diagnosticadas com cárie dentária, patologia que apesar do aparente declínio nas últimas décadas ainda permanece como a principal doença bucal em crianças. A fim de contornar as sequelas da doença, as cavidades foram restauradas pela técnica restauradora atraumática (ART). A assistência odontológica infantil deve ser voltada ao âmbito da promoção em saúde e deve abordar ações educativas e preventivas, evitando limitar-se às atividades puramente curativas (RAMADAN et al., 2014). Dessa forma, as orientações repassadas aos cuidadores das crianças com microcefalia são importantes para promover a assimilação de medidas preventivas e para despertar os interesses dos mesmos pela saúde bucal de seus filhos, evitando a instalação de doenças biofilme dependentes.

CONCLUSÕES

As crianças com microcefalia atendidas no CEIR e PPGB são em maioria crianças do sexo feminino, residentes da cidade de Teresina, Piauí, que convivem com pai e mãe na mesma casa e recebem até um salário mínimo. As crianças apresentam mães com boa escolaridade, que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal. O nascimento da maioria das crianças foi a termo por parto do tipo cesariana e o peso ao nascer foi maior do que 2,500 g. Com o alterações na cavidade bucal foram observadas quatro crianças com anquiloglossia, nas quais foram realizadas frenotomia lingual; aparente retardo na erupção do primeiro dente; aproximadamente metade das crianças com hábitos de sucção não nutritiva e três crianças com defeito de desenvolvimento de esmalte. Duas crianças apresentavam cárie dentária, o que viabilizou o diagnóstico e tratamento precoce. A manipulação da boca da criança desde a primeira fase da vida e a necessidade de sensibilização dos responsáveis nesse grupo de pacientes com necessidades especiais é imprescindível para a manutenção da saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo de vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika*. Versão 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- 2) CASTRO, A.M.; MARCHESOTI, M.G.N.; OLIVEIRA, F.S.; NOVAES, M.S.P. Analysis of dental treatment provided under general anesthesia in patients with special needs. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 39, n.3, p. 137-142, 2010.
- 3) FADEL, C.B. et.al. Aspectos sócio-dentais e de representação social da cárie dentária no contexto materno-infantil. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v.57, n.3, p.303-309, 2009.
- 4) LING, F.; WANG, J. Zika Virus Infection and Microcephaly: Evidence for a Causal Link. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 13, n. 10, p. 1031.
- 5) MOURA, L.F.A.D.; MOURA, M.S.; TOLEDO, O.A. Dental caries in children that participated in a dental program providing mother and child care. *Journal of Applied Sciences*, v.14, n.1, p.53-60, 2006.
- 6) RAMADAN, Y.H. et. al. Cárie dentária em crianças brasileiras: Tendência e polarização. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, v.15, n.1, p.137-146, 2014.
- 7) SALAMA, G. et.al. Impact of total parenteral nutrition on deciduous tooth eruption of very low birthweight premature infants. *Pakistan Oral & Dental Journal*, v.32, n.1, p.75-80,2012.
- 8) SANTOS, F.F.C.; PINHO, J.R.O.; LIBÉRIO, S.A.; CRUZ, M.C.F.N. Prevalência de alterações orais congênitas e de desenvolvimento em crianças de 0 a 6 meses. *Revista. Odontologia Ciência*, v. 24, n. 1, p. 77-80, 2009.
- 9) SCHULER-FACCINI, L.; RIVIERO, E.M.; FEITOSA, I.M. et al. Possible association between Zika virus infection and microcephaly – Brazil 2015. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 65, p. 59-62, 2016.
- 10) WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The world oral health report*, 2003. Geneva, 2003.

O Direito da Pessoa Idosa à Convivência Familiar e Comunitária: a Experiência do Projeto de Extensão “Família, Território e Intergeracionalidade” em Teresina-PI

Niuzete Alves da Costa Monteiro¹;
Ingrid Paulo Macedo²;
Rosilene Marques Sobrinho de França³;
Maria D’Alva Macedo Ferreira⁴

RESUMO: O presente trabalho mostra o resultado do desenvolvimento das ações do Projeto de Extensão “Família, Território e Intergeracionalidade”, executado no Centro de Convivência Marly Sarney em Teresina (PI) durante o ano de 2017, objetivando analisar como os serviços ofertados favorecem a garantia do direito à convivência familiar e comunitária das pessoas idosas atendidas. Para tanto, utilizou a pesquisa-ação com estudo bibliográfico e documental, bem como o desenvolvimento de oficinas, observações e aplicação de questionário, dentre outras. Os resultados mostraram que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e o exercício da cidadania destes segmentos sociais.

Palavras-chave: Centro de Convivência; Pessoa Idosa; Direitos; Convivência Familiar e Comunitária.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e da ciência na contemporaneidade tem contribuído para a longevidade do segmento social idoso. Porém, vive-se o desafio no que se refere ao cumprimento das políticas públicas capazes de assegurar qualidade de vida e o desenvolvimento integral da pessoa idosa.

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista do projeto de extensão “Família, Território e Intergeracionalidade”; niuzete.alves@hotmail.com.

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí. Voluntária do projeto de extensão “Família, Território e Intergeracionalidade”; ingridmcd@gmail.com.

³ Orientadora. Coordenadora do Projeto de extensão “Família, Território e Intergeracionalidade” financiado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em execução no ano de 2017 no Centro de Convivência Marly Sarney em Teresina-PI. Professora Assistente I do Departamento de Serviço Social (DSS/UFPI); pesquisadora membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, Adolescência e Juventude e do Núcleo de Pesquisa sobre Questão Social e o Serviço Social. E-mail: rosilenemarquessobrinho@gmail.com.

⁴ Sub-coordenadora do Projeto de extensão “Família, Território e Intergeracionalidade”. Prof^a. adjunta nível IV do Departamento de Serviço Social (DSS/UFPI) e do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí; doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC); pesquisadora membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância, Adolescência e Juventude e do Núcleo de Pesquisa sobre Questão Social e o Serviço Social. E-mail: mdalvaferreira@uol.com.br.

Nesse contexto, assume uma importante função a oferta de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), instituído em 2005 e efetivado em 2011 através da Lei nº 12.435, tendo como base um caráter descentralizado e participativo, bem como a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no âmbito da proteção social brasileira. Através desse sistema é alicerçada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com oferta de serviços de proteção social básica e especial. Na perspectiva do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) possui caráter preventivo e proativo, com objetivo de garantir aquisições progressivas aos seus usuários de acordo com seu ciclo de vida, sendo destinado a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social. Com isso, apresenta-se importante para o fortalecimento do direito à convivência familiar e comunitária e para a socialização, pois o mundo social é transmitido a partir das relações geracionais e intergeracionais, sendo a família e a comunidade perpassada por memórias e transmissões culturais, diante da criação e recriação de códigos e vínculos de referência e de pertencimento (ALVES, 2013).

Veras; Camargo Jr. (1995) entendem a oferta de serviços do Centro de Convivência para Idosos como uma forma de minimizar a solidão, estimular o contato social e a descoberta de novas aptidões. O desenvolvimento de atividades periódicas em grupo propicia um compromisso regular, que não apenas ocupa um espaço temporal, mas também preenche o vazio do sentimento de solidão que na terceira idade traz danos à saúde física e mental (SANTOS; VAZ, 2008).

Cabe ressaltar que o Estatuto da Pessoa Idosa (2003) assegura em seu art. 3º que é dever da família, da sociedade, da comunidade e do poder público garantir a(o) idoso(a), prioritariamente, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, sendo os dois últimos imanentes a qualquer pessoa ou grupo social, e definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como direitos humanos imprescindíveis à garantia do bem-estar social.

É neste cenário que está inserido o Centro de Convivência Marly Sarney, situado à Rua Jônatas Batista, nº 1159, Centro/Norte, Teresina-PI, área de abrangência do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS Norte II). A referida unidade oferta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos, conforme prevê a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93), a Política Nacional do Idoso (Lei 8.884/94) e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), visando a garantia da autonomia e uma maior participação do público atendido, por meio do fortalecimento da convivência familiar e comunitária (MORAES; MOREIRA, 2013; LEITE et al., 2012).

As atividades de campo do Projeto de extensão “Família, Território e Intergeracionalidade” no Centro de Convivência Marly Sarney compreenderam o período de maio a novembro/2017, com a realização de encontros semanais (terça e quinta-feira), visando experienciar o uso de metodologias ativas (Pedagogia da Autonomia associada à Pedagogia da Problematização) no contexto das atividades socioeducativas da unidade, o que permitiu refletir sobre as estratégias que poderão ser utilizadas no sentido de favorecer uma maior participação e envolvimento dos usuários na perspectiva do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

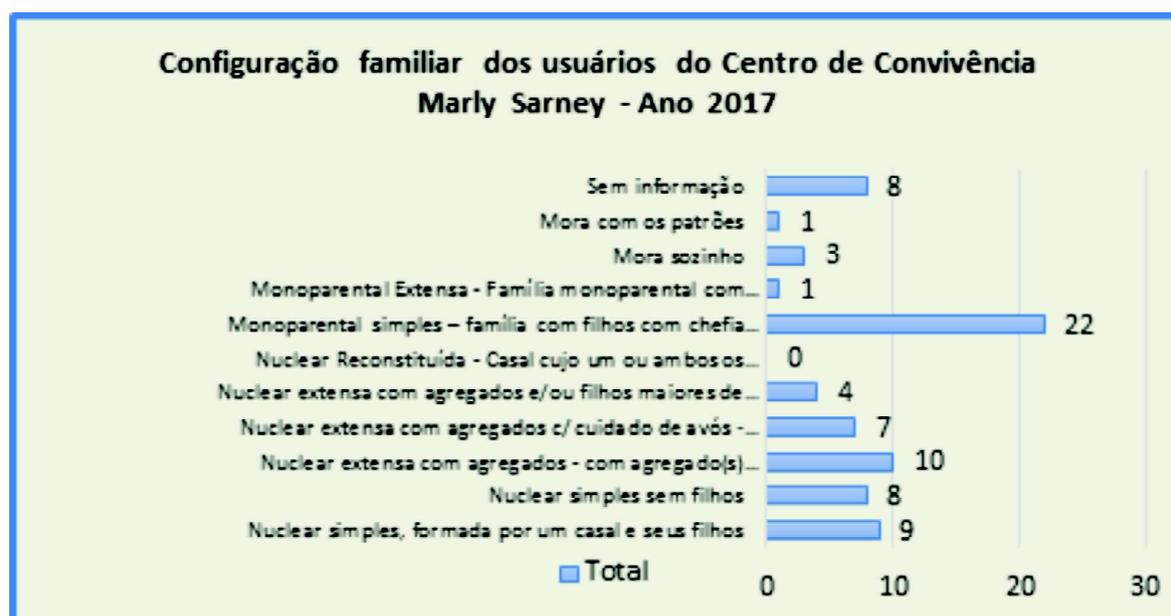
MÉTODO

O trabalho tem como base a pesquisa-ação, evidenciando a importância e a indissociabilidade existente entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo interações entre o ambiente universitário e os demais espaços da sociedade e fortalecendo o desenvolvimento da problematização no contexto das atividades socioeducativas, tendo como suporte a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire associada à Pedagogia da Problematização proposta por Manguerez. Para o levantamento de dados foram desenvolvidos encontros, debates, oficinas, além de estudo bibliográfico e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que houve um aumento significativo do número das pessoas idosas atendidas pelo Centro de Convivência Marly Sarney no período de janeiro a agosto/2017, que passou de 55 para 73 usuários (69 mulheres e 4 homens).

Gráfico 1 - Configuração familiar dos usuários do Centro de Convivência Marly Sarney em Teresina-PI - Ano 2017

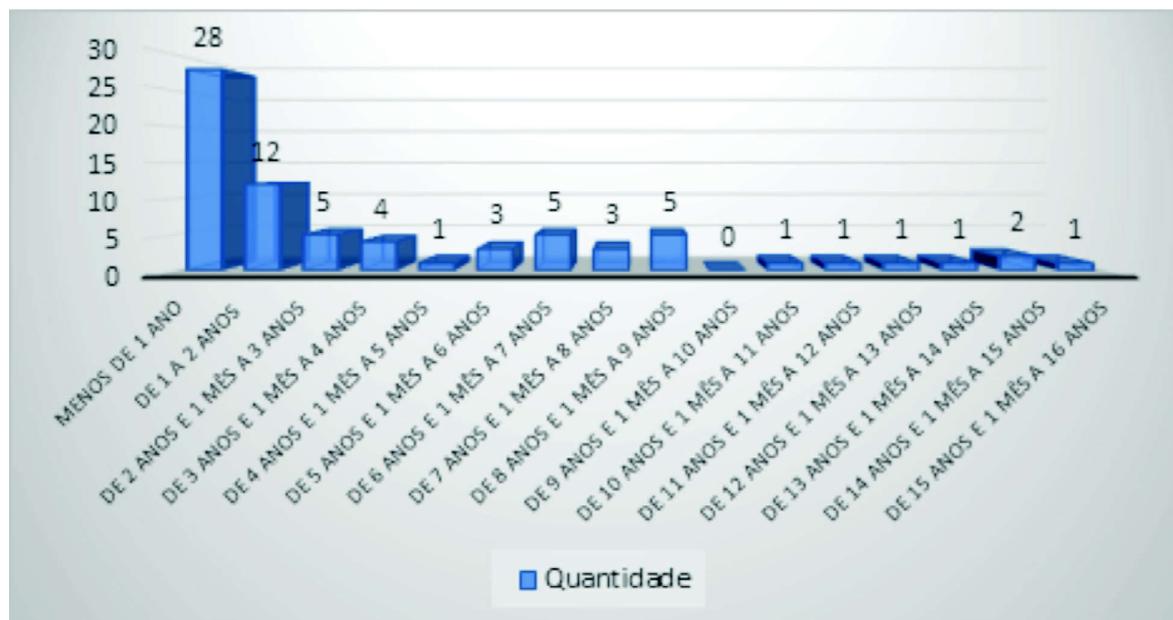


Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados obtidos no Centro de Convivência Marly Sarney, Ano 2017.

O gráfico 1 mostra que em relação à configuração familiar dos usuários, observa-se a prevalência de 22 famílias monoparentais simples, com chefia feminina e ausência de companheiro. Isso nos leva a compreender que o conceito de família ultrapassa as dimensões conservadoras, sofrendo diversas mudanças em relação aos seus membros e às normas externas de sociabilidade, resultando em um caráter dinâmico de família (OLIVEIRA, 2009). Nesse contexto, pode-se apreender a relevância de ações socioeducativas, no sentido de que estas

proporcionaram uma maior participação dos sujeitos envolvidos, propiciando maior liberdade para o diálogo coletivo e o debate acerca de questões que perpassam as relações do cotidiano vivenciado pelos mesmos.

Gráfico 2 – Tempo de participação dos usuários no Centro de Convivência Marly Sarney em Teresina-PI



Fonte: elaborado pelas autoras, com base nos dados obtidos no Centro de Convivência Marly Sarney, Ano 2017.

O gráfico 2 aponta que 28 usuários têm menos de 1 ano de permanência na unidade e 12 tem de 1 a 2 anos. Contudo, alguns tem mais de 10 anos. Por meio de questionário aplicado com 16 (dezesseis) usuários verificou-se que, de modo geral, os motivos do ingresso estão relacionados à solidão, dificuldades de relacionamento com a família, necessidade de lazer e a busca por uma velhice saudável.

A busca por lazer foi apontada por 6 pessoas como sendo o segundo motivo responsável pela participação dos sujeitos. Em virtude da interação social proporcionada, eles ficam mais motivados e satisfeitos, possibilitando a construção de novas amizades, o que favorece a redução de sintomas depressivos e de ansiedade, elevação da autoestima, diminuição do isolamento e o fortalecimento dos processos de socialização, já que um dos principais fatores do envelhecimento saudável é a prevenção do isolamento, tão presente na realidade atual.

Ao serem indagados sobre as mudanças ocorridas em suas vidas após a participação no Centro de Convivência, 4 idosos responderam que perceberam as mudanças em todos os aspectos das suas vidas: saúde, motivação e interação social; 9 afirmaram perceber mudanças no sentido da superação da solidão, doenças, tristeza e sofrimentos, visto que, infelizmente, as pessoas quando chegam nessa fase da vida são vistas como improdutivas, e, sofrem muito, em decorrência do isolamento social.

Santos; Vaz (2008, p. 338), afirmam que “os idosos estão aprendendo a lutar por seus direitos e descobrindo a força da união. A partir do convívio social e da troca de ideias é que nascem novas motivações e a descoberta de conquistar qualquer área, seja na educação, na cultura ou na família”. Para esses idosos, a inserção em um grupo é uma conquista, rompendo com o cotidiano das tarefas do lar e das obrigações com filhos e netos, adquirindo conhecimentos e usufruindo de sua liberdade nessa fase da vida. Para Beauvoir (1990) esses grupos possibilitam que as pessoas idosas tenham uma vida social ativa, e, muitas vezes, produtiva.

A experiência do Projeto de extensão “Família Território e Intergeneracionalidade” com o uso de metodologias ativas (Pedagogia da Autonomia associada à Pedagogia da Problematização proposta por Mangerez) no contexto das atividades socioeducativas do Centro de Convivência Marly Sarney, emerge nesse contexto, como uma forma de trabalho humanizado que possibilitou aos usuários a ressignificação das suas relações por meio da construção/fortalecimento de vínculos, troca de experiências e produção do conhecimento, oportunizando maiores possibilidades de usufruto de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pelo Centro de Convivência Marly Sarney apresenta-se como de fundamental importância para a garantia da cidadania e dos direitos humanos, tendo como base o acesso às condições favoráveis a uma velhice saudável, o fortalecimento da função protetiva da família e a melhoria da qualidade de vida desses segmentos sociais.

Nesse sentido, o Projeto de extensão “Família, Território e Intergeneracionalidade” articulado ao trabalho desenvolvido pelo referido Centro de Convivência, contribuiu por meio do uso de metodologias ativas no contexto de desenvolvimento de ações socioeducativas, para a construção de um sujeito autônomo, consciente de seus direitos a uma convivência social saudável, não apenas no âmbito da família, como também de sua comunidade, o que conseqüentemente o coloca como agente participante, capaz de intervir na sua própria realidade social.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. **Cuidar ou ser responsável? Uma análise sobre a intergeracionalidade na relação avós e netos**. 2013. 190 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Política e Sociedade) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal do Ceará, Ceará. 2013.

BEAUVOIR, S. de. **A Velhice**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social**: Lei federal nº 8.742/93, de 07 de dezembro de 1993. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Política Nacional do Idoso**: Lei federal nº 8.842/94, de 04 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

_____. **Política Nacional de Assistência Social** - PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União - DOU do dia 28 de outubro de 2004.

LEITE M.T, HILDEBRANDT. L.M, Kirchner R.M, Winck M.T, Silva LA.A, Franco GP. Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência. **Rev Gaúcha Enferm.** 2012;33(4):64-71.

Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí: Ações Frente às Artes e à Cultura

Thais de Jesus Avelino¹

Fauston Negreiros²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a Medicalização e apresentar as ações promovidas pelo Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí juntamente ao Projeto de Extensão com ações voltadas às Artes e Cultura. Tendo em vista que a medicalização refere-se ao processo de transformar questões não médicas, eminentemente de origem social e política, em questões médicas, faz-se necessário olhar criticamente para este processo e, sobretudo, ampliar o debate sobre a temática a fim de promover reflexões. Dessa forma, por meio da arte cinematográfica, foi construído um curta-metragem que ilustra, de forma didática e interativa, o processo de Medicalização da Timidez no contexto escolar. O vídeo, que traz reflexões sobre posturas profissionais e atenta para o fato de percebermos que as pessoas possuem singularidades, formas de ser e potencialidades, será lançado no VII Seminário de Extensão e Cultura da UFPI (SEMEX). Espera-se, assim, provocar questionamentos, discussões e compreensão sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade.

Palavras chaves: medicalização; curta-metragem; arte.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade é extremamente necessário tendo em vista o atual contexto de normatização e estereotipia no qual estamos inseridos. Braghini (2016) aponta que a sociedade, cada vez mais, tem medicalizado comportamentos, traços, características pessoais, em busca de uma moral imposta socialmente ou de uma exigência estética social ou mesmo como forma de controle.

Constata-se na pós-modernidade o processo de patologização da vivência humana, recorrendo aos medicamentos como forma de cuidado e amparo, anulando assim a subjetividade e singularidade do sujeito em constituição. (SIQUEIRA, 2016)

Nesse sentido, o termo medicalização refere-se ao processo de transformar questões não médicas, eminentemente de origem social e política, em questões médicas, ou seja, tentar

¹ Bolsista PIBEX/ Graduanda em Psicologia/Campus Ministro Reis Velloso-UFPI

² Professor, Doutor em Psicologia Educacional/Campus Ministro Reis Velloso-UFPI

Projeto de Extensão do PIBEX-" FÓRUM SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE - NÚCLEO PIAUÍ".

encontrar no campo médico as causas e soluções para problemas dessa natureza. (COLLARES, MOYSÉS, 1994)

Em outras palavras, a medicalização transforma problemas políticos, sociais e culturais em questões pessoais a serem tratadas ou medicadas. Dessa forma, isola-se o indivíduo de um contexto para analisar em detalhe suas particularidades e torná-las patológicas. Produz-se, então, um modo de olhar para o outro como se ele fosse uma simples somatória de características biológicas e comportamentais, ambas tomadas como ponto de partida para a definição da presença de possíveis patologias (CHRISTOFARI et al., 2015)

É importante destacar que, muitas vezes, o conceito de medicalização é erroneamente confundido com o ato de medicar, portanto, faz-se necessário pontuar que o primeiro, vem do verbo medicalizar, que significa dar caráter médico a um fenômeno social, e o segundo seria determinar a medicação, ou seja, tratar com medicamento. (BRAGHINI, 2016). Baseado nisso, a diferença se dá uma vez que a medicalização busca uma causa orgânica para problemas de diferentes ordens enquanto a medicação é o ato de tratar com medicamentos alguma problemática que realmente possua origem orgânica.

Negreiros et al. (2017) salientaram que na carta publicada após o IV Fórum Internacional sobre Medicalização da Educação e da Sociedade (2015), foi colocado que o conceito de medicalização não se restringe apenas ao uso de remédios, mas, também, à forma determinista de reduzir fenômenos da vida e impor características individuais, desconsiderando, assim, a complexidade da vida humana e abrindo possibilidades para fenômenos como a patologização, psiquiatrização e criminalização das diferenças e da pobreza, onde opera as diferenças sociais..

Nessa perspectiva, o Núcleo Piauí do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade visa promover discussões acerca desta temática a fim de proporcionar compreensão, reflexões críticas e ampliação de debates sobre a medicalização.

Tendo em vista que a arte, segundo Barroco e Superti (2014 apud Vigotsky, 1999), implica em uma transformação individual e social, a Extensão com o eixo frente às Artes e Cultura, objetivou desenvolver atividades formativas e informativas acerca dos processos de patologização e Medicalização da Educação e da Sociedade, visando socializar o significado deste fenômeno e suas consequências.

Para isso, utilizou-se da arte cinematográfica no desenvolvimento de um curta-metragem, que ilustra, de forma didática, um exemplo de Medicalização da Timidez. A técnica utilizada para a construção do vídeo foi a stop-motion ou quadro-a-quadro, que se caracteriza pelo registro fotográfico sequencial de várias imagens, com pequenas mudanças dos personagens, dando a ideia de movimento.

O curta-metragem, com duração de aproximadamente 8 minutos, ilustra a história de uma criança tímida no seu contexto escolar e a forma como os colegas de sala os profissionais da instituição agem diante desse fato. Um aspecto importante apresentado é que alguns profissionais, infelizmente, possuem um olhar enrijecido e patologizante para com o outro, fortalecendo, assim, rotulações e estereótipos. O vídeo traz reflexões sobre posturas profissionais, e atenta para o fato de percebermos que as pessoas possuem singularidades formas de ser e potencialidades.

MÉTODO

Para o desenvolvimento das atividades da Extensão do Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí, com o eixo direcionado às ações frente às Artes e Cultura, foram realizados, semanalmente, momentos de estudos, discussões e análises críticas acerca da temática. Paralelo a isso, foram debatidas ideias de modo a contribuir na elaboração do roteiro do curta-metragem.

Após a finalização do roteiro, ocorreram alguns encontros para confeccionar a estrutura do cenário do vídeo, que foi feito com isopor e outros materiais, e os personagens, que foram feitos à mão com massinha de modelar.

Depois dessa etapa, iniciou-se o uso da técnica "stop motion", com a colaboração de profissionais da área audiovisual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curta-metragem, atualmente, está passando por ajustes finais. O lançamento do vídeo ocorrerá no VII Seminário de Extensão e Cultura da UFPI (SEMEX) para a comunidade acadêmica.

Posteriormente, será disponibilizado no site do Fórum Nacional sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade e nas páginas do facebook do Fórum Nacional (acima de 31 mil pessoas acompanhando) e do Fórum Núcleo Piauí (acima de 6 mil pessoas acompanhando).

Dessa forma, objetiva-se promover o debate, possibilitando questionamentos, o enfrentamento e a superação do fenômeno da medicalização da sociedade.

A seguir, estão elencadas algumas imagens recortadas do curta-metragem:



Imagem 1: Criança se aproximando dos coleguinhas e sendo tratada com indiferença pelos mesmos.

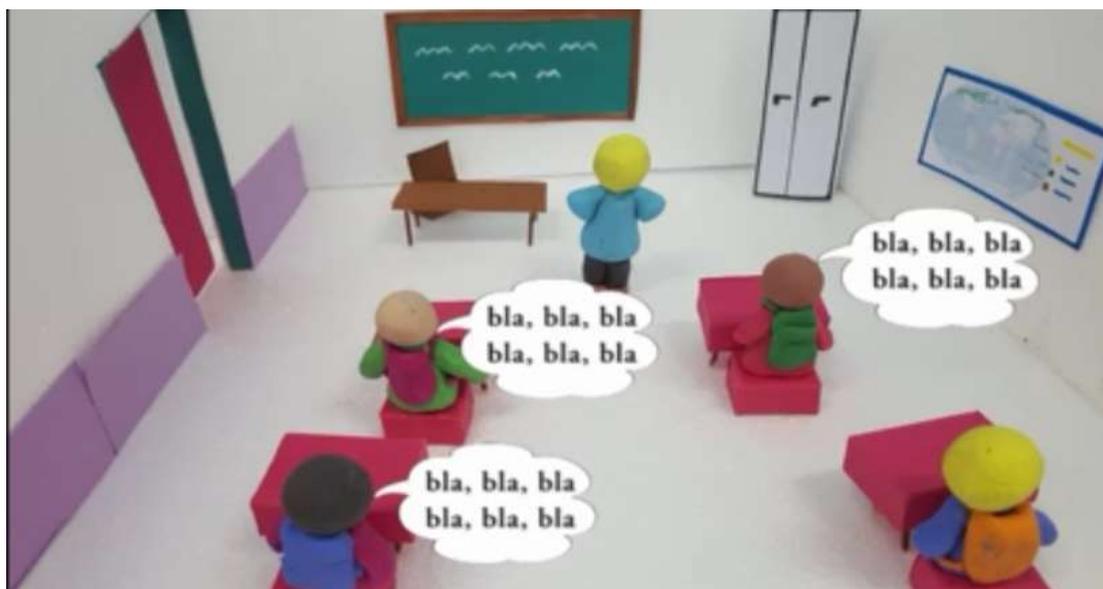


Imagem 2: Na sala de aula.



Imagem 3: Professora repreendendo o aluno que não falou na aula.



Imagem 4: Criança saindo da Direção da Escola, com um encaminhamento para o Profissional Psicólogo em virtude de sua timidez.



Imagem 5: Profissional da Psicologia, com olhar patologizante, entregando um papel com o diagnóstico da "sua doença timidez".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o Projeto de Extensão do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade - Núcleo Piauí: Ações frente às Artes e Cultura objetivou ampliar as discussões acerca da medicalização.

Assim, por meio da arte cinematográfica, ilustrou-se como ocorre o processo de medicalização no ambiente escolar. O curta-metragem apresentou sobre como o sistema educacional e a postura de alguns profissionais podem ser patologizantes, reduzindo o outro a um rótulo ou a um diagnóstico.

A medicalização da timidez ilustrada no vídeo demonstra como o sistema educacional, muitas vezes, tende a produzir uma visão errada para o aluno acerca de um comportamento ideal, e aqueles que não se encaixam em tal perfil podem ficar cada vez mais retraídos, não tendo oportunidade de mostrar suas capacidades reais em decorrência da repressão sentida na escola. Diante dessa situação, foi demonstrada também sobre como o afeto e o acolhimento são formas de cuidar e desmedicalizar, sobre a importância de perceber as potencialidades e sobre respeitar as singularidades e as formas de ser do outro. DESMEDICALIZE A TIMIDEZ!

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e Psicologia da Arte: por um objeto e um método. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, 2014.

BRAGHINI, Sandra et al. Medicalização da infância: uma análise bibliográfica. 2016.

CHRISTOFARI, Ana Carolina; RODRIGUES DE FREITAS, Claudia; ROBERTO BAPTISTA, Claudio. Medicalização dos Modos de Ser e de Aprender. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 4, 2015.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série ideias**, v. 23, p. 25-31, 1994.

NEGREIROS, Fauston; DOS SANTOS COSTA, Tatiane; DE ARAAÚJO DAMASCENO, Monica. Medicalização da Educação e Concepções de Professores Brasileiros: um estudo descritivo na rede pública de ensino. **Clínica & Cultura**, v. 5, n. 2, 2017.

SIQUEIRA, Luis Carlos da Silva. **A cultura da medicalização na infância**. 2016.

Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – Experiência de Acadêmicos de Medicina em Teresina-PI

Janine Lemos de Melo Lôbo Jôfili Lopes¹;
Amanda Silva De Carli²;
Sara Severo Mendes da Paz³;
Lia Cruz Vaz da Costa Damásio⁴

RESUMO: A saúde da mulher foi incorporada às Políticas Nacionais de Saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às questões relacionadas à gestação e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada apenas em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares (BRASIL, 2011).

A participação de estudantes na implantação de políticas públicas destinadas a melhoria da atenção da saúde da mulher é de fundamental importância, tendo em vista que a comunidade passa a contar com mão de obra qualificada para a realização de ações de promoção da saúde e os executores podem aplicar na prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, de modo a consolidá-los.

Em 2016 foi fundado na Universidade Federal do Piauí O Programa “Assistência integral à saúde da mulher” (PAISM UFPI), devidamente cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão da instituição. O programa consiste em duas linhas principais de atuação, que consistem nos projetos de extensão: “Saúde da Mulher 360°” e “Saúde da Mulher na Comunidade”.

A participação de acadêmicos de medicina nas ações educativas é, de fato, uma ótima maneira de consolidar os conhecimentos teóricos de forma prática e dinâmica. Além disso, o programa é benéfico para a comunidade, que passa a contar com mão de obra qualificada para a realização de ações de promoção da saúde. Durante as atividades, foi possível perceber como a ação educativa em si, pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas com os estudantes ou pacientes da MDER.

Palavras chaves: Saúde da mulher; programa de extensão, projeto de extensão

Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (UFPI/PIBEX)
Projeto de extensão “Saúde da Mulher 360°” (UFPI/PIBEX)
Projeto de extensão “Saúde da Mulher na Comunidade” (UFPI/PIBEX)

¹ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí

² Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Medicina. Universidade Federal do Piauí.

⁴ Doutorado em Ginecologia e Obstetria pela Universidade de São Paulo, Brasil (2011). Professor Titular da Universidade Federal do Piauí, Brasil. Coordenadora docente do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher foi incorporada às Políticas Nacionais de Saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às questões relacionadas à gestação e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada apenas em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares.

Durante o movimento feminista, já na década de 80, os programas destinados à saúde da mulher são fortemente criticados, visto que a mulher tinha acesso apenas a cuidados de saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, ficando sem assistência na maior parte de sua vida. Com forte atuação no campo da saúde, o movimento de mulheres contribuiu para introduzir na agenda política nacional questões até então deixadas em segundo plano, por serem consideradas restritas ao espaço e às relações privadas (ÁVILA; BANDLER, 1991).

Nesse contexto, em 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo (BRASIL, 1984).

Esse novo programa para a saúde da mulher incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 2011).

A participação de estudantes na implantação de políticas públicas destinadas a melhoria da atenção da saúde da mulher é de fundamental importância, tendo em vista que a comunidade passa a contar com mão de obra qualificada para a realização de ações de promoção da saúde e os executores podem aplicar na prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, de modo a consolidá-los.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, propõe que o ensino na área se desenvolva a partir da integração entre teoria e prática. Esse método pedagógico, conhecido como “aprendizagem baseada em problemas”, baseia-se na identificação dos problemas existentes na realidade dos serviços de saúde pelos alunos; análise dos mesmos a partir de conhecimentos prévios e da realidade a sua volta; identificação de mecanismos de intervenção e aplicação à situação existente com o objetivo de modificá-la.

Essa maneira de ensinar envolve a integração ensino-serviço, que corresponde ao trabalho coletivo e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços. Assim, a participação dos estudantes no cotidiano dos serviços permitirá a vivência responsável de realidades distintas, garantindo ao processo pedagógico situar seu eixo na reflexão e solução de problemas encontrados em cada uma delas, potencialmente transformando o processo de trabalho. Esse processo tem como finalidade formar profissionais comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), que desenvolvam suas práticas pautadas nos princípios e diretrizes do SUS e, assim, garanta a qualidade de atenção à saúde (ALBUQUERQUE et al, 2008).

Desse modo, fica clara a necessidade de capacitar estudantes para o desenvolvimento de políticas públicas de ações relativas à saúde da mulher.

De maneira a contribuir com o fortalecimento do programa elaborado pelo Ministério da Saúde, o projeto tem como objetivo proporcionar aos autores formação teórico-prática continuada no âmbito da saúde da mulher, como futuros profissionais da saúde, e promover maior contato daqueles com a comunidade, contribuindo com processo de formação discente, além de contribuir para a maior informação, prevenção e promoção da saúde na comunidade, melhorar as condições de atendimento comunitário com base no princípio de humanização profissional e, dessa forma, reforçar o caráter de atenção à saúde.

MÉTODOS

Desde 2011, acadêmicos de Medicina e docentes da Universidade Federal do Piauí se uniram para formar o Projeto de extensão “Liga Acadêmica de Saúde da Mulher”. Desde então, tal projeto foi responsável por uma série de ações de interferência na comunidade, sempre em defesa da saúde da mulher, e proporcionou aos acadêmicos uma possibilidade de se tornarem indivíduos ativos na melhora de seu meio social. Em 2016, sentiu-se a necessidade de que tal projeto fosse ampliado. Assim, foi fundado na Universidade Federal do Piauí O Programa “Assistência integral à saúde da mulher” (PAISM UFPI), devidamente cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão da instituição.

O PAISM é composto por 12 membros discentes, todos acadêmicos do curso de medicina e 1 membro docente, dos quais 6 membros discentes são bolsistas pelo PIBEX UFPI. O programa consiste em duas linhas principais de atuação, que consistem nos projetos de extensão: “Saúde da Mulher 360°” e “Saúde da Mulher na Comunidade”.

O primeiro é organizado de forma a capacitar e atualizar alunos de medicina de todas as faculdades do Piauí a respeito dos principais temas médicos que envolvem a saúde da mulher, juntamente a difusão desse conhecimento a população em geral. Deste modo, um curso e dois eventos de extensão estão vinculados a esse projeto. O curso “Educação continuada em saúde da mulher” conta com aulas teóricas mensais, coordenadas por ginecologistas, obstetras ou outros profissionais da área de saúde e aborda as principais condições que afetam diretamente a saúde da mulher. Os eventos de extensão correspondem ao: “Vozes unidas pela prevenção do câncer de colo do útero” e “Campanha do Dia mundial contra a AIDS”, realizados em ambientes de grande circulação de pessoas, como o Parque da Cidadania.

O projeto “Saúde da mulher na comunidade”, consiste em dois eventos de extensão, verdadeiras ações educativas, com atuação direta na comunidade: “Mitos e verdades – educação sexual nas escolas”, realizado em uma escola da rede pública e a “Campanha de aleitamento materno”, realizado em três maternidades da cidade de Teresina.

Todos os eventos e cursos do PAISM são abertos à sociedade acadêmica. Acadêmicos de medicina de todas as instituições de ensino superior (ies) do estado podem se inscrever nas atividades, que têm vagas limitadas, e atuar diretamente com a população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante muito tempo, a educação médica vem sendo criticada, quanto a necessidade de uma reformulação de determinados aspectos da formação médica, como a diversificação dos

cenários de aprendizagem – comunidade, família, unidades básicas de saúde, etc. – e o deslocamento do hospital como único espaço de aprendizagem; e a perspectiva da formação em saúde inserida na transdisciplinaridade e na intersetorialidade. Além disso, a transmissão de conhecimento em saúde, por um longo período esteve associada à adoção de hábitos de cuidado à saúde individual ou à higiene do ambiente, pois era produzida a partir de manuais e diretrizes de doenças preveníveis por medidas de saúde pública, como imunização e saneamento básico.

Assim, o programa “Assistência integral à saúde da mulher”, com vários projetos em áreas distintas, permitiu, de maneira eficaz, que os acadêmicos de medicina de diferentes períodos tivessem um contato mais intenso com o assunto teórico, promovendo as atividades de outros projetos e também proporcionando outro modo de ver o assunto discutido, já que nem todas as aulas são ministradas por médicos.

Do mesmo modo, o programa também atuou diretamente na comunidade, com a participação voluntária dos acadêmicos de medicina além dos membros do programa, agindo de forma a sensibilizar as pessoas sobre o diagnóstico, tratamento e a cura, se possível, como é preconizado atualmente em educação em saúde, utilizando-se de atividades em grupo e individuais de acordo com a temática e o público-alvo.

Ao fim das atividades pode-se entender o quanto esse tipo projeto faz diferença na vida das pessoas, tanto na formação acadêmica dos estudantes de medicina que passam a ter um contato mais humano, mais real com os pacientes, quanto para a comunidade em si, que passa a receber orientações acerca da temática de saúde da mulher e assim sentir-se mais acolhida.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação de acadêmicos de medicina nas ações educativas é, de fato, uma ótima maneira de consolidar os conhecimentos teóricos de forma prática e dinâmica. Além disso, o programa é benéfico para a comunidade, que passa a contar com mão de obra qualificada para a realização de ações de promoção da saúde. Durante as atividades, foi possível perceber como a ação educativa em si, pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas com os estudantes ou pacientes da MDER.

Assim, havendo diálogo e confiança, é possível existir a aceitação da proposta de caráter educativo de determinado projeto, mesmo que não necessariamente tenha uma resolução imediata para o problema de saúde que esteja atingindo a população alvo do projeto.

As práticas de Educação e Saúde devem ser dirigidas a interdisciplinaridade, a autonomia e a cidadania, buscando sempre pela comunicação entre aquele que possui a informação e o que recebe, de forma que possa realmente se apropriar desta. Parece que o Projeto tem caminhado nesse sentido, facilitando o acesso da comunidade a informações voltadas para o campo da saúde da mulher, além da realização de diversas atividades de ensino de graduação e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S.; GOMES, A.P.; REZENDE, C.H.A.; SAMPAIO, M.X.; DIAS, O.V.; LUGARINHO, R.M. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.32, n.3, p.356-362, 2008

ÁVILA, M. B. E.; BANDLER, R. A **Contracepção no Brasil 1980-1990**. Recife: SOS Corpo, 1991. Mimeo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática**. Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

Feira Livre de Bom Jesus – PI: Diagnóstico, Perfil dos Feirantes e Perdas de Alimentos¹

Almir Laerty de Sousa Gomes²;
Daniela Vieira Chaves³

RESUMO: As feiras livres contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar pela comercialização de sua produção, propicia a troca de saberes entre os feirantes e consumidores, e atua no avanço socioeconômico local por gerar renda e auxiliar na fixação do homem no campo. Diversos fatores de pré e pós-colheita podem levar a perdas dos alimentos vegetais, como o manuseio inadequado, condições de armazenamento e sanitárias do local. Assim, nesta primeira etapa do projeto de extensão “Ações integradas para melhorias da feira livre do município de Bom Jesus-PI” objetivou-se fazer um diagnóstico da feira livre de Bom Jesus – PI, traçar o perfil dos feirantes e avaliar as perdas de produtos de origem vegetal. As informações foram coletadas através de visitas semanais, aplicação de questionários e quantificação das perdas. A feira ocorre aos sábados pela manhã, 60 feirantes comercializam seus produtos semanalmente, porém somente 20 demonstraram interesse em participar das atividades. Os feirantes são da zona rural do município e arredores, sendo também pequenos produtores que produzem os produtos que comercializam. A faixa etária está entre 19 e 63 anos e a renda média obtida na feira é de R\$ 400,00. A feira necessita de melhorias na infraestrutura, organização e condições sanitárias. A maioria não faz uso de medidas de prevenção para evitar contaminação e perdas dos alimentos, e também não tem consciência da dimensão da importância de tecnificação em busca de melhorias para redução das perdas pós-colheita, que somente durante o período da feira atingiram média de 20,4 kg por dia. As informações coletadas servirão de base para as próximas etapas do projeto, e demonstram a importância de uma atuação eficiente e persistente dos extensionistas neste meio.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Mercado local, Perdas pós-colheita.

INTRODUÇÃO

As feiras livres estão inseridas na modalidade de mercado varejista ao ar livre, com periodicidade semanal, e voltada para a comercialização local de alimentos e outros produtos (MASCARENHAS e DOLZANI, 2008). Possuem ainda um caráter cultural evidenciada pelos valores dos produtores/feirantes em manter suas tradições, saberes e modos de cultivo, que fortalecem a cultura regional e os saberes populares (COÊLHO, 2009; PAULINO et al., 2015). Muitos consumidores tem dado preferência às feiras devido a maior diversidade de produtos, possibilidade de obterem produtos mais frescos, saudáveis, menos industrializados e de qualidade,

¹ Trabalho vinculado ao projeto de extensão “Ações integradas para melhorias da feira livre do município de Bom Jesus-PI”, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), Curso de Engenharia Agrônômica. Agência de fomento: UFPI.

² Bolsista PIBIEX/UFPI; Graduando em Engenharia Agrônômica UFPI/CPCE, Bom Jesus-PI, almirlaerty@hotmail.com.

³ Orientadora; Dra. em Fisiologia Vegetal, Professora adjunta UFPI/CPCE, Bom Jesus-PI, chavesdv@gmail.com.

cultivados em sistemas mais artesanais, sustentáveis ou agroecológicos e com preços mais acessíveis. Além disso, segundo Santos (2005), existe a possibilidade de o consumidor comparar preços sem necessidade de grande deslocamento.

A atividade é tida como característica da agricultura familiar, que muitas vezes tem nesta atividade sua principal fonte de renda, e um canal provedor da maioria dos alimentos consumidos pelas populações locais (GODOY e RECH, 2013), no entanto, segundo COELHO (2009), existe um consenso de que as feiras livres geralmente passam despercebidas pelas administrações públicas.

Muitas feiras livres apresentam sérias deficiências, como falta de infraestrutura, segurança, organização, normatização e más condições sanitárias que podem aumentar a possibilidade de contaminação dos produtos oferecidos, comprometendo a segurança alimentar e qualidade, e trazendo riscos à saúde do consumidor. Estes riscos estão mais relacionados a comercialização de alimentos crus, como frutas e hortaliças. A falta de ambiente adequado, embalagens e falta de atenção ou uso de luvas para manusear os alimentos são preocupantes tanto para a segurança alimentar como para a qualidade dos alimentos, podendo causar perdas pós-colheita.

Perdas pós-colheita de produtos agrícolas podem ocorrer devido à ocorrência de injúrias mecânicas, fisiológicas ou por contaminação, que reduzem a qualidade dos alimentos tornando-os impróprios para consumo. As injúrias pós-colheita ocorrem durante a colheita, beneficiamento, transporte, armazenamento, comercialização e consumo (CHITARRA e CHITARRA, 2005). As causas devem ser identificadas em cada etapa, sendo determinantes para a tomada de decisão sobre a necessidade e tipo de medida de controle a ser tomado. Muitas vezes, as perdas de alimentos podem ser significativamente reduzidas por meio da capacitação dos agricultores em boas práticas agrícolas ou em manuseio pós-colheita e/ou com a implementação de ações nas diferentes etapas da produção, começando com as práticas de pré e pós-colheita, passando por todas as etapas da produção e comercialização até o consumo (FREIRE JUNIOR e SOARES, 2014).

A implementação de ações que visem a redução de perdas na cadeia produtiva, comercialização e conscientização dos consumidores é alternativa para elevar a oferta de alimentos, sem aumentar necessariamente a área de produção agrícola. Com isso objetivou-se fazer um diagnóstico da feira livre de Bom Jesus - PI, traçar o perfil dos feirantes e avaliar as perdas de produtos de origem vegetal.

MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na feira livre do município de Bom Jesus - PI (09° 04' 28" S e 44° 21' 31" W, e 277 m), no período de março a outubro de 2017. As atividades de planejamento, preparação do material e análise dos dados foram realizadas no Campus Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí.

Este trabalho refere-se à primeira parte do projeto "Ações integradas para melhorias da feira livre do município de Bom Jesus-PI" que trata de um estudo de levantamento sobre a atual situação da feira livre de Bom Jesus e traçar o perfil dos feirantes que nela comercializam seus produtos. Foi ainda realizada a avaliação das perdas de produtos hortifrutícolas. As informações desta etapa serão utilizadas como base para tomada de decisão sobre a necessidade

e os principais temas a serem trabalhados na próxima fase.

Primeiramente fez-se visitas rotineiras ao ambiente da feira, observando-se seu funcionamento, organização e limpeza. Após, fez-se o levantamento dos feirantes abordando-os para a apresentação do projeto, das atividades e objetivos, entrevista para avaliar o interesse e convite para participar deste trabalho. Respeitou-se a decisão do feirante em não participar. Aos que demonstraram interesse em participar, aplicaram-se questionários com perguntas pessoais, para avaliação da qualidade, destinação final dos produtos, discussão de técnicas para melhoria de qualidades e coleta dos resíduos para quantificar as perdas.

Semanalmente bolsistas e voluntários realizaram visitas a feira livre para orientações gerais de exposição e coleta dos resíduos vegetais, ao final da feira, para quantificação das perdas, realizada por pesagem.

Os dados coletados foram compilados e analisados, sendo a interpretação realizada de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A feira livre de Bom Jesus é realizada aos sábados pela manhã, no horário entre as 05:00 e 11:00 horas, no centro da cidade. Participam cerca de 60 feirantes do município e arredores, tais como de Mocambinho, Eugenópolis, Cajazeiras e Pica-Pau. Destes, somente 20 demonstraram interesse em participar das atividades do projeto e responder ao questionário, 12 homens e 8 mulheres.

O limite da faixa etária ficou entre 19 e 63 anos, sendo que a maioria (60%) tem entre 50 a 63 anos, 10% tem idade entre 40 a 50 anos, e 15% tem entre 19 a 30 ou 30 a 40 anos. Assim, observa-se que existe uma tendência de redução da quantidade de jovens na atividade. Segundo Corá et al. (2011), o fato está relacionado a migração dos jovens para as cidades em busca de melhores oportunidades de emprego e renda, e que o envelhecimento da população do campo compromete a força de mão-de-obra das propriedades familiares.

Quanto ao grau de escolaridade, 25% dos entrevistados respondeu ter cursado até o 4º ou até o 5º ano, enquanto que 35% completaram o 7º ano, e somente 15% possuem o ensino médio. Estes dados indicam baixo grau de instrução dos feirantes quanto ao ensino formal. Neste contexto, é possível imaginar que o baixo grau de instrução foi imposto pela inexistência de escolas na época de formação dos mesmos, como correu em cidades rurais do interior do Nordeste, ou por dificuldades e pela alta carga horária demandada pela atividade agrícola para a produção dos produtos comercializados (CORÁ et al., 2011).

Durante as visitas observou-se o aspecto funcional da feira, sendo constados problemas quanto a organização, limpeza e higiene. Não há boa presença e distribuição de lixeiras, acesso a água para lavar as mãos ou normatização quanto a exposição dos produtos. Há certa confusão quanto a localização das barracas, nem sempre cobertas, deixando os produtos expostos ao sol, os feirantes não usam luvas e poucos dispõem de balanças para pesagem e, quando existem, não realizam nenhum tipo de limpeza durante todo o período, não havendo nenhuma proteção que impeça a contaminação dos alimentos. Também existe a presença de animais transitando livremente entre os feirantes, produtos e consumidores. Estes fatos dão a impressão de um ambiente sujo, no entanto, Minnaert e Freitas (2010) propõem que o conceito de limpo e sujo são símbolos culturais que refletem realidades diferentes, de saberes de uma cultura própria baseada em experiências acumuladas do passado e presente.

Os produtos são expostos em estandes em barracas móveis, em caixas e até em carrocerias de caminhões. A maioria dos produtos comercializados são de origem vegetal (hortaliças, frutas, raízes, tubérculos e grãos). Segundo os resultados obtidos pelo questionário, 63% dos feirantes comercializa sua própria produção e de suas famílias, residentes na zona rural e enquadrados como pequenos produtores de agricultura familiar. O restante respondeu adquirir os produtos para revenda.

A renda média obtida por feirante é de R\$ 400,00. Para muitas famílias esta é a principal ou única fonte de renda. A feira livre pode ser considerada a mais significativa opção disponível para os pequenos agricultores de base familiar comercializarem seus produtos. Os consumidores dão preferência pelos produtos locais, na busca de alimentos mais naturais, menos industrializados e mais frescos. O fato fortalece a socioeconômica da região, contribuindo para a geração de renda e para a fixação do homem no campo. Além disso, a interação direta do produtor e consumidor geralmente resulta em custos de comercialização mais baixos, além de serem canais eficientes de promoção da troca de saberes entre os envolvidos fortalecendo a cultura regional (COÊLHO, 2009; PAULINO et al., 2015).

Questionados sobre o destino dos produtos não comercializados durante a feira, 65% dos feirantes afirmaram ser para a alimentação animal, enquanto que 25% comercializam as sobras em suas residências e 10% as descarta no lixo.

No término da feira os resíduos foram pesados e a média de perdas de produtos hortifrutícolas foi de 20,4 kg por dia. Este valor representa as perdas pós-colheita somente durante a fase de comercialização, não sendo consideradas as sobras e outras formas de perdas durante o período compreendido entre a colheita até o momento de comercialização. Durante as coletas observou-se que os produtos mais presentes entre as amostras foram o tomate e alface. Hortaliças possuem elevado teor de água e textura macia, o que as torna muito susceptíveis à danos mecânicos e a desidratação, principalmente quando não são manuseados e armazenados de forma adequada (CHITARRA e CHITARRA, 2005). Estas perdas podem ser acentuadas quando os produtos são expostos sem embalagens, controle do ambiente e expostos ao sol, como constatado na situação da feira de Bom Jesus.

Apesar de aparentemente entenderem a importância de necessidade de melhorias no manejo pós-colheita dos produtos vegetais e seu efeito sobre a qualidade dos mesmos, a maioria dos entrevistados declarou não haver interesse em participar de um projeto mais aprofundado para tecnificação.

Tais fatos reforçam a importância e persistência do trabalho de extensionistas neste meio, visto que há uma crescente preocupação dos consumidores na busca de alimentos mais saudáveis, de elevada qualidade, que prezem a segurança alimentar e que sejam produzidos em um ambiente sustentável (RIBEIRO et al., 2017). Com isso, prevê-se uma tendência de tecnificação dos produtos e feirantes, para adequarem-se as novas exigências do mercado. Além disso, é notável a necessidade de uma ação mais efetiva do poder público e atuação contínua das universidades para proporcionar maior organização, melhor infraestrutura e higiene.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do trabalho pôde-se estabelecer um diagnóstico da feira livre de Bom Jesus - PI e traçar um perfil dos feirantes que nela comercializam seus produtos. Trata-se de uma feira de pequeno porte, com 60 feirantes oriundos da zona rural do município e arredores, a maioria comercializa produtos produzidos em sua propriedade com mão-de-obra familiar. A maioria deles apresenta faixa etária acima de 50 anos e baixo grau de escolaridade. A renda média com a feira gira em torno de R\$ 400, e esta representa ainda a principal fonte de renda da família. A situação atual da feira indica necessidade de melhorias quanto a infraestrutura, organização e higiene. Não há uma normatização quanto a exposição dos produtos, em sua maioria de origem vegetal. Também não são tomadas medidas preventivas para evitar contaminação dos alimentos e perdas, que atingem média de 20,4 kg somente durante a comercialização, e baixo interesse em participar de projetos para tecnificação visando a redução de perdas e manejo dos produtos.

A realização deste trabalho contribuiu para a experiência dos envolvidos, principalmente dos estudantes, visto a possibilidade de aliar a teoria à prática, para o conhecimento da situação atual e verificar pontos críticos que influem diretamente na qualidade dos produtos oferecidos. As informações obtidas servirão de base para o prosseguimento do projeto de extensão do qual este trabalho faz parte.

REFERÊNCIAS

- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2.ed.. Lavras: UFLA, 2005. 785p.
- COELHO, J. D. **Feiras Livres de Cascavel e de Ocara: Caracterização, Análise da Renda e das Formas de Governança dos Feirantes**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009.
- CORÁ, M. B.; BEGNINI, L.; RECH, R. Análise sócio-econômica da associação de feirantes do município de Realeza-PR. *Synergismus Scientifica*, v. 6, n. 1, p. 11-20, 2011.
- FREIRE JUNIOR, M.; SOARES, A. G. **Orientações quanto ao manuseio pré e pós-colheita de frutas e hortaliças visando a redução de suas perdas**. Embrapa Agroindústria de Alimentos, Comunicado Técnico 205, 2014. 5p.
- GODOY, W. I.; RECH, R. Aspectos socioeconômicos e de produção relacionados às feiras-livres do Sudoeste do Paraná. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 8, n. 1, p. 40-47, 2013.
- MASCARENHAS, G; DOLZANI, M. Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea. *Ateliê Geográfico*, v. 2, n. 4, p.72-87, 2008.
- MINNAERT, A. C. S; FREITAS, M. C. S. Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA). *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1607-1614, 2010.
- PAULINO, E. J; DIAS, J. V. L; MURTA, N. M. G; MORAIS, H. A; PIRES, H. H. R. Comércio de alimentos em uma feira livre de um município no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. *Revista Desenvolvimento Regional*. n. 14, 2015.

RIBEIRO, H.; JAIME, P. C.; VENTURA, D. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 185-198, 2017.

SANTOS, A. R. A feira livre da Avenida Saul Elkind em Londrina-PR. **Geografia: Revista do Departamento de Geociências** v. 14, n. 1, p. 145-160, 2005.

Contribuições Culturais dos Avós na Promoção do Aleitamento Materno: Relato de Experiência¹

Linara Brito da Luz²;
Emanuella Rodrigues Ferreira³;
Hilana Karen de Lima Santos⁴;
Edina Araújo Rodrigues Oliveira⁵

RESUMO: A amamentação consiste num processo natural, delicado e ao mesmo tempo difícil, que possui benefícios tanto para o crescimento e desenvolvimento infantil, quanto para a saúde da mãe. Entretanto, essa prática sofre muitas influências culturais principalmente dos avós, o que acaba desestimulando as mães que desejam amamentar seus filhos, resultando quase sempre num desmame precoce. **OBJETIVO:** Desenvolver estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno em avós de crianças picoenses. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, na zona urbana do município de Picos-PI. As ações extensionistas envolveram atividades educativas como palestra e dinâmicas voltadas para a promoção do aleitamento materno exclusivo, aplicadas por meio de encontros com avós e/ou cuidadores, participantes de um grupo de idosos desenvolvido na Estratégia de Saúde da Família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o primeiro momento, os membros do grupo se mostraram inicialmente um pouco tímidos para relatar suas experiências à cerca do aleitamento materno, porém com o decorrer da conversa estes conseguiram demonstrar suas vivências e concordar que os avós realmente tem um poder de influência muito grande sobre a alimentação das crianças. No segundo momento onde as perguntas sobre mitos e verdades do aleitamento materno foram realizadas, tornou-se possível avaliar o conhecimento e a presença da cultura nas respostas, percebeu-se também a indignação dos participantes em algumas perguntas que acreditavam ser verdade, no entanto descobriram que não passavam de mitos. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas conseguiram atingir o seu objetivo, envolvendo o conhecimento científico e as vivências da comunidade, com a disseminação dos conhecimentos necessários e esclarecendo que a orientação às filhas e/ou noras sobre a alimentação do lactente faz parte do papel social da avó, cuja apresenta experiência cultural importante, mas precisa sempre estar atualizando as informações para que possam aconselhar corretamente seus filhos sobre a alimentação apropriada para a criança.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Cultura. Avós.

¹ Trabalho resultante das ações do projeto de extensão: “Aleitamento materno e alimentação complementar: contribuição dos avós na promoção à saúde da criança”, cadastrado no CPPEX, com registro de nº 16-PICOS-2016.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- Saúde da Criança e do Adolescente/CHHNB/CNPq. Bolsista PIBEX/UFPI.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Coordenadora do Projeto de Extensão: “Aleitamento materno e alimentação complementar: contribuição dos avós na promoção à saúde da criança”.

INTRODUÇÃO

A amamentação consiste num processo natural, delicado e ao mesmo tempo difícil, que possui benefícios tanto para o crescimento e desenvolvimento infantil, devido às suas vantagens de ordem nutricional, imunológicas, econômicas, psicológicas e ecológicas, quanto para a saúde da mãe. Contém o alimento principal para a nutrição da criança, sendo o mais completo quer no período neonatal, quer na fase de lactente.

Por ser um alimento completo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o leite materno deva ser fornecido exclusivamente desde o nascimento até os primeiros seis meses de vida e sua continuidade com alimentos complementares até dois anos ou mais (BRASIL, 2015). Entretanto, essa prática sofre muitas influências culturais, o que acaba desestimulando as mães que desejam amamentar seus filhos, resultando quase sempre num desmame precoce (TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

Sobre isto, existem vários fatores associados, dentre eles a influência familiar principalmente das avós, considerado como elemento que tanto pode ser facilitador, como também limitante do aleitamento materno (AM). Estas são cuidadoras significativas no âmbito familiar, cuidam das filhas e noras desde o início da gestação até a fase puerperal, transmitem seus conhecimentos e sua cultura, são valorizadas e respeitadas por sua experiência e vivência, especialmente nos cuidados com os recém-nascidos (TEIXEIRA et al., 2006).

Muitas vezes esses conhecimentos adquiridos culturalmente não são totalmente corretos, desse modo as avós por constituir um papel importante e crucial na amamentação, devem ser devidamente orientadas quanto essa prática para contribuir positivamente para o crescimento saudável de seus netos ao compartilharem informações verdadeiras e os cuidados adequados (QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016).

O presente projeto teve como objetivo geral: desenvolver estratégias de educação em saúde para promoção do aleitamento materno em avós de crianças picoenses. E como objetivos específicos: traçar o perfil socioeconômico e sanitário dos avós, das crianças e/ou cuidadores pesquisados; conhecer a influência cultural dos avós na promoção do aleitamento materno para a saúde da criança; executar estratégias de educação em saúde sobre o aleitamento materno com a população estudada.

MÉTODOS

O presente trabalho foi baseado nas experiências vivenciadas no decurso de um Projeto de Extensão, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, na zona urbana do município de Picos-PI, tendo como público alvo os avós/cuidadores que integravam um grupo de idosos desenvolvido pela Estratégia Saúde da Família.

As ações extensionistas envolveram atividades educativas como palestra e dinâmica, realizadas em dois momentos, voltadas para a promoção do aleitamento materno exclusivo, aplicadas por meio de encontros com os participantes na Unidade.

As atividades iniciavam com uma abordagem simples, clara e objetiva sobre o tema. No primeiro momento (FIGURA 1), em uma roda de conversa buscava-se conhecer as vivências e experiências adquiridas por essas mulheres, identificar as principais contribuições repassadas para suas filhas ou noras sobre a alimentação de seus netos, assim como responder as dúvidas

que surgissem com o decorrer da conversa.

Para aumentar a interação com esse público e proporcionar uma aprendizagem sobre o assunto foi feito no segundo momento (FIGURA 2) uma dinâmica a respeito dos mitos e verdades sobre a amamentação, com o intuito de desmistificar algumas histórias e tradições herdadas pelos mais velhos que ainda permanecem enraizados na nossa cultura.

Inicialmente foi explicado como a dinâmica iria acontecer, em seguida eram entregues plaquinhas com o nome de mito e verdade para que as avós respondessem às perguntas feitas posteriormente sobre o tema de acordo com seus conhecimentos e vivências. As perguntas foram elaboradas através do Manual de Saúde da Criança (BRASIL, 2015) e de um artigo sobre mitos e verdades (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

FIGURA 1. Primeiro momento - Roda de conversa.



FIGURA 2. Segundo momento - Dinâmica sobre mitos e verdades.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro momento, os membros do grupo se mostraram inicialmente um pouco tímidos para relatar suas experiências à cerca do AM, porém com o decorrer da conversa estes conseguiram demonstrar suas vivências e concordar que os avós realmente tem um poder de influência muito grande sobre a alimentação das crianças.

A maioria das avós presentes já havia amamentado e puderam expressar as suas principais dúvidas, desafios e dificuldades encontradas nesse processo, ainda assim viam essa prática de uma forma positiva mesmo com certas limitações.

No segundo momento onde as perguntas sobre mitos e verdades do AM foram realizadas, tornou-se possível avaliar o conhecimento e a presença da cultura nas respostas, percebeu-se também a indignação dos participantes em algumas perguntas que acreditavam ser verdade no entanto descobriram que não passavam de mitos.

A amamentação foi descrita corretamente pelas avós em resposta de algumas indagações como uma experiência boa e importante na construção do vínculo da mãe com o bebê. As avós afirmam que amamentar reflete na saúde, pois os nutrientes que apresentam no leite humano traz proteção e benefícios para a criança e a mãe. Em um estudo recentemente realizado no município de Campinas, São Paulo, sobre a interferência das avós no AM, revela que a maioria das avós também acreditam que amamentar consiste numa experiência boa e importante na construção do apego (QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016).

Sob o ponto de vista das avós, a utilização de chupetas e mamadeiras interferem negativamente no AM, pois relatam que o uso desses utensílios vai facilitar a sucção do leite e conseqüentemente prejudicar a amamentação, logo o bebê vai preferir o bico da mamadeira que é mais fácil para sugar quando comparado ao seio da mãe que a saída do leite é em menor quantidade e o bebê vai precisar sugar mais.

Em relação se existe leite fraco, quase todos erraram a pergunta ao responder que é verdade, muitos admitiram orientar os seus filhos a oferecer água, chás ou outro leite para reforçar a alimentação da criança. As experiências prévias relativas ao uso de chás quando as crianças adoeciam, eram consideradas positivas e influenciam muito as mães que optam o quanto antes por alternativas de cura para seu filho. Na pesquisa de Teixeira e colaboradores, houve semelhança no que diz respeito ao mito do leite fraco, pois uma parcela significativa das avós relataram não ter amamentado porque tinha pouco leite e o leite era fraco, porém demonstraram frustração em não ter conseguido amamentar (TEIXEIRA et al, 2006)

Muitos responderam corretamente quando afirmaram que a alimentação da mãe reflete no leite, porém na pergunta seguinte que indagava a respeito do consumo de canjica, caldo de cana e rapadura proporcionar o aumento da produção de leite, a maioria respondeu erroneamente.

Além disso muitos queixaram-se da falta de informação a respeito do assunto, que apesar de ser muito conhecido e mencionado atualmente, ainda apresenta falhas. Isso mostra a importância de abordar esse tema e realizar atividades de educação em saúde com uma faixa etária mais ampla e não somente com as mães.

CONCLUSÃO

A experiência discente em realizar as atividades educativas foram muito gratificantes, a participação da comunidade foi essencial para atingir o objetivo do trabalho. Desse modo foram repassados os conhecimentos necessários e esclarecido que a orientação às filhas e/ou noras sobre a alimentação do lactente faz parte do papel social da avó, cuja apresenta experiência cultural importante mas precisa sempre estar atualizando as informações para que possam aconselhar corretamente seus filhos sobre a alimentação apropriada para a criança.

Cabendo aos profissionais de saúde se atentar a essa questão para buscar melhores estratégias de educação em saúde que envolva a família como um todo, oferecendo apoio e subsídios para que as mães continuem o processo de amamentação adequadamente e que os avós sejam influências positivas nessa prática.

REFERÊNCIAS

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação. Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 20 out. 2017.

TEIXEIRA, A.M. et. al. Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer-poder amamentar. **Texto Contexto Enferm.**, vol.15, n.1, Florianópolis, 2006.

TEIXEIRA, A.M.; NITSCHKE, R.S.; SILVA, L.W.S. A prática da amamentação no cotidiano familiar - um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, vol.14, n.3, São Paulo, 2011.

QUEIROZ, P.H.B.; ZANOLLI, M.L.; MENDES, R.T. A interferência relativa das avós no aleitamento materno de suas filhas adolescentes. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, vol.29, n.2, Fortaleza, abr./jun., 2016.

MARQUES, E.S; COTTA, R.M.M.; PRIORE, S.E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, vol.16, n.5, 2011.

Museu de Anatomia Humana no Campus de Teresina: A Construção um Sonho!¹

Aline Cardoso Ferreira²;
Jodonai Barbosa da Silva³;
Zulmira Lúcia Oliveira Monte ⁴;
Maria Ivone Mendes Benigno⁵;

RESUMO: A implantação de um Museu de Anatomia Humana na Universidade Federal do Piauí, junto ao Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde, vem preencher uma lacuna na área de educação, a exemplo do que já existe em vários centros universitários do País, com vistas a levar ao público-alvo, conhecimentos do corpo humano, através de peças preparadas por técnicas variadas e peças artificiais, afim de facilitar o seu entendimento e despertar o interesse tanto de estudantes do ensino médio, para as alternativas às suas opções nos vestibulares e posteriores cursos de formação universitária, como do público em geral, através do contato com a diversidade e peculiaridades da complexa estrutura que compõe o corpo humano. O Museu de Anatomia Humana Prof. Benedito Feitosa Cardoso, ciente das suas responsabilidades educativas e sociais, pretende, por meio de ações educativas e de sua mediação: levar o conhecimento e a reflexão aos estudantes do ensino básico (público e privado) acerca dos conteúdos relativos ao conhecimento do corpo humano e propiciar aos docentes alternativas concernentes ao ensino não formal da Anatomia Humana. O projeto encontra-se em fase de implantação com atividades de preparação de peças anatômicas a serem expostas e organização da catalogação das mesmas, na expectativa de que consigamos concluir este espaço, para a promoção do conhecimento deste complexo mundo do corpo humano, tornando-o mais acessível aos estudantes e à comunidade em geral.

Palavras-Chave: Museu de Anatomia; Ação educativa; Peças Anatômicas; Cultura; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O Museu de Anatomia Humana Prof. Benedito Feitosa Cardoso (MAH) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é um projeto de extensão de duração ilimitada e apresenta um caráter interinstitucional e multiprofissional, organizado por discentes e docentes, com o objetivo de incentivar a integração das ciências básicas que compõem a área da saúde, com a comunidade escolar (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Técnicos) e com a população em geral

¹ PROJETO DE EXTENSÃO “MUSEU DE ANATOMIA HUMANA PROF. BENEDITO FEITOSA CARDOSO” – Financiamento (UFPI).

² Acadêmica do 6º período de Curso de Graduação em Odontologia, Bolsista do Projeto de Extensão;

³ Professor Doutor, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI – Colaborador;

⁴ Professora Doutora, do Departamento de Morfologia da UFPI – Subcoordenadora;

⁵ Professora Doutora, do Departamento de Morfologia da UFPI – Coordenadora;

do Estado do Piauí. Esse projeto tem como principal objetivo aproximar a comunidade da universidade e estimular discentes para a carreira docente.

A Educação nas escolas públicas brasileiras, tem enfrentado diversos problemas, estes vão desde a desvalorização e falta de capacitação de professores até a carência de recursos materiais que possibilitem as atividades didático-pedagógicas. Uma alternativa a esse problema está nos museus, espaços que têm sido amplamente usados por alunos e professores, já que as escolas públicas não têm recursos para o funcionamento de laboratório adequado. Às vezes elas possuem laboratórios, mas não há material para o uso desses espaços.

Os museus de Anatomia Humana, de modo geral, oferecem equipamentos e outros recursos importantes para o aprendizado, como peças anatômicas humanas naturais e sintéticas. Desta forma, a população em geral e todos os alunos da rede pública e privada, seriam beneficiados com um projeto que integrasse a Anatomia Humana com os projetos pedagógicos de toda rede escolar do Estado, o que abriria as portas da Universidade Federal do Piauí, à comunidade em geral. Na definição do International Council of Museums (ICOM, 2001), um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade. As leis 11.904 de 01/01/2013 e 11.906 de 20/01/2009, criou no Brasil, o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) uma nova autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC) que sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais. O decreto 8124 de 17/10/2013, regulamenta as referidas leis.

O MAH Prof. Benedito Feitosa Cardoso, ciente das suas responsabilidades educativas e sociais, pretende, por meio de ações educativas e de sua mediação: levar o conhecimento e a reflexão aos estudantes do ensino básico (público e privado) acerca dos conteúdos relativos ao conhecimento do corpo humano e propiciar aos docentes alternativas concernentes ao ensino não formal da Anatomia Humana (BARROS,1998; BRESLER, 1993). Tudo será feito de maneira a proporcionar um feedback entre a universidade e a sociedade, tornando mais próximo tanto o diálogo entre essas instituições, quanto a ação extensiva da universidade na discussão de temas de interesse geral (VANMENCH, 1987; ALEXANDER, 1979), e a promover o conhecimento do complexo mundo do corpo humano, tornando-o mais acessível aos estudantes e à comunidade em geral e propiciando conhecimentos técnicos sobre educação em saúde, para uma melhor qualidade de vida a todos os cidadãos piauienses.

MÉTODO

Trata-se de um projeto de extensão que tem como principal característica abrir as portas do conhecimento da anatomia humana à comunidade interna e externa à UFPI, como uma forma de ajudar na formação de profissionais da área da saúde e das ciências biológicas. Para tanto, contará com uma sala projetada e equipada adequadamente, onde as peças anatômicas serão expostas ao público alvo.

O presente projeto será realizado no Setor de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia (DMOR), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da UFPI. A visitação será normatizada, de acordo com a legislação vigente, sendo o acesso ao museu permitido somente

aos maiores de 10 anos de idade. Será feito agendamento para grupos acima de 10 pessoas de instituições de ensino e outras.

Os bolsistas do projeto de extensão e monitores das disciplinas de anatomia humana do DMOR, acompanharão os visitantes durante a visita ao museu, que ficará aberto à visitação no turno da manhã, de 8:00 às 12:00 horas. Para fins de divulgação, os professores e coordenadores realizarão reuniões nas Unidades de Ensino da UFPI e por meio do site da UFPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta primeira etapa de execução do Projeto de Extensão foram realizadas atividades para preparar a equipe envolvida, visitas a outros Museus, capacitação dos monitores e bolsistas para a construção de materiais para exposição, elaboração de documentos para regulamentação do funcionamento do Museu, entre outros, como se apresentam a seguir:

- a) Palestras para a equipe participante do projeto, proferidas no DMOR, por professores ligados ao projeto e professores convidados.
- b) Curso de dissecação de peças anatômicas dos membros superiores e inferiores, com alunos dos cursos de medicina de várias IES;
- c) Curso de dissecação de peças anatômicas da cabeça e pescoço, com alunos dos cursos de odontologia de várias IES;
- d) Foram elaboradas palestras a serem proferidas pelos Monitores e Bolsistas aos visitantes, após cada visitação ao museu, sobre educação em saúde;
- e) Participação dos Coordenadores no II Workshop Internacional de Plastinação e visitação no Museu de Ciências da Vida, na Universidade Federal do Espírito Santo em Vitória (ES).

Palestras sobre História da Anatomia Humana e Dissecação de Cadáveres Humanos



Curso de Dissecação e Preparação de Peças Anatômicas dos Membros Superiores e Inferiores



Curso de Dissecação e Preparação de Peças Anatômicas da Cabeça e Pescoço

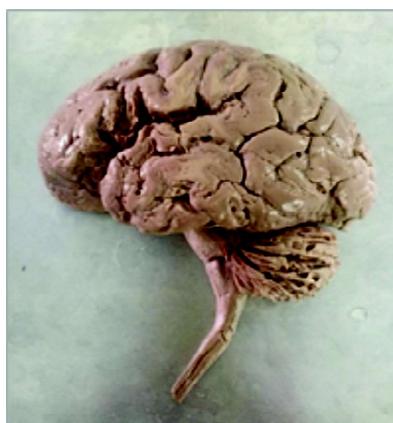


II Workshop Internacional de Plastinação - UFES



O DMOR dispõe de peças anatômicas que serão disponibilizadas para as exposições do MAH Prof. Benedito Feitosa Cardoso.

PEÇAS ANATÔMICAS FORMOLIZADAS



Encéfalo - Face Lateral



Medula Espinal



Feto Humano



Pulmão de Não Fumante

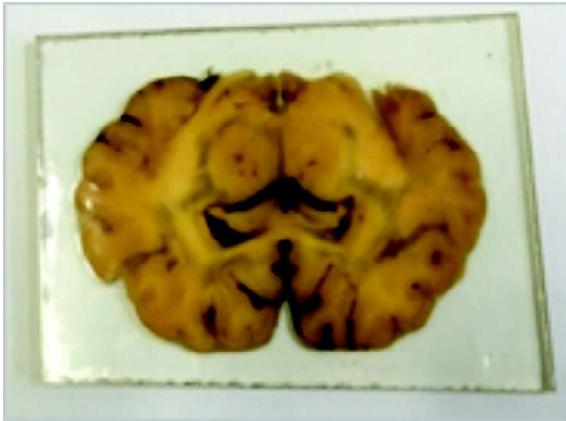


Pulmão de Fumante



Gêmeos Siameses

PEÇAS ANATÔMICAS PLASTINADAS



Cérebro
(Poliéster)



Cérebro
(Epóxi)



Rins (Silicone)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão para a construção e implantação do Museu de Anatomia Humana Prof. Benedito Feitosa Cardoso, no Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina, estão desenvolvendo-se dentro do planejado, e na expectativa de que consigamos concluir este espaço, para a promoção do conhecimento deste complexo mundo do corpo humano, tornando-o mais acessível aos estudantes e à comunidade em geral e propiciando conhecimentos técnicos sobre educação em saúde, para uma melhor qualidade de vida a todos os cidadãos piauienses.

REFERÊNCIAS

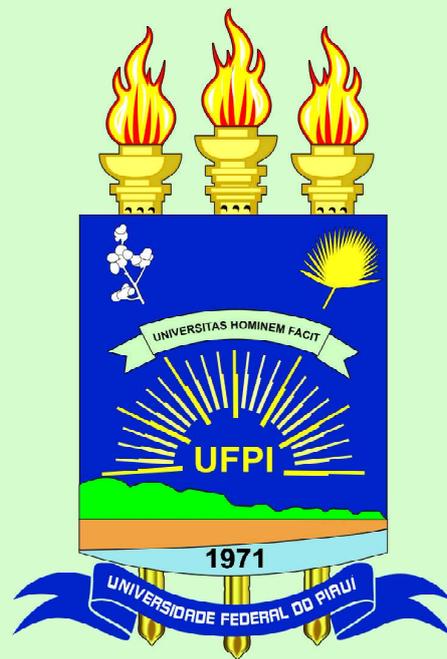
ALEXANDER, E. **Museums in motion: an introduction to the history and functions of museums**. Nashville: American Association for State and History, 1979.

BARROS, M. E. D. **O controle social e o processo de descentralização dos serviços de saúde**. In: Incentivo à Participação Popular e Controle Social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília: IEC, 1998.

BRESLER, R. **Organização e programas de integração: um estudo sobre os ritos de passagem**. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) - EAESP, FGV

MENCH. **Object, museum, Museology - an "eternal triangle"**. Leiden: Reinwardt Academie, 1987. (Collected Papers).

Universidade Federal do Piauí



ISSN 252599-97

